

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A rivalidade no Médio Oriente entre a Rússia e os Estados Unidos é o principal problema naquela zona que a Washington interessa resolver

WASHINGTON, 28 — A situação no Médio Oriente, em especial os acontecimentos na Síria e a política do Egipto, é seguida nesta capital com a maior atenção, mas, até agora, este interesse, centrado em Damasco e no Cairo, não é optimista. Três factos novos, muito importantes, á primeira vista, foram registados, mas não encontraram aqui mais do que um acolhimento reservado:

a) A oferta do ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria para se avistar com o secretário de Estado, se este o desejar.

b) Os propósitos, aparentemente tranquilizadores, do rei Ibn Saud, sobre as intenções pacíficas da Síria.

c) O desejo manifestado pelo presidente Nasser de discutir «ao mais alto nível», com o presidente Eisenhower, os problemas do Médio Oriente.

A Secretaria de Estado tomou boa nota da sugestão do ministro sírio, com a cortesia usual. Em Washington, porém, insiste-se em que o Governo de Damasco testemunhe por actos a sua vontade de que haja apaziguamento. Em seguida, poder-se-á passar á discussão.

Quanto ás declarações tranquilizadoras do rei Ibn Saud, em Damasco, os círculos competentes parecem ver nelas mais um desejo do que propriamente uma certeza.

As alusões tradicionais ao «perigo israelita» parece que continuam a ser um meio cómodo para aproximar, superficialmente, regimes

tão fundamentalmente diferentes como os de Riad e Damasco.

O grande problema

Em Washington, não se exclui a ideia de que o rei Ibn Saud, que continua a ser o melhor trunfo da política americana no Médio Oriente, tenha exercido uma influência moderadora sobre os dirigentes si-

Andou 72 horas perdido no mar um dos sobreviventes do «Pamir»

KIEL, 28. — O marinheiro Guenter Hasselbach, o sexto sobrevivente do naufrágio do veleiro «Pamir», narrou, telegraficamente, aos pais que vivem nesta cidade, a sua odisséia.

Foi encontrado sozinho numa baleeira, por um guarda-costas americano, e encontra-se agora a bordo do paquete francês «Antilles» que o desembarcará, amanhã, em Porto Rico.

Depois de os ter tranquilizado, quanto ao seu estado de saúde, diz: «Passei 72 horas na água, antes de ser socorrido. Não tínhamos mais água potável, pois os barris

rios, á margem das declarações oficiais que se inspiravam em outras considerações.

Perante a ausência de uma reacção oficial da Casa Branca, os meios oficiais abstêm-se, por outro lado, de comentar a proposta de Nasser para se avistar com o presidente dos Estados Unidos.

E' possível, na opinião de certos peritos, que o chefe do Governo egípcio deseje, realmente, encontrar-se com Eisenhower, o que lhe traria um certo prestígio, mas seria, também, um meio de discutir um problema que o traz sobremaneira preocupado: o dos fundos egípcios congelados nos Estados Unidos.

Assim, ao mesmo tempo que não se fecha a porta a discussões, mantém-se um certo cepticismo quanto á utilidade, por agora, de conversações sobre as iniciativas árabes destes últimos dias. Para os responsáveis da diplomacia americana, a solução do principal problema que existe no Médio Oriente, isto é, a rivalidade U. R. S. S.-Estados Unidos, está ainda longe de ser encontrada. — (F. P.).

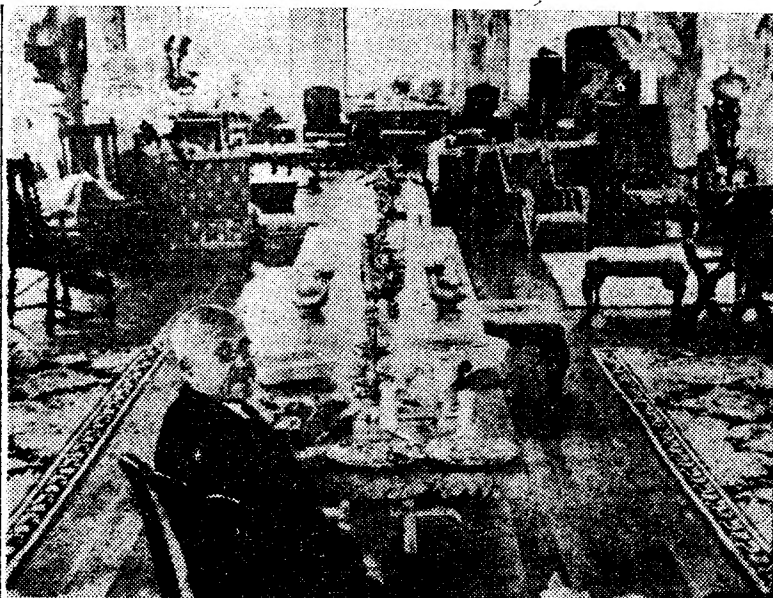
para aqueles que dela beneficiaram directamente. O caso é tanto mais para salientar quanto é certo que a Agricultura nem sempre vê os seus esforços coroados de êxito e que os seus interesses, por via de regra, se encontram menos protegidos do que os de qualquer outro sector da produção nacional. Nada menos de um milhão e trezentos mil contos saíram, em três meses, dos cofres daquela Federação, para pagar o cereal recebido em todo o País, o que representa um importante movimento de capitais a que só um organismo sólido e acreditado pode fazer face. Salienta-se com justiça a prontidão com que a F. N. P. T. satisfaz os seus compromissos e registam-se com prazer os louvores que por toda a parte se ouvem em sua intenção. De todos os organismos corporativos que representam ou interferem com a Lavoura, é aquele, sem dúvida, o mais conceituado e o que goza de mais justa reputação entre os agricultores. Inelutavelmente, não se pode dizer o mesmo de outros que só tarde e a más horas cumprem as suas obrigações e satisfazem os seus compromissos. Não é preciso nomear-lhes os títulos ou as pomposas iniciais, porque os interessados sabem, por dolorosa experiência, com o que podem contar para acudir ás crises de produção ou ás dificuldades momentâneas com que se vêem a braços.

Nota do dia

Louvor

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo tornou públicos os numeros relativos á colheita de cereais de 1957 e a importância entregue á Lavoura em pagamento das quantidades de cereal recebidas nas armazéns da Federação. Verifica-se por esses numeros que a colheita deste ano foi excepcionalmente abundante — o que deve constituir motivo de júbilo para todos os Portugueses e, sobretudo,

para aqueles que dela beneficiaram directamente. O caso é tanto mais para salientar quanto é certo que a Agricultura nem sempre vê os seus esforços coroados de êxito e que os seus interesses, por via de regra, se encontram menos protegidos do que os de qualquer outro sector da produção nacional. Nada menos de um milhão e trezentos mil contos saíram, em três meses, dos cofres daquela Federação, para pagar o cereal recebido em todo o País, o que representa um importante movimento de capitais a que só um organismo sólido e acreditado pode fazer face. Salienta-se com justiça a prontidão com que a F. N. P. T. satisfaz os seus compromissos e registam-se com prazer os louvores que por toda a parte se ouvem em sua intenção. De todos os organismos corporativos que representam ou interferem com a Lavoura, é aquele, sem dúvida, o mais conceituado e o que goza de mais justa reputação entre os agricultores. Inelutavelmente, não se pode dizer o mesmo de outros que só tarde e a más horas cumprem as suas obrigações e satisfazem os seus compromissos. Não é preciso nomear-lhes os títulos ou as pomposas iniciais, porque os interessados sabem, por dolorosa experiência, com o que podem contar para acudir ás crises de produção ou ás dificuldades momentâneas com que se vêem a braços.



Feliz no seu elemento...

Um filósofo de 88 anos que leva uma vida singular no meio de 8.000 contos

Em fuga aos horrores e ás preocupações do Mundo, o sr. Gilbert Beale, de Basildon, Berkshire, instalou-se num solar de quinhentos.

Trata-se de um solteirão impenitente, de 88 anos. O refugio deste velho caturra vale 100.000 libras (8.000 contos em moeda portuguesa) e está recheado de peças de museu, mármore e pratos.

O sr. Gilbert Beale é um extravagante com admiráveis extravagâncias. Confecciona as suas refeições numa cozinha de luxo asiático. E entre os seus móveis, feliz, repimpado, protegido, resguardado, este solteirão afirma:

— Posso estar longe do Mundo. Posso cozinhar o que quero. Posso ler. Posso estar só com os meus pensamentos. Posso ouvir musica. Posso até dançar...

E' uma forma salutar de se ter 88 anos. Salutar mas rara — porque estes solares principescos não abundam...

PRESENTE E FUTURO DA N.A.T.O. — (2)

Os planos do general Norstad para o quinquénio de 1958 a 1963

por HANSON BALDWIN

O próximo ano será para a N.A.T.O. uma fase decisiva da sua história. Em 1 de Outubro, o general Norstad apresentará oficialmente o seu relatório no qual prevê a importância e anuncia a natureza das forças que, em sua opinião, é indispensável organizar para o período crítico de 1958 a 1963. Esse relatório será examinado e sobre ele tomadas decisões na reunião do Conselho do Atlantico que como de costume, se realizará em Dezembro deste ano. Os países que fazem parte da aliança serão, nessa altura, convidados a tomar decisões da maior gravidade.

O general Norstad insiste em que durante aquele período de cinco anos precisa de ter ás suas ordens um mínimo de trinta divisões para a defesa do sector central europeu — Alemanha — e que a sua falta acarretará perigosas consequências. No seu relatório o general propõe também

a criação imediata de uma zona aérea de emergência para transportar, instantaneamente, uma divisão que funcionará como uma brigada de bombeiros em condições de se deslocar para apagar qualquer incêndio que porventura se declare na área abrangida pela letra do Pacto. Finalmente o general Norstad propõe a criação de uma força naval de emer-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa» publica hoje

24 páginas

olto das quais incluem

- * «Diário de Lisboa» Juvenil
- * «Eduquemos o nosso filho»
- * «Página da Mulher»
- * Conto policial e
- * «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy



Nesta casa passou o sopro da tragédia. Todos estes olhos, feitos para sorrir, se toldaram no sal das lágrimas quando veio a má nova do naufrágio do «Pamir». Depois, quando veio notícia de que o jovem Karl Heinz Kraaz, de Hamburgo, figurava entre os seis sobreviventes, o júbilo e a dúvida alternaram-se. Quando veio a boa nova confirmada, a família reuniu-se para este momento inesquecível que valeria as tintas de um grande pintor de interiores da velha escola holandesa

foram levados pelas ondas. Muitos dos meus camaradas tiveram de beber água do mar, pois tinham os lábios terrivelmente inchados e estavam horrivelmente desfigurados. Durante todo o meu calvário, lembrei-me sempre da recomendação de meu pai: olha sempre o perigo de frente. — (F. P.).

Os cinco naufragos chegaram a Casablanca

CASABLANCA, 28. — O navio norte-americano «Geiger» entrou, hoje, de manhã, neste porto, trazendo a bordo cinco sobreviventes do «Pamir», afundado há oito dias perto dos Açores. Seguiram, de avião, para Francfort. — (A. N. I. e F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O presente e o futuro da N.A.T.O.

(Continuação da página anterior)

gência no Mediterrâneo, a qual deve ser constituída por unidades destacadas da 6.ª Esquadra americana e das Armadas francesa e inglesa.

Ao mesmo tempo o seu relatório preconiza certas reduções de efectivos noutros pontos e a redução, gradual e parcial, do número dos caças de interceptação, caças-bombardeiros e bombardeiros ligeiros, actualmente em serviço, os quais devem ser substituídos por projecteis tácticos teleguiados. É sua opinião que nos países signatários do Pacto o tempo de serviço militar nunca deve ser inferior a dezito meses.

Com o relatório do general Norstad serão submetidos à apreciação do Conselho do Atlântico os relatórios do almirante Jerauld Wright, comandante das

forças navais, e de outros chefes de diversos sectores europeus, os quais serão revistos pela Convenção Militar da N.A.T.O. antes de levados ao Conselho. Nesses documentos são largamente apreçados diversos factores que, no decurso deste ano, influíram poderosamente na construção da estratégia atlântica entre os quais avultam a publicação do Livro Branco inglês sobre a defesa nacional da Grã-Bretanha, as reduções de efectivos clássicos que se fizeram em virtude da doutrina exposta nesse livro, a descoberta de novas armas e o desejo manifestado por alguns países europeus de lhes serem fornecidas armas atómicas. Esses factores tiveram como resultado uma transformação profunda dos planos inicialmente previstos pelo Supremo Comando atlântico e alterações não menos profun-

das na avaliação dos efectivos necessários para a sua realização. Os relatórios dos comandantes permitirão aos membros do Conselho fazer uma ideia exacta das condições em que a aliança deve funcionar nos próximos cinco anos.

O problema crucial que o Comando tem de resolver é o da presença ao longo da cortina de ferro de um «escudo defensivo» de forças terrestres, em extensão e profundidade. O relatório do general Norstad diz de maneira categórica, que esse escudo nunca poderá ser inferior a trinta divisões no sector Centro-Europa (Alemanha). A sua falta tirará a aliança a maleabilidade política de que precisa e obrigará a recorrer às armas nucleares sempre que se suscitem incidentes mesmo de relativa importância.

Este numero de trinta divisões nunca foi possível realizá-lo, desde que se criou a N.A.T.O., para guarnecer esse sector. Se a Alemanha der a prometida contribuição de doze divisões, a França retirar da Argélia as doze que ali tem actualmente a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não reduzirem os efectivos que têm agora no continente europeu, o objectivo do general Norstad será alcançado. A sua insistência naquilo numero merece ser tida em conta tanto mais que se trata de um aviador que nunca mostrou tendência para exagerar os seus pedidos. Mas nem ele nem os seus colegas podem ignorar a decisão britânica de reduzir as suas forças terrestres e a intenção já manifestada por outros membros da aliança de seguirem esse exemplo.

HANSON BALDWIN

A explicação do fenómeno que foi observado no mar dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 28 — A propósito da erupção avistada, ontem, no mar, a cerca de 400 metros do farol de Capelinhos, na zona do Capelo (ilha do Faial), o director dos Serviços Meteorológicos dos Açores, tenente-coronel José Agostinho, declara que a sua intensidade submarina tem-se mantido fraca.

O fenómeno — explicou — manifestou-se, principalmente, pelo redemoinho da água em cachão nos bordos de uma mancha mais escura, fora dos ilheus, e por outras duas,

mais claras e mais próximas de terra, o que prova que a emissão dos gases cessou nesses pontos. Acrescentou que, junto das costas dos Açores, se registam, com certa frequência, fenómenos semelhantes, sem que a população das ilhas disso se aperceba. A ultima erupção terrestre assinalada nas zonas próximas ocorreu em 1672 e a ultima submarina foi localizada na Ponta Serreta, em 1867, na Ilha Terceira, ambas sem consequências graves. — (A. N. I.).

Greve em Roma Vão representantes portugueses e de mais 25 países a uma conferência comercial na Suíça

ROMA, 28 — Camiões do Exército e centenas de veículos particulares foram mobilizados, esta manhã, para transportar, das 11 às 14 horas, a população, que, durante esse período, não terá os habituais autocarros municipais e outros veículos dos serviços de transportes colectivos.

Os grevistas, que exigem redução nas horas de trabalho e aumento de salário, declararam ter escolhido aquelas horas para o seu movimento de protesto, a fim de causarem o «menor transtorno possível» à população, visto que a maioria dos funcionários públicos só começa a sair das repartições depois das 14 horas. No entanto, avisaram já que, se as suas reivindicações não forem atendidas, voltarão a decretar uma greve na segunda-feira, mas as horas escolhidas não-de ser as que causam «maior transtorno» aos habitantes da capital de Itália. — (A. N. I.).

Dr. Seabra Diniz

Retoma a clinica no dia 7

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
SITHA et JASHAR
Fantasistas coreográficos em sinfonias orientais
LEO e VEIGA
BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES
e a ORQUESTRA de **RAY MARTINO**
AMANHÃ — DOMINGO
CHA-DANÇANTE com todas as atracções
2.ª-FEIRA — ESTREIA dos
cantores **HILDA SOUR e ARTURO GATICA**
chilenses
Vedetas do **TEATRO-CINEMA-RADIO e TELEVISÃO**
da Europa e da América
Ao piano: **JORGE ASTUDILLO**



As gripes

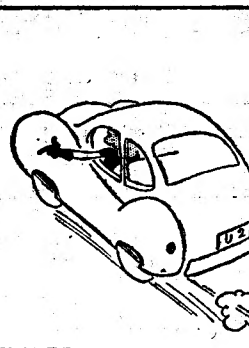
tratam-se com

ASPIRINA



Autêntica só com a cruz Bayer

ELE & ELA



Acidente de transito

«Pronto a vestir» por 6 mil francos é a última página da moda ditada pelos Campos Elísios...

PARIS, Setembro — Vir a Paris e passar pelos Champs-Élysées começa a não ser hábito tão respeitavelmente elegante (no sentido, da sua exclusividade) como o seria aqui há duzia e meia de anos. No Quai d'Orsay discutia-se ironicamente o corredor de Dantzig. Mas, ali, nas «boutiques» dos Champs-Élysées, discutia-se seriamente a passagem da missanga á reforma... Impassível, Hitler ditava a guerra; Balenciaga, Fath, Dior, ditavam as modas...

E hoje? Por que estão os Champs-Élysées a mudar o grande curso dos acontecimentos mundiais (em matéria de modas)?

«Pronto a vestir»

Quem há dois ou três meses se debruçasse sobre os preços das casas mais «raffinées», na consulta dos «saldes», lá encontraria as mais maravilhosas criações a 3 contos e quinhentos (em Portugal, custariam 8 e 10...). Hoje, tudo parece que vai ser subvertido pelo práctico, pelo utilitário, pelo domínio dos hábitos americanos. Pelo menos, em pleno Champs-Élysées, «chez» Le Doyen caiu agora o «tout Paris», o Paris elegante, para tomar «café creme» e estremecer diante da novidade: durante duas horas, entre as mesinhas e cómodas «Regência», dez manequins anónimos fizeram desfilar perante o publico mais difícil, cento e vinte modelos «prontos a vestir»... por 6 mil francos, ou seja, pouco mais de 360 escudos...

Alguém, emocionado e confuso, escreveu, a propósito: «Uma página da história da moda acaba de ser virada!»

Pela primeira vez, depois de meio século, uma nova aristocracia do vestuário feminino instalava-se entre os monstros sagrados da alta costura. Uma revolução!

Mas, «pronto a vestir» — por quem?

Mais de quatro milhões de Francesas

A mulher francesa integra-se na vida de todos os dias e de todos os problemas. Os monstros sagrados podem muito, ainda, entre as estrangeiras mas as francesas «raças» ou de salão cada vez serão menos. As grandes fortunas pulverizam-se, a elegância democratiza-se, o mito da moda acode ás multidões que reclamam os seus modelos prácticos — «prontos a vestir» ou «prêt à porter»...

Por outras palavras: a Francesa vai pouco á confecção; logo, é preciso que a confecção vá á Francesa. — E porque foi que só agora se registou essa adesão? — perguntaram alguns, a um porta-voz desse desfile do «pronto a vestir» por 6 mil francos. Ao que ele respondeu: — Porque, sendo exigente, sabendo o que é vestir bem, a mulher francesa — a que não é milionária — só agora encontra, verdadeiramente, um tipo de vestuário de acordo com o seu gosto...

O Institut pour l'Etude des Marchés podia acrescentar, de facto, que de 1954 a 1956, 4.800.000 francesas acudiram aos mercados do «pronto a vestir» que não tinha, aliás, o requinte agora revelado. A

Dr. Idalio de Oliveira

Retoma a clinica em 1 de Outubro
Telefone 731113-4

mulher francesa, sobretudo a parisiense, não transigiria nem na qualidade nem no estilo. Pode dizer-se que do «pronto a vestir» exigia tanto quanto a alta costura lhe recusava. E foi por isso que só agora, verdadeiramente, acudiu ás sugestões do «prêt à porter».

Uma opinião de Marcel Achard

Enfim, comentando as excentricidades da moda, nos ultimos anos, Marcel Achard confessou que, em dez anos, a moda oficial mudou tantas vezes o busto, as ancas e outras formas da mulher que, se habituou, quando a mulher regressava a casa, a verificar se tudo estava bem no seu lugar...

Uma revista de modas, recapitulando através de expressivos e saborosos desenhos, o que tem sido a moda desde que Rochas lançou o primeiro grito de excentricidades — em 1948 — recordava humoristicamente, o «busty-look» de 1955, os «estrangulamentos», «compressões» e laminagens de 1956 que fizeram das mulheres cobaias ideais e resignadas dos ditadores da alta costura. Quem os seguia, porém? Segundo um inquérito do Instituto da Opinião Publica, apenas 4 por cento das mulheres seguem de perto a moda dos grandes costureiros.

E' preciso dizer que esta nova máquina montada recentemente em Paris não é uma máquina qualquer. Bastará dizer que no ultimo ano, catorze milhões de francos foram consagrados ao estabelecimento de um padrão antropológico da Francesa, com o fim de ajustar os oito manequins da moda de então á confecção. Mas, vestir todas as mulheres segundo o desejo de cada uma, o seu organismo e as suas medidas impõe a multiplicação de modelos até ao infinito.

O segredo do triunfo

Foi, então, que a química dos têxteis acorreu ao seu apelo: com tecidos sintéticos, com os algodões «amelinés» e com as novas técnicas da impressão. A variedade e o baixo preço do «pronto a vestir» têm aí a sua origem. Foi só os seus auspícios que a França abriu luta para conquista dos mercados mundiais.

Foi á toda a parte. Foi até á Rússia, onde, após a apresentação de 75 modelos de «pronto a vestir», uma cronista de modas escrevia: «varemos, então, os modelos dos Champs-Élysées, até aqui considerados excentricos, destronar a saia de seis pregas obrigatórias, na Rússia?».

Mais: o «pronto a vestir» pela primeira vez na história da África do Sul, vai na próxima Páscoa apresentar-se na Rand Show de Joanesburgo. Ali, onde apenas se conhecia — de nome... — o famoso Dior, vai aparecer o «pronto a vestir». É a primeira iniciativa estrangeira que invade esta parcela do Commonwealth.

Enfim, o problema não consiste em descobrir novos mercados — mas em satisfazer as necessidades dos que existem. Não há pessoal que chegue. Pedem-se desenhadoras-gravadoras, através de apelos lancinantes na rádio e não aparecem...

E' a própria América, donde partir o exemplo do «pronto a vestir» que acolhe com entusiasmo, as criações francesas...

Que diamas da inovação as senhoras portuguesas?

JULIETTE ARAVAL



Os Alemães guardam febrilmente as suas tradições. É famoso o festival de Outubro em Munique, com um desfile de trajos antigos, em que colaboram grupos de toda a Alemanha. Eis aqui a chegada de um deles, com este gigante à cabeça. Entre alas de povo, estes soldados da Renascença, que parecem da Guarda Suíça, do Vaticano, couraçados e emplumados, atravessam triunfalmente as ruas de Munique

Vai travar-se na O. N. U.

na próxima segunda-feira
o primeiro debate oficial
sobre a questão do desarmamento

NOVA YORK, 28 — A questão do desarmamento internacional, que promete vir a ser um dos principais problemas a discutir pela 12.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, começa a ser debatido, oficialmente, depois de amanhã, quando se reunir a Comissão do Desarmamento.

Sabe-se que o delegado norte-americano, Cabot Lodge, tenciona apresentar à Comissão o ponto de vista do Governo de Washington sobre o problema do desarmamento, apoiando o «plano geral» da primeira fase, proposto pelas potências ocidentais, em Londres, no mês passado.

A Comissão terá de apresentar, depois, um relatório à Assembleia Geral, sobre as negociações conduzidas em Londres pelos delegados à Subcomissão do Desarmamento, constituída pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e Rússia.

Espera-se que, ao reunir-se, nos fins da próxima semana, a Comissão Política da Assembleia Geral, que tem a incumbência de marcar a ordem por que os vários assuntos devem ser inscritos na agenda, resolva dar especial prioridade ao problema do desarmamento.

Embora tenham sido feitas frequentes referências ao desarmamento, em discursos proferidos pelos delegados de várias nações, a reunião de segunda-feira marcará o primeiro debate oficial sobre o desarmamento, na actual sessão da Assembleia Geral. — (A. N. I.).

Novas armas americanas contra submarinos

PASADENA, (Califórnia), 28 — Um grupo limitado de peritos da

(Continua na 14.ª página)

Sabe, leitora, o que é um «modelo»?

Nasceu em Armamar, parece uma capa de magazine e seguiu hoje de avião para o Rio de Janeiro

Nesta manhã outonal, toda a desfolhar-se em rosas de ouro, um lindo anjo, de harmoniosos braços, como remiges de beleza, ergueu-se na safira azul do céu, desaparecendo em seguida com as nuvens brancas que o vento levava, errante, para os lados do Tejo.

Mais concretamente: Maria Morgado Gomes, nossa gentil compatriota, embarcou hoje, no aeroporto da Portela, num daqueles pássaros mecânicos, de galbo afuzelado da Panair, em direcção às ofuscantes terras de Santa Cruz.

Fichas antropométricas: excessivamente bonita. 26 anos em flor. Olhos que são estrelas. Lábios de malaquite, de rebordos altos e vermelhos, como boca de anfora pura, que não deve matar a sede por mais que a linfa cristalina escorra de possíveis beijos.

Uma voz de contralto, límpida de alvoradas junqueirianas. Enfim uma autêntica joia de carne, que não será parecida com a Lolobrigida, mas que é o arquétipo da graça portuguesa, com todas as serenidades perfeições da Venus camoneana. Nascida em Armamar, Maria Morgado Gomes foi para o Brasil aos seis anos e, numa história breve, ao que parece sem choques de paixão, quando chegou aos dezoito, entrava como «modelo» na modista mais elegante do Rio de Janeiro. Era a rainha, a que envergava vestidos nupciais para as filhas dos magnates da finança de São Paulo. Coleante, serpentina, verdadeira sarça de fogo, se não uma daquelas litanas tropicais, que envolvem os caules das sequoias gigantes da selva.

Em certo dia, Maria Morgado Gomes entrou no concurso da «Mais bela das rosas», que se disputava na capital fluminense. O ramo era enorme... Havia rosas cor de carne, vermelhas de fogo, doiradas como pérolas, — mas ela foi a escolhida. Ficou a princesinha das rosas do Brasil, e elegeu essa flor como seu símbolo.

E por isso mesmo que, no seu vestido branco de viagem, que lhe molda as «curvas perigosas», duas rosas, uma rubra, flamejante, como um coração, outra alva, pedacinho de neve, que cintila, fulgura ao Sol, se dobram sobre o seu peito, apaixonadamente.

Mais tarde outro concurso, feito pelo jornal «A Noite», para escolher a mais graciosa rapariga da colónia portuguesa. Nova vitória de Maria Morgado Gomes, logo na primeira volta, se não por unanimidade, de por uma esmagadora maioria de admiradores.

Maria Morgado Gomes não traz, apenas, uma rosa vermelha no seio. Os sapatos e as luvas são da mesma cor fulgente, diabólica, cujos reflexos de rubi jogam, como num «ballet» do marquês de Cuevas, sobre o palco internacional do aeroporto, envernizado de humidade matutina. Tem a alegria de uma cotovia. O seu optimismo incendeia. A vitória da vida está nela, gritante como uma bandeira. Se a pudéssemos enlugar!

—E assim tão encarnada?

—Não veja na minha cor preferida intenções políticas ou desportivas... De política nada entendo. Ou antes, tenho uma: ser portuguesa genuína, 100 %, no sangue e no espírito... De futebol, se tivesse que torcer como um neurasténico «fan» no estádio de Maracana, era pelo Futebol Clube do Porto.

—Foi uma viagem de saudade a que fez a Portugal?

—O melhor prémio que me podiam dar! No Rio, enternecidamente, debruçava-me sobre as fotografias da nossa terra, que os jornais e as revistas cariocas constantemente publicam. Mas havia nelas um certo «flor»... não sei se das

minhas lágrimas, se de estarem mal impressas... A nossa terra é sempre a melhor do Mundo, não acha?

Patriotismo—e diz isto sem empergamentos culturais — não é uma condição social ou uma concepção moral. Faz parte do nosso ser! Bebe-se no sangue! E' a nossa língua, a nossa alma, o nosso amor!

—Muito bem! Falou-nos de amor, o que nos leva, indiscretamente, a inquirir: quando se casa?

Uma gargalhada cristalina. o sol a arder nos lábios carnudos de romã madura e rescedente:

—Que ideia!? Não tenho noivo... A linda Maria deve estar, femininamente, a mentir, porque acrescenta:

—E' melhor falarmos nisso mais tarde!

—Qual o seu ideal?

Sonhadamente: —Um homem que tenha energia, carácter, docura! Nada de «teddy-boys» de cinema, que são prefabricados. A escolher, alguém que, pelas suas qualidades, se pareça com meu pai!

Sente-se que a princesinha das rosas está numa defensiva inteligente, subtil—treinada em entrevistas, com mil uma respostas prontas a serem disparadas em todas as emergências.

—Que pensa do divórcio?

—Nada em especial, assim como do casamento... Por isso lhe disse que é preciso saber escolher. Demorar é ganhar!... Não toleraria um homem agressivo, violento, tipo de ditador sentimental!

—Bater-lhe-ia?

—Por amor de Deus, não sou nenhuma virago! Um homem, por mais grosseiro que seja não vale uma bofetada... Mas falemos noutra coisa. De literatura, por exemplo: sabe que do outro lado do Atlântico, nesse maravilhoso Brasil, nunca esqueço os nossos autores!

E cita Camilo, Julio Denis, Eça de Queirós, entremeando-os com Coelho Neto e Machado de Assis.

—Gosta de crianças?

—Imenso! São as flores da vida! (Num grito de júbilo irresistível) Se vier a casar, verá a gran-

de mamã que serei! A primeira coisa que confesso ao meu marido é que quero ter, pelo menos, meia dúzia de bebés!

—Um verdadeiro colégio... de querubins!

—Gosta de vestidos? de jóias? De perfumes?... E de cozinhar?

—De tudo isso! Acho que a mulher, se pode, deve andar bem vestida, mas não sacrificar tudo ao luxo. Tem um papel mais nobre a desempenhar: ser mãe e boa dona de casa. Tanto deve ir para o fogão fritar uma pescadinha, de que tanto gosto, como pôr um vestido de assar um «franguinho de leite» ou chita, ridente como a Primavera, um laço encarnado nos cabelos, em vez do último chapéu de Paris—e ir, burguesamente, às compras, com o saco de rede! E' preciso conhecer tudo. A vida não é imutável. Tem tanto o muito bom como o muito mau! Alterna sempre!

—Qual a melhor imagem que leva do nosso País?

—Certamente, a de abraçar meu pai, em Armamar, e vê-lo rijo e direito, como um vigoroso pinheiro das serranias...

—E a pior?

—Nenhuma... (Um sorriso agudo de pontas de diamante): Espere, esta interminável entrevista... Sabe porque?... Porque me obrigou a revelar segredos muito íntimos.

—Uma ultima pergunta, já que se mostra tão futebolista: qual será o campeão de Portugal em 1957?

—Só pode ser um, aquele que amo: o Futebol Clube do Porto!

—Caspit! Bem respondido! Com uma rapariga bonita, como você, ganha com certeza! E no Brasil?

—Já tenho dúvidas! «Mon coeur balance». Talvez o Vasco! Quem sabe se o Flamengo!

As máquinas de televisão captam agora o grande prémio de beleza de Portugal e do Brasil. O potente Banderante já tinha os quatro motores em rotação. Então, o sr. João Tede, da Panair, oferece à excelsa «rainha» um ramo das mais frescas rosas de Portugal. Nas suas mãos, porém, vemo-las contraírem-se, empalidecerem. Algumas pétalas caíram, como num mudo protesto. Era de inveja, certamente!

Odisseia de um americano

feito Judeu Errante
por falta de documentos

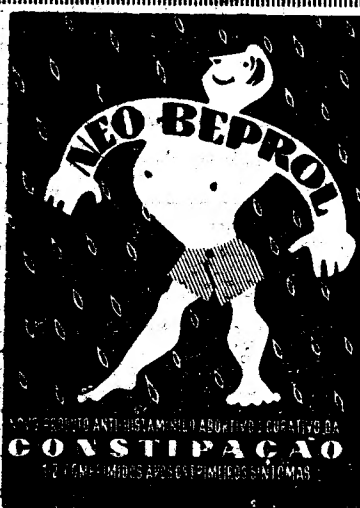
PARIS, 28—Sem passaporte nem documentos de identidade, uma curiosa personagem, Richard Rogg, nascido em Nova York há 32 anos, expulso das capitais europeias onde tenta desembarcar, chegou, agora, a Orly, procedente de Amsterdão. A entrada no território francês foi-lhe proibida pela Polícia Aérea, que o obrigara a embarcar num avião de partida para a Holanda.

Erudito, falando correctamente o francês, Rogg, que há muito tempo não é senhor de um vintém, apenas possui as calças de pano cinzento e a camisa, demasiado grande para ele, que trás no corpo.

Começou a andar em bolandas em Fevereiro deste ano, quando se encontrava em Nova York. Por motivos ainda mal esclarecidos, resolveu embarcar num navio de carga holandês que seguia para o Paquistão. O capitão passou-lhe uma caderneta marítima holandesa, mas como o seu passaporte americano não estivesse em ordem, escreveu, a mãe para que o legalizasse e mandasse para Karachi. No entanto, o mari-

timo feito à pressa abandonou o cargueiro em Singapura e, no caminho, enquanto teve dólares, depois pedindo boleias ou andando a pé, chegou à capital do Paquistão no princípio deste mês. O passaporte não tinha chegado.

O passageiro sem bagagem sentiu, então, empenho em conhecer a Suíça e conseguiu arranjar um bilhete de avião para Genebra, onde chegou no dia 20. Desconfiadas, as autoridades helvéticas fizeram-no embarcar no primeiro avião a partir e que ia para Roma. A capital italiana não lhe foi mais hospitaleira e, novamente expulso, encontrou-se em Orly, onde a Polícia verificando a sua caderneta marítima holandesa, entendeu conveniente mandá-lo para Amsterdão. Os funcionários holandeses recusaram-lhe, porém, o acesso ao seu território e recambiaram-no para Orly, onde um representante da embaixada dos Estados Unidos falou, com ele e conseguiu que Rogg fosse autorizado a permanecer em Paris, onde lhe será passado novo passaporte. — (F. P.).



Restaurante-Bar CONCHA

PISCINAS — PRAIA DAS MAÇAS

Hoje noite de despedida com o momento brasileiro

IRENE DE MACEDO — a grande vedeta brasileira
RUI DE MASCARENHAS — a voz de ouro da Rádio

com

MARQUES VIDAL na locução,

CONJUNTO MUSICAL, MELO JUNIOR

SURPRESAS — ALEGRIA e BRINDES

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Hospede-se no hotel Fonte Santa

Festivos e Cinemas

«Curvas perigosas», no Maria Vitória



Bibi Ferreira («Costureira e vedeta»), António Silva («António Mestre»), Bibi («Tudo isto é samba»), Anita Guerreiro («Fado, Campo de Santana»); Humberto Madeira, Barroso Lopes e Salvador («Os três malucos»), Bibi («Declamadoras»), Salvador («Chefe da estação»), Madeira, António Silva e Barroso Lopes («Fadistas gajos»). (Apontamentos de Fernando Bento)

Lisboa, durante meses sem teatro, estreou numa semana três revistas. E o público, tão fiel e tão saudosos como sempre, acorreu como sempre aonde pressintia que lhe daria um verdadeiro espectáculo. O de ontem, no Maria Vitória, agradou-lhe, obrigando-o a trisar números de efeitos mais imprevistos. Assim, Salvador, o actor-empresário e constante animador de «Curvas perigosas», como os autores — Amadeu do Vale, Rui Martins e Rui Andrade, que subscreveram o texto literário, Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo, que subscreveram o texto musical — já a esta hora têm a prova de que, dando ao seu público de «premiéres» um espectáculo a seu gosto, poderão contar com a fidelidade do restante.

De facto, «Curvas perigosas», com todos os defeitos de um espectáculo de estreia — extensão, por um lado, um certo nervosismo pelo ou-

tro — esta noite, por certo, entrará naquelas justas medidas que o acorremem às horas regulamentares. E se alguma coisa havia que notar-lhe na textura geral, seria, precisamente, a insistência de certos números: Barroso Lopes seis vezes conta a mesma história de modos diferentes, Bibi Ferreira outras seis descreve uma declaração de amor, para depois, ainda, seis outras recitar os mesmos versos... sem desprimor para os versos nem para a sua interpretação, aliás. Outro motivo da quebra de ritmo da revista pode ser a longa preparação de certos números de efeito: as cenas na estação — como é grande aquele «dr. Radar»... — as dos malucos, a do «Can-can», a dos fadistas gajos. Mas, evidentemente, no outro prato da balança, quantos números de belo efeito, como o do pescador, cantado com emoção por Anita Guerreiro, e, ainda, aquele outro cantado pela mesma artista

«Fado Campo de Santana», que é pena, que no primeiro quadro, seja cantado tão só ou tão alto em cima da mesa (outra insistência, em presença do quadro «O barco vai para o mar» evitável se a mesa fosse substituída pela cadeira...)

Linda música — pelo menos muita dela — algumas rábulas felizes, nível de muita honestidade, um guarda-roupa e cenários cheios de bom bosto e fantasia — assina-os Pinto de Campos — um sabor literário que nem sempre se sente nas revistas, imaginação, algum mecanicismo a funcionar, afinado em cena e nos bastidores, tudo são elementos e factores do êxito que o Maria Vitória ontem assinalou, sob a égide do mais fantasista e simpático dos nossos actores de boa veia cômica. Salvador, porém, não quis ser actor-vedeta. Contentou-se em ser o «Zé» animador do espectáculo o que, aliás, não evitou que lhe

dirigissem algumas das melhores palmas da noite.

Outros, porém, as mereceram: Bibi Ferreira, que se multiplicou em gambista, coupletista, actriz dramática, de farsa e comédia, cantando, declamando e dançando com uma classe digna de verdadeira vedeta (é notável a sua multiplicação de personagens francesas); António Silva que teve no «António, mestre», a melhor rábula da revista, dita com muita graça e intenção; Anita Guerreiro, que há-de ainda aprender a ser actriz mas cuja voz e figura insinuantes só não triunfaram em Paris; Barroso Lopes, sem grande quinhão na divisão do trabalho, individual, foi magnífico nos «colectivos»; Humberto Madeira — às vezes quase vai a exagerar... — foi, sobretudo, um excelente «maluco». O cartaz traz ainda os nomes da querida Teresa Gomes — ainda lhe pula o samba nas veias... — Guida de Car-

lo, Lucinda Amaral, Rosinda Rego, Rita Nobre, Gracinha, Conceição Gomes, Adelaide Vital, Carlos Alberto, Maria Vitória e Mercês Olivall, meia dúzia de rostos bonitos que, quem sabe, talvez escondam algum fogo de vedetas...

Duas bonitas e cuidadas apoteoses — alusões a Paris e ao Brasil — se pelo tema não eram originais — dançar Can-Can ou jongo, tanto faz — pela montagem bem mereceram o agrado geral. Manifestou-se em palmas infindáveis, prenúncio de outras que vão perseguitar meses no Maria Vitória. — M.

Atrás do reposteiro

Volta a falar-se na possibilidade da reorganização da companhia de comédias Vasco Santana, que reapareceria num teatro de Lisboa.

— Consta que a companhia do Teatro D. Maria II, para inauguração da temporada, ensaiará a peça de Sauvignon, «Adorável Julia».

— A nova revista, que oportunamente se começará a ensaiar no Teatro ABC, está a ser escrita pela parceria constituída pelos autores Carlos Lopes, Aníbal Nazaré e Fernando Santos.

— Seguiu já para Bissau e Luanda toda a publicidade do conjunto artístico, dirigido pelo artista Bel Guerra, para a sua digressão a África.

— É provável que a companhia Irene Isidro-José Gamboa vá ao Sá da Bandeira do Porto representar as peças «Com a verdade engana» e «A voz da cidade».

— Artur Agostinho, Luís de Campos, Henrique Santana, Manuel Lereño, Jaime Santos, Paulo Renato, António Sarmento, Maria Helena, Isabel de Castro, Maria Schulze, Maria Alberta e Raquel Valdez, formam o elenco que está a ensaiar a comédia «O morgado de Fafe em Lisboa», na TV Portuguesa.

— Vai em breve começar a preparação do espectáculo musicado, que Salvador e a sua equipa vão apresentar oportunamente no Teatro Variedades.

— Só depois da representação da revista «Viva o homem» é que uma companhia espanhola de revistas e variedades actuará no Sá da Bandeira, do Porto.

«Casa da Sorte»

no Teatro ABC

Trata-se de uma revista cheia de graça e de crítica, interpretada por Hermínia Silva, Alvaro Pereira e Leónia Mendes, á frente de um grande elenco, esta «Casa da Sorte», que está a levar Lisboa inteira ao Teatro ABC.

O público ri, toda a noite, com os oportunistíssimos comentários desta revista excepcional, que tem linda música e um encantador friso de jovens actrizes.

Maria Adelina, Carlos Coelho, José Viana, Daniel Garcia e a estreada Cidalisa do Carmo têm, igualmente, em «Casa da Sorte», intervenções muito aplaudidas pelo público.

(Continua na 6.ª página)

Recintos de diversões

Festejando o seu aniversário natalício, Márcia Condessa reúne hoje à noite, no seu típico restaurante, na Praça da Alegria, os seus numerosos admiradores, amigos, frequentadores da sua casa e colegas, a quem proporcionará uma festa que promete revestir-se do grande encanto e alegria.

— Está trabalhando na Adega Mesquita o fadista Mário Rocha.

— Márcia Condessa, Maria Marques, Fernanda Maria, Sérgio, Aguiar do Ribeiro, Armando Rolo, Rui Metelo, também participam na festa de homenagem ao seu colega Moisés Campelos, que se realiza no próximo dia 4, no «Paraiso de Gujarras».

O BAILE ANUAL

do Grupo Desportivo Casino Estoril

Na próxima terça-feira, 1 de Outubro, realiza-se, na sede do Grupo Desportivo Casino Estoril, o baile anual, que desperta sempre grande entusiasmo entre os sócios. Colaboram nesta festa os conjuntos Ray, Martino e Oliver, e haverá, além de várias surpresas, um interessante acto de variedades.

TRIUNFARAM ONTEM MAIS UMA VEZ NO MARIA VITORIA



SALVADOR

TODOS OS COLABORADORES DE

SALVADOR e BIBI FERREIRA ANTÓNIO SILVA

ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e TERESA GOMES

conseguindo um **EXITO** como há muitos anos

NÃO HÁ MEMÓRIA

NA REVISTA POPULAR

CURVAS PERIGOSAS

2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 PARA ADULTOS

AMANHÃ, ESPECTACULO A' TARDE, A'S 16 HORAS

NÃO PROCURE MAIS!...

VÁ AO

TEATRO
Monumental

VER UM ESPECTACULO DE REVISTA MODERNO E DIFERENTE

MUSICA MULHERES E...

com LAURA ALVES no compê «ZÉ POVINHO» MARIA DOMINGAS ■ RAUL SOLNADO ■ CAMILO DE OLIVEIRA e o corpo de baile do TEATRO MONUMENTAL dirigido por Fernando Lima

UM ELENCO DE

GENTE NOVA!

DUAS SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. (17 anos)

AMANHÃ: ESPECTACULO A'S 16 HORAS



FEIRA POPULAR

SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
OS ÚLTIMOS TRÊS DIAS DE DESPEDIDA

Hoje continua a festa
do Vinho e da Uva

Distribuição de vinho gratuitamente a todos os visitantes

Segunda-feira no TEATRO LIDO

NOITE INTERNACIONAL com artistas de várias nacionalidades e fados por FERNANDA MARIA—TRISTÃO DA SILVA e outros artistas — Programa oferecido e organizado pelo «RITZ CLUB»

CAFÉ INCONFUNDIVEL no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas



15.30 - 18.30
e 21.30
(12 anos)

TEL. 20768

7.ª SEMANA

do filme português

DOIS DIAS NO PARAÍSO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Um espectáculo cheio de graça e emoção.



As 15.15, 18.15
(prec. red.) e 21.30
(12 anos)

TEL. 55134-35

em Technicolor

a majestosa realização de Helmut Kautner

O REI LOUCO

com O. W. Fischer, Ruth Leuwerik e Paul Bildt



As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão

TEL. 55131

ARSÉNIO LUPIN

com Robert Lamoureux e Sandra Milo



A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)

O grande filme de Walt Disney, em Cinemascope

TEL. 763080

PERSEGUIÇÃO INFERNAL

No programa: EXPLORADORES DO ARTICO



A's 15.30 - 18.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)

O grande acontecimento dramático da temporada

TEL. 47163

OS TRAPEIROS DE EMAÚS

com Yves Deniaud, Gaby Marlay, André Reybaz e Madeleine Robinson



As 15.30, 18.30 (prec. red.) e 21.45 (17 anos)

3.ª SEMANA de exibição em Lisboa

TEL. 727778

O GRANDE BLUFF

O filme mais alegre e movimentado de Eddie Constantine com Dominique Wilms e Mireille Granelli



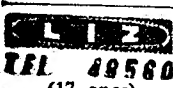
A's 21 (17 anos)

CIDADE DO PECADO

com Audie Murphy

Telefone 845037

No programa: FEBRE LOIRA



A's 15.15 e 21.15

AMA-ME OU ESQUECE-ME

Cinemascope

TEL. 49560

No programa: COMPLEMENTOS SELECIONADOS

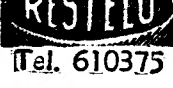


21.30 (17 anos)

CORAÇÃO SELVAGEM

criada OFERECE-SE

TEL. 366783



A's 21.15 (17 anos)

O ESPÍRITO E A CARNE

Cinemascope com Deborah Kerr

TEL. 610375



(Para maiores de 12 anos)

TEL. 50595

Inauguração da nova época com o famoso filme de Walt Disney

FANTASIA

Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadélfia e o maestro Leopoldo Stokowski



15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

TEL. 26305

com a sensacional comédia em est-mancolor

BODAS DE OURO

com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque

Maravilhosa sátira aos maridos levianos e às mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde. (Maiores de 17 anos)



As 15.15, 18.15 (prec. red.) e 21.30 (12 anos)

TEL. 22525

O filme de suspense

CASA SEGUNDO CONTA!

3 grandes prémios internacionais com Barbara Laage — Dominique Wilms e Jean-Marc



Todos os dias às 15.15 e 21.00 (12 anos)

8.ª SEMANA

BAIXO 54154 PLATEIA 54153

A imortal obra de Tolstói

GUERRA E PAZ

Audrey Hepburn—Henry Fonda—Meli Ferrer — Vittorio Gassman

VISTAVISION — TECHNICOLOR



A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Em 2.ª SEMANA

TEL. 26283

O filme grandioso e espectacular em Technicolor

SALOMÉ

com Ivone de Carlo, na mais fabulosa história do Oeste



As 21.30 (12 anos)

O filme de espionagem

TEL. 27493

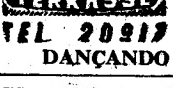
HOMENS SOMBRA

com Mara Cane

22.45: Com toda a grandeza do Vistavision

A EPOPEIA DO PACIFICO

com Jeff Chandler



A's 21 (12 anos)

TEL. 20919

AS MENAS DE SALOMÃO

DANÇANDO NAS NUVEIS



As 21.15 (12 anos)

OS TRÊS MOS-QUITEIROS



As 21 (12 anos)

O CAVALHEIRO DO REI ARTUR

TEL. 24194

PAULA, CORAÇÃO DE MÃE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

TEU PARA SEMPRE

com Liberace

Teatros e Cinemas

Primeiras exhibições

«Os trapeiros de Emaús», no Avis

Este filme narra o drama do padre Pierre. Profundamente humano, gritante de sofrimento, é uma pequena epopeia, que de individual passa a colectiva. Acompanhamos o padre Pierre nos passos do seu calvário. Sofremos com ele os caminhos tapados. E com ele nos alegramos na sua luta por um mundo melhor.

Obra muito bela, esta, do padre Pierre. E' em França que se situa a obra do padre Pierre. Mas podia ser num outro país. Porque os homens são todos egoístas ou generosos e para lutar contra eles ou os apoiar são necessários homens como o padre Pierre.

Filme enternecedor e comovente, «Os trapeiros de Emaús» deve ser visto pelo nosso publico.—Visor 100.

«Cada segundo conta», no Condes

O título francês do filme é «Les assassins du dimanche». Estes assassinos domingueiros e endominguados são os valentes de domingo, esses terríveis e respeitáveis motoristas que são cordeiros durante seis dias e lobos no sétimo. Lobos e muitas vezes criminosos, por desculdo, irreflexão ou pancada na bola.

«Cada segundo conta» é um libelo contra as alucinações da estrada. Alex Joffé realizou o seu filme em estilo vivo de reportagem. Os intérpretes são Paul Frankeur, Jeanne Marc Thibault, Barbara Lage e Dominique Wilms, que encarnam estes motoristas de mãos crispadas sobre o volante e com um desejo imenso de bater todos os «records» de Fangio...

Filme bem feito e actual, deve ser visto pelos milhares de motoristas que riscam de velocidade as nossas bucólicas estradas.

No programa, um filme policial, «O caso de dois irmãos», história verdadeira extraída dos vastos arquivos da Scotland Yard.—Visor 18.

«Arsénio Lupin» no Monumental

Um dos mais prestigiosos realizadores franceses é sem duvida Jacques Baker. Pode dizer-se que só tem produzido obras-primas. A figura legendaria de Arsénio Lupin forneceu-lhe agora um material rico e sugestivo que ele soube utilizar esplendidamente. O resultado é então um filme delicioso, cheio de espírito, cuja acção decorre num ambiente de luxo na época brilhante do principio do século XX.

Robert Lamoureux num trabalho magnifico, encarnando uma personagem difícil e de múltiplas facetas, tem a seu lado os artistas extraordinários Liselotte Pulver e Sandra Milo.

A caminho de 2.ª semana, «Arsénio Lupin» vem alcançando um êxito tanto mais de admirar se admitirmos que nos encontramos ainda no fim da época de Verão.

Temporada clássica

do Cinema Tivoli

Na próxima terça-feira, o Tivoli inaugura às 18 e 30, a nova temporada das sessões clássicas, preferidas pelo publico intelectual.

A programação foi rigorosamente seleccionada, procurando-se a inclusão de muitos dos chamados filmes de «tese» e de outros que, pelo seu elevado sentido estético ou artístico, mereceram ser incluídos. Todos os filmes serão precedidos de um complemento cultural ou de um desenho animado, e terão no programa a ficha técnica pormenorizada e um desenvolvido comentário por críticos cinematográficos. O Tivoli espera, assim, poder continuar a satisfazer os desejos do publico mais exigente.

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

SHITA E JASHAR

Fantistas coreográficos em sinfonias orientais

LEO e VEIGA

Bailados regionais portugueses e a orquestra internacional de RAY MARTINO

DOMINGO

CHA-DANÇA com todas as atracções

BODAS DE OURO

Convide

Libertad Lamarque e Arturo de Cordova

celebrando actualmente no

Politeama

as suas Bodas de Ouro

Convidam todos os casais, que já as solenizaram ou venham a celebrá-la brevemente, a assistir á comemoração das suas bodas de ouro. Para isso, basta apenas dirigirem-se á bilheteira do Politeama e provar aquele facto, para lhes serem oferecidos dois bilhetes para qualquer espectáculo

MAIORES
17 ANOS

EXCLUSIVO DA
IMPERIAL FILMES

Ultimos dias

Hoje, no Coliseu, o super-filme, de aventuras, em 31 partes «Kidd, o Rei dos Piratas». Preços populares. Amanhã, à tarde e à noite, em penultimo dia

O maior filme de aventuras de todos os tempos: «Kidd, o Rei dos Piratas», em 31 partes de alucinante acção, brutal, sanguinário, de lutas constantes, exhibe-se esta noite no Coliseu. Nunca o furor da luta atingiu tal violência. Peripécias constantes. Mistérios! Flibusteiros nos oceanos em chamas. Abordagens, saques, duelos, perseguições. Preços populares. Amanhã, domingo, em penultimo dia, duas sessões: à tarde às 16 horas, e à noite às 21 e 30.



LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:

Alice Magina —

Joaquim Silveirinha — Amélia Maria — António Meneses — Florinda

Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Amanhã — GRANDIOSA «MATINEE».

Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Amanhã — GRANDIOSA «MATINEE».

ABC

PARQUE MAYER

Tel. 366783

HOJE 2

SESSÕES

A's 20.45 e 23 h.



Hermínia Silva

AMANHÃ, DOMINGO, ESPECTACULO A TARDE às 16 horas

com o grande êxito de Lisboa, a sensacional revista

CASA DA SORTE

Um espectáculo de gargalhada com os queridos artistas

HERMINIA * ALVARO

PEREIRA * LEÓNIA

á frente de um grande elenco!

A REVISTA

MAIS ENGRAÇADA

DOS ÚLTIMOS ANOS!

Empresa JOSÉ MIGUEL

ADULTOS

CAMPO PEQUENO

Beatriz Cuchet

A famosa rejoneadora espanhola, vem expressamente a Lisboa fechar sensacionalmente a temporada de 1957, na grande corrida de 8 toiros de casta espanhola, todos em pontas, do Ex.º Sr. Eng. RAFAEL GALADO, que se realiza na

4.ª-FEIRA, 2 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS

em que são «espadas» três dos melhores, mais finos, valentes e inteirados novilheiros portugueses

José Trincheira Artur Cardoso

(novo nesta Praça)

Armando Soares

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na segunda-feira, às 11 horas, com preços desde 12\$50

(Para maiores de 12 anos)

Leiam o jornal

humorístico

fixo

Teatro e Cinema

Cascais vai ter

um novo cine-teatro

A Câmara Municipal promove, esta tarde, nos paços do concelho, a venda, em hasta pública, de uma parcela de terreno com a área de 1.350 metros quadrados, junto à Estrada Marginal, nesta vila, para nela ser edificado um cine-teatro, com a capacidade mínima de 700 espectadores.

A base de licitação é de \$8000 por metro quadrado, devendo o comprador efectuar hoje o pagamento de 10 % do valor da arrematação, como sinal e princípio de pagamento.

No Monumental

«Música, mulheres e...»

Todas as noites, em duas sessões, o Teatro Monumental, apresenta «Música, Mulheres e...», com Laura Alves no «compêre» «Zé Povinho» e nas mais engraçadas rúbicas que provocam as mais hilariantes gargalhadas. A seu lado, um valioso elenco de gente nova. Raul Solnado, um inimitável cómico, a vedeta do teatro e cinema Maria Domingas, Camilo de Oliveira, Armando Cortês, Maria Luisete, Susana Prado. «Música, Mulheres e...» tem belos momentos coreográficos da criação de um jovem e talentoso bailarino — Fernando Lima —, com magnífica interpretação do Corpo de Baile do Teatro Monumental, composto de dezoito elementos ingleses, e ainda a primeira bailarina Agueda Sena.

Marido leviano e mulher ciumenta

festejam as suas «Bodas de Ouro»

Se alguma dúvida ainda se mantém, no espírito do publico, sobre a grande classe das obras que melhor correspondem ao prestígio de que desfruta, nas telas de todo o Mundo, o moderno cinema mexicano, ela desaparece depois de se assistir à exibição da excepcional comédia «Bodas de Ouro», que entrou em segunda semana no Politeama. O êxito que tem obtido, sempre com enches, desde a noite de estreia, assenta sobre um conjunto de qualidades de diversão e de poe, ainda, a favor do seu esmero técnico e artístico, no sentido da obra transmitir um novo clima de interesse, para caracterizar o panorama da felicidade de um lar. A história é simples e humana, mas apresenta-se virada e revirada do avesso, com tal soma de pormenores e de lances imprevisíveis, que a naturalidade das circunstâncias se sobrepõe a todos os convencionalismos da intriga, no decorrer de situações tão bem engendradas, que o riso resulta espontâneo, ora provocado pelas réplicas do diálogo, ora pelo desenho das personagens em todas as «nuances» de um conflito entretido sobre a biografia de dois cônjuges. Estes viveram, lado a lado, meio século de existência, presos a uma idolatria que os levou a compreensão de todo o encanto da vida matrimonial depender, essencialmente, do marido e da mulher conjugarem os seus esforços, para defenderem a sua felicidade de todos os ventos contrários. Estruturado num ritmo ligeiro e visando, sobretudo, constituir uma sátira aos maridos levianos, que têm «pecados» fora de casa, e às mulheres ciumentas, que sabem zelar os seus direitos conjugais, a acção transpõe, para a tela, com frescura de engenho e de vivacidade do espírito, o romance de um casal de velhinhos, que festeja as bodas de ouro do seu amor, por ter sobrevivido a todas as crises passageiras à custa de juramentos de fidelidade eterna e de falsas promessas, a despeito das suas constantes discórdias. Quem os vê, na abertura do filme, vergados ao peso dos anos e arrastando-se a custo sob o terno olhar dos filhos, netos e bisnetos, ninguém pode prever o que foi a mocidade de ambos, desde o primeiro dia em que se conheceram até unirem os seus destinos diante do altar. Ele era um tipo frívolo, boémio, irradiando um poder de sedução a que nenhuma mulher resistia; ela, ciosa dos seus encantos, não o deixava pôr o pé em ramo verde. Um dia, após uma zanga, separaram-se. Nem ele estava disposto a suportar os seus terríveis ciúmes, nem ela quis continuar a tolerar as suas infidelidades. Com a cumplicidade dos filhos e revelando uma astúcia diabólica, a mãe põe em execução um plano que a leva a jogar com todas as armas para tornar o pai mais seu marido e provar-lhe a sua fidelidade de esposa enamorada. O que se passa, depois, redonda num manancial de situações tão divertidas como encantadoras, entrecortadas por maravilhosos conjuntos musicais. Ambiente de luxo, colorido por eastmancolor. A realização de Tito Davison, inteligente, segura, movimentada e valorizando as qualidades do texto.

Nos principais papéis, Arturo de Córdova e Libertad Lamarque creditam-se com mais um desempenho digno da sua categoria de comediantes consagrados.



Márcia Condessa

Restaurante típico

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

Telefone 367093

Todas as noites fados pelos melhores artistas do género
Hoje — **MÁRCIA CONDESSA** festeja mais um aniversário natalício com a colaboração dos artistas da Rádio, Fado e Teatro.

Todas as noites jantares e ceias



Maria da Conceição

Apresenta todas as noites no

CANTINHO DA MÃE-PRETA

Fados e Guitarradas pelos melhores artistas
Beco do Azinhal, 7—Alfama — T. 366183 — Adultos

Documentário brasileiro

sobre a viagem presidencial

RIO DE JANEIRO, 27 — O realizador Jean Manzon enviou para Portugal o original de um notável documentário, sobre a viagem do sr. presidente da República portuguesa ao Brasil. É um trabalho de muita categoria técnica, de que foram tiradas cópias e que vai ser, possivelmente, apresentado no «écran» de um departamento oficial, em presença do Chefe do Estado português, a quem foi agora oferecido e dedicado.

O filme, todo comentado por Brasileiros, testemunha o carinho e o entusiasmo com que o sr. general Craveiro Lopes foi recebido no Brasil. — (E.).

Augusto Genina

morreu com 65 anos

ROMA, 28. — O realizador cinematográfico Augusto Genina faleceu esta manhã, em Roma, com 65 anos de idade. — (F. P.).

Autor neo-realista, figura dos tempos áureos do cinema italiano, que executou algumas das suas obras mais representativas em França, soube acompanhar a evolução das correntes do cinema. Uma das suas obras, «Três Histórias Proibidas», alcançou grande êxito entre nós. Genina deslocou-se a Portugal, quando da estreia deste filme em Lisboa.

DESPORTOS

A 4.ª JORNADA DA I DIVISÃO

O jogo Belenenses-Sporting

é de desfecho imprevisível

Mais cinco partidas equilibradas

Disputa-se amanhã a 4.ª jornada da Primeira Divisão, começando a definir-se posições. O Sporting está à cabeça do campeonato, isolado, com seis pontos. Seguem-se o Benfica e o Braga com cinco pontos, e logo o Salgueiros e o Porto com um ponto de diferença. Na tabela, a única estranheza é o lugar ocupado pelo Belenenses, o qual não corresponde à valia do seu grupo. Por isso mesmo, a partida do Restelo reveste-se de grande interesse. Os desafios da jornada numero quatro são os seguintes:

Oriental - Braga
Barreirense - Benfica
Caldas - Setubal
Porto - Salgueiros
Académica - Torreense
Lusitano - C. U. F.
Belenenses - Sporting

A jornada, como geralmente sucede, contempla uns quantos desafios mais importantes do que os outros. Acima de todos sobressai, porém, a partida do Restelo, de desfecho muito valioso para qualquer dos grupos, ainda que a derrota leonina não afaste o clube do caminho do título.

Compreende-se, portanto, que ambas as equipas entrem no campo animadas pelo desejo de produzirem o seu máximo. De resto, as possibilidades são iguais. É certo que o onze de Alvalade tem melhorado imenso e está moralizado, mas a equipa do Restelo não se deve resignar. No Belenenses reaparece Carlos Silva e Figueiredo, este já refeito da lesão de que foi vítima. O Sporting apresenta a mesma formação defensiva, e o ataque não difere do alinhamento normal.

O jogo apresenta-se com boas perspectivas; devendo registar-se lances de movimentação de parte a parte. É até natural que nenhuma das equipas domine abertamente, e que os períodos de vantagem territorial se sucedam. O bloco da defesa sportinguista que se tem comportado de modo magnífico (está ainda sem golos) vai ter uma tare-

fa pesada, mas o comportamento da linha média deve ser decisivo quanto à produção. O Sporting pratica talvez uma espécie de futebol mais linear e claro, dando o Belenenses ideia de ligação um pouco mais deficiente. Também a sua média exercerá grande influência em tudo que se passar em campo.

*

Há, ainda, outras partidas de grande relevo, a que a seguir nos referimos. A equipa do Oriental recebe os bracarenenses, devendo lutar com animo para arrancar o seu primeiro triunfo. Mas o onze de Braga dispõe de um ataque perigoso regularmente apoiado pelos sectores atrasados. O resultado dependerá, certamente, do rendimento de alguns elementos de Braga. É natural, no entanto, que o grupo lisboeta procure dar ao jogo o sinal de ataque.

O Benfica desloca-se ao campo do Barreirense, e a tarefa não se apresenta fácil. Não contente com as últimas exhibições, o Barreirense apresenta-se para ensaiar uma nova linha média com o objectivo de dar mais profundidade ao seu jogo. Apesar de tudo, os Barreirenses deverão adoptar uma tática de contra-ataque, a qual será justificada pela maior força do adversário. Santana, que alinhara no grupo benfiquense, parece definitivamente lançado. O factor «condição física» deve fazer-se notado, fazendo recair a balança para um dos lados (Benfica).

Porto e Salgueiros travam uma luta decerto muito renhida e de características regionais. Entre os dois antagonistas há desnível de forças, mas não tão acentuado que não seja de admitir uma surpresa. O F. C. do Porto tenta aperfeiçoar o seu conjunto, não hesitando para isso em buscar novas fórmulas. Parece certa a estreia de Leite, e a passagem de Pedroto para interior, seu antigo lugar. A equipa azul-branca tem de contar com um adversário que se baterá com de-

nodo, e com uma linha dianteira que gosta de atirar as balizas, mas a sua superioridade técnica assegurar-lhe-á, provavelmente, a vitória.

Um jogo que se apresenta nivelado é o Caldas-Setubal, dando o onze do Sado a imagem de estruturação mais perfeita. Em todo o caso, o Caldas joga em casa e, animado pelo seu publico, poderá suplantar o adversário. As duas restantes partidas são, em teoria, desequilibradas, devendo dar-se o favoritismo tanto à Académica como ao Lusitano que defrontam, respectivamente o Torreense e o C. U. F. do Barreiro.

Festival Aeronáutico

na Figueira da Foz

Amanhã, domingo, no Campo de Aviação Humberto da Cruz, da Figueira da Foz, organiza a Comissão de Turismo local, com o patrocínio do Aero Club de Portugal, um festival de aviação, em que participam pilotos dos aero clubes de Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Covilhã. As provas iniciam-se às 10 horas e durarão até às 18 horas. Haverá baptismo de voo gratuitos e, durante o festival, a Liga de Iniciação e Propaganda Aeronáutica e a Associação Académica de Coimbra farão demonstrações de aeromodelismo.

CICLISMO E FUTEBOL

Há grande interesse pela jornada desportiva de amanhã, na Malveira

A Malveira vai estar amanhã em festa. O Atlético Clube daquela vila organiza pela 16.ª vez o «Circuito Ciclista da Malveira», fazendo disputar, em seguida, um desafio de futebol entre as reservas do Benfica e do Sporting.

Esta jornada, por igual a tantas outras de anos anteriores, não deixará de movimentar extraordinariamente aquela vila.

O Circuito Ciclista, 35 voltas no total de 60 quilómetros, tem assegurada a presença dos melhores corredores do Sangalhos, Sporting, Benfica e Académico, portanto, dos nomes mais consagrados do nosso ciclismo. As características da prova tornam o despique mais emotivo, além de que os organizadores não se dispensaram de instituir inúmeros prémios que animarão os concorrentes a um maior esforço. Do interesse pelo desafio de futebol fica tudo dito com a indicação dos contendores.

A prova ciclista começa às 14 horas.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 26 — Foi dada a conhecer a classificação das provas da gincana de automóveis, «scooters» e ciclo-motores, que o Desportivo Futebol Sambrasense levou a efeito no Estádio Municipal desta vila, tendo-se inscrito na prova de automóveis 27 concorrentes, classificando-se em 1.º lugar, o sr. Francisco Simão Luz e nos lugares seguintes os sr.s António Simões, Carlos Miranda, José Mora Faria, Carlos Manuel Gomes, Angelo S. Diogo, António da Luz Modesto, Francisco Soares e Manuel Vieira. Na prova de «scooters», o 1.º classificado foi o sr. Maurício Afonso Neves e, em ciclo-motor, o sr. Abílio Sancho.

Os prémios são entregues esta noite na Esplanada dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Regressou hoje de Angola a delegação do Ginásio Clube

No paquete «Império», regressou esta manhã a Lisboa a delegação do Ginásio Clube Português, que efectuou uma digressão de propaganda da ginástica por Angola, exibindo-se em Luanda, Benguela e Lobito, sempre com grande êxito.

A recepção aos 44 integrantes da comitiva, dirigentes e ginastas dos dois sexos foi particularmente entusiástica, ecoando vibrantes aplausos quando os valerosos atletas, ufanos pelo cumprimento da sua missão, surgiram empunhando o

estandarte do clube. Na «gare» da Rocha do Conde de Óbidos, juntaram-se centenas de pessoas, entre elas os sr.s Mário de Noronha, Jérvys Pereira e dr. Caetano Nunes, respectivamente, presidente da assembleia geral e vice-presidentes da direcção, acompanhados pelos restantes membros dos corpos gerentes e por antigos e prestigiosos associados e dirigentes de várias colectividades de ginástica e desportos.

O sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção e chefe da comitiva do Ginásio Clube Português, fez-nos as seguintes breves declarações:

—Depois de 38 dias de ausência, é com profunda emoção que a embaixada, que teve por objectivo divulgar pelos nossos irmãos angolanos as virtudes da prática da educação física, regressa à Metrópole, emoção ainda mais vincada pelo caloroso acolhimento de que fomos alvo. Desejo, por este meio, manifestar o nosso reconhecimento ao Governo e a todas as entidades oficiais e particulares que tornaram possível a deslocação do Ginásio. Chegamos encantados pela forma como fomos recebidos em Angola e pelo carinho e entusiasmo que sempre envolveram as exhibições dos nossos ginastas, os quais conquistaram não só êxito no campo técnico, como, ainda, no sector social.

Na próxima quarta-feira, na sede do Ginásio Clube Português, haverá um festival de homenagem à delegação que actuou em Angola, a qual também se exhibirá.

LUTA NO COLISEU

Dia 3 de Outubro, inauguração de um grande Campeonato Internacional de Luta com os maiores campeões, entre os quais o gigantesco Primo Carnera

O publico, ansioso, aguarda com verdadeiro fervor o próximo dia 3 de Outubro, para assistir à inauguração de um dos mais formidáveis e extraordinários campeonatos internacionais de Luta que se têm realizado naquela casa de espectáculos.

Trata-se, realmente, de uma das maiores competições desportivas, verdadeira pugna de campeões, num ambiente de delírio e entusiasmo.

No «ring» disputar-se-á um cinturão, ao qual concorrem os mais colossais atletas, ases da técnica, com Primo Carnera, o gigante italiano de fama mundial que põe em jogo o seu título máximo de campeão.

DESPORTOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Guimarães e no Montijo os jogos de maior interesse da 4.ª jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão vai prosseguir amanhã com os encontros correspondentes à quarta jornada. Mais uma «ronda» de muito interesse em qualquer das zonas, com os concorrentes a procurarem ardorosamente firmar as suas posições.

Pelo que respeita à Zona Norte, o programa de amanhã apresenta-se assim:

Vitória Guimarães - Boavista
Vianense - Sporting da Covilhã
Gil Vicente - Sporting Espinho
Vila Real - Sanjoanense
Leixões - Marinhense
Tirsense - Desportivo Craves
Peniche - Leões

Deste lote de encontros ressalta o Vitória de Guimarães-Boavista. Deontam-se as duas equipas que em igualdade ocupam os lugares cimeiros da tabela da classificação. Isto, por si só, justifica a preferência que pode dar este desafio, pois inegavelmente, o grupo que vencer ficará isolado no comando da classificação, podendo alcançar magnífica vantagem de pontos... se os covilhanenses não passarem em Viana do Castelo. Os portuenses dispõem do ataque até agora mais realizador, enquanto os vianenses apresentam a defesa até agora mais segura. Isto é uma indicação do que pode ser o desfecho de Guimarães. O vaticínio é difícil, podendo, contudo, suceder que se registre um empate.

O desafio de Viana do Castelo também tem motivos de interesse. O Sporting da Covilhã tem, sem dúvida uma deslocação muito difícil, porque o Vianense, na sua casa, redobra de valor. E, neste momento, aspira pela primeira vitória, que começa a tardar... Julgamos aceitável a hipótese de desafio equilibrado e não desermos dos covilhanenses.

Os encontros a disputar em Barcelos e Vila Real são susceptíveis de proporcionar desafios equilibrados, de resultado difícil de prognosticar.

O Leixões, o Tirsense e o Desportivo de Peniche vão ter de empregar-se a fundo, porque os seus adversários são equipas que normalmente oferecem boa réplica. Mas, o ambiente pode ajudar a vencer as dificuldades. Os matosinhenses, sobretudo, lutarão pela primeira vitória.

* * *

O programa da Zona Sul inclui os seguintes desafios:

Arroios - Estoril
Montijo - Atlético
Almada - U. Montemor
Coruchense - Desp. Beja
Olhanense - Juventude
Serpa - Farense
Portimonense - Portalegrense

Deve conceder-se a primazia ao jogo de Montijo. A luta promete ser difícil para qualquer das equipas, uma e outra com justificadas aspirações. A última exibição dos montijenses, no seu campo, foi concludente quanto às possibilidades da equipa; por seu turno, o Atlético, no último jogo, não fez exibição de conteúdo. Os lisboetas, presentemente em segundo lugar, darão tudo por tudo para não se atrasarem; outrotanto desejaram os montijenses. De modo que poderá esperar-se desafio bem disputado. E quanto ao resultado talvez não seja descabido pensar-se num empate.

Em relação ao único jogo a disputar em Lisboa, não custa a crer numa vitória do Arroios. Em Almada, os locais terão de empregar-se a fundo para levar a vitória à aguerrida equipa de Montemor.

O Coruchense, o Olhanense e o Portimonense, por certo tirarão

bom partido de actuarem nos seus campos.

Finalmente, em Serpa, a equipa local, animada com a proeza de domingo passado (vitória em Portalegre) apresentar-se-á com novo alento, disposta a dificultar a tarefa do Farense.

PROVAS DE TÊNIS

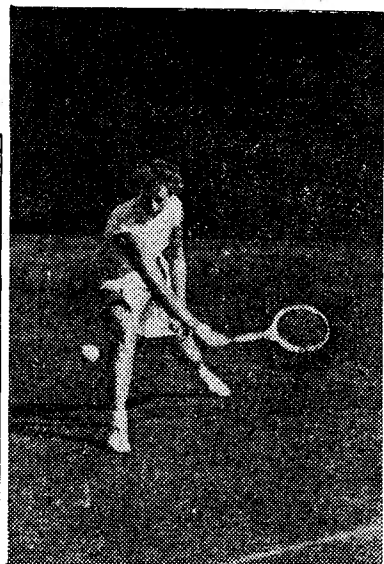
Os «Internacionais» de 1957 terminam amanhã havendo o maior interesse pelas finais

Os Campeonatos Internacionais de Portugal de 1957, que têm decorrido de modo que os torna um dos melhores de sempre, no longo historial do certame, vão ter amanhã o seu epílogo.

A jornada de hoje, já compreendida na fase final do torneio, ditará os finalistas das provas mais importantes — as de singulares, visto que os de «pares-homens» já ontem ficaram conhecidos.

Tudo quanto se disse do valor e da categoria dos jogadores e jogadoras que o Sporting Clube de Cascais e a Federação Portuguesa de Lawn Tennis fizeram passar este ano pelos «courts» da Parada está confirmado pelo facto de aos nossos jogadores, no melhor da sua forma, não ter sido possível mais do que oferecer réplicas valorosas. Já não há tenistas portugueses em qualquer das competições, o que, certamente, não será grato aos adeptos do nosso tênis. Mas, temos de convir que a contrariedade tem ampla compensação na certeza antecipada de que as duas últimas jornadas do certame — hoje e amanhã — permitem ver em acção campeões autênticos.

Na impossibilidade de indicarmos



A tenista inglesa Rita Bentley, que se tem exibido nos «courts» da Parada, com o maior agrado

os finalistas, diremos que, em singulares-homens, eles sairão do quarteto Arkinstall, Conder, Santana e Knight — um australiano, dois espanhóis e um inglês. Dada a maneira como eles se exibiram ontem, nos quartos de final, não podem restar dúvidas acerca do que eles valem nem da valia das exhibições que eles poderão produzir no encerramento da prova. A qualquer deles o título ficará bem, sem dúvida.

Na outra prova de singulares, as finalistas sairão do lote formado por Mary Weiss, Ana Estalella, Nory Arguelles e Rita Bentley — as três primeiras espanholas e a última inglesa. E delas se poderá dizer o que ficou dito para os jogadores. A qualquer, o título assentará muito bem.

A final de pares-homens colocará frente a frente as formações Billy Knight-Tony Pickard e J. Conder-M. Santana — dois ingleses contra dois espanhóis. A perspectiva é a de um bom encontro, sendo difícil o vaticínio, como nas outras duas finais.

Só não é difícil prever que a jornada de amanhã encerrará com chave de ouro o certame, correspondendo a uma reunião desportiva e mundana de primeiro plano, no aristocrático clube da Parada.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Clube de Futebol «Os Belenenses» dá amanhã início a uma série de torneios de atletismo para sócios e simpatizantes, com mais de 15 anos de idade.

As provas disputam-se no estádio do Restelo, a partir das 9 horas, e o programa inclui provas de 80 metros, 700 metros, altura e peso.

CICLISMO

O Clube Atlético do Cadaval promove amanhã a competição ciclista denominada «1.º Circuito do Cadaval», no percurso Cadaval, Vermeilha, Dagorda, Peral e Cadaval — a cobrir por oito vezes, na distância total de 95 quilómetros. Foram instituídos numerosos prémios. A prova é destinada a corredores populares.

— Os ciclistas «amadores», também, têm amanhã uma prova: o «1.º Circuito do Carregado», na distância de 65 quilómetros. Estão em disputa três taças para as equipas e há valiosos prémios individuais.

FESTIVAIS

O Sporting Clube da Penha realiza amanhã, com início às 8 horas, no campo da Companhia dos Telefones, na Picheleira, um festival desportivo, cujo programa engloba várias competições, disputando-se várias taças.

FUTEBOL (A. F. L.)

A quarta jornada de actividade dos filiados da A. F. L. vai ficar assinalada pela efectivação do 1.º encontro de uma nova competição — a taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto», instituída para o habitual torneio de reservas.

Eis o programa de amanhã: **Campeonato da 1.ª Divisão** — Casa Pia-Vilafranquense, no campo «Pina Manique»; Futebol Benfica-Pal-

mense, no campo «Francisco Lázaro»; Sacavenense-S. L. Olivais, em Sacavém — todos às 14 e 16 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra»; Sintrense-Alverca, em Sintra; Alhandra-Operário, em Alhandra — ambos às 15 e 17 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra».

Camp. de juniores de 1.ª Divisão — Série A — Povoense-Sacavenense, no campo do Telhal (Póvoa); Alhandra-Torrense, no campo da Hortinha (Alhandra); Vialonga-Belenenses, no campo de Vialonga; Atlético-S. L. Olivais, na Tapadinha — todos às 10,30 horas.

Série B — Benfica-Estoril, no Campo Grande; Sporting-Oriental, no Alvalade (treinos); Cascalheira-Palmense, no campo «José Ramos» (Palma) — todos às 10,30 horas; Casa Pia-Arroios, no campo «Pina Manique», às 11 h.

Taça «Guilherme F. Pinto Basto» (reservas) — Arroios-Estoril, na Picheleira, às 14 horas.

TIRO AO ARCO

No campo de treinos do Estádio Nacional disputa-se amanhã a taça «Arqueiros de Lisboa», havendo duas sessões — das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas.

TIRO AOS PRATOS

Sob a organização da Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração técnica do Clube de Caçadores de Santarém, realiza-se um grandioso torneio de tiro aos pratos, no Stand de Quebra-Mar, na Figueira da Foz.

A reunião de amanhã que é a segunda deste certame, principiará às 13,30 horas com uma poule de ensaio, a 10 pratos, seguindo-se a poule de honra, a 30 pratos e a poule de doubles. Estão inscritos os melhores atiradores portugueses e foram instituídos valiosos prémios.

BASQUETEBOL

Sporting, Benfica e C. Ourique vencedores da segunda jornada do «Torneio aniversário»

O Torneio Aniversário, organizado pela Associação de Basquetebol de Lisboa, prosseguiu, ontem, á noite, no recinto do Campo de Ourique, com a efectivação da segunda ronda, na qual já os grupos intervinientes tiveram de se subordinar às alterações das Regras, conforme determinação da F. I. B. A. A ronda era, portanto, de expectativa, pois era a primeira vez que, oficialmente, no País, se disputavam encontros com as novas disposições.

As equipas em luta, de um modo geral, demonstraram que assimilaram rapidamente essas novas disposições que são ainda bastantes para provocar mal-entendidos, de deficiências técnicas. Entretanto, digamos que há jogadores que não se aperceberam, ainda, do benefício das alterações. Isto é, ainda não deram uma nota positiva quanto à compreensão delas. Por outro lado, os árbitros também em iniciação, tiveram dificuldades em putavam encontros com as novas Regras.

Com tudo isto para um primeiro ensaio a «peça» não saiu mal representada. Esperemos, pois, que os resultados futuros representem um elemento que exerça grande influência nos jogadores e no jogo. O aspecto prático da questão virá certamente influir no progresso da modalidade, tanto mais que as equipas que disputam este torneio têm já um grau elevado de concepção técnica. E, porém, verdade, que este apuramento técnico tem melhor expoente nos conjuntos mais bem apetrechados. O Sporting, o Benfica e o Carnide deram-nos um pensamento mais exacto, quanto à assimilação das alterações às Regras.

O Torneio Aniversário da A. B. L. está, portanto, a servir, fundamentalmente, os clubes que a ele concorrerem. Desta forma, os técnicos podem, neste momento, sem grandes prejuízos, ensaiar esquemas e novos jogadores, já dentro dos princípios modernamente estabelecidos.

O primeiro encontro da noite — Queluz-C. A. C. O. — ganhou pelo segundo, sem grande dificuldade, com 33-11 ao intervalo e 58-25 no final, foi, na verdade, o mais pobre da ronda. Os donos da casa jogaram de certo modo à vontade, pois nem sequer forçaram o andamento da partida. Limitaram-se a deixar «correr» o jogo.

Os árbitros — Alberto de Figueiredo e Artur Resende — ilucidaram, por várias vezes, os jogadores, acerca das suas decisões, a fim de que aqueles compreendessem as faltas em que incorriam.

O despique esteve, em alguns momentos da partida, bem patente, apesar da superioridade global do vencedor. O conjunto do Queluz apesar da sua fraca pontuação final (25) deu réplica à base de entusiasmo.

O campo d'ouriquense Aires Henriques voltou a demonstrar fibra e a ser o melhor marcador da equipa (24 pontos), ficando bem longe dos restantes companheiros de clube. Do lado do Queluz não houve um jogador que sobressaísse. A homogeneidade dos valores é patente. De resto, Inocêncio e Lopes, ambos com 8 pontos cada, foram os melhores marcadores da sua equipa.

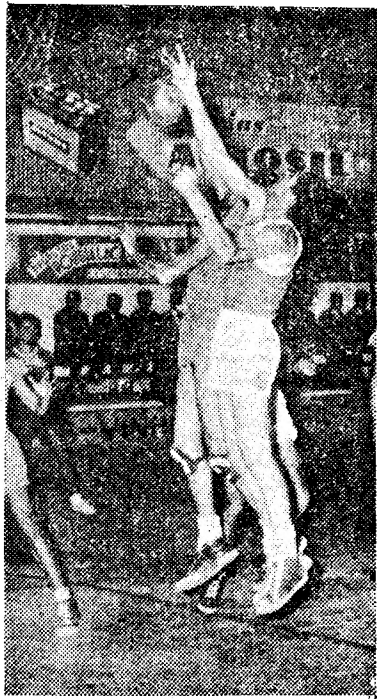
Alinharam e marcaram: C. A. C. O. — Cunha, 8; Arnaldo, 2; Dias, 2; Aires Henriques (24); Vasão, 8; Julio, 2; Santos, 6; Rodrigues, 0; Carvalho, 0.

Queluz — Inocêncio, 8; Ismael, 0; Dean, 4; Rocha, 0; Pires, 8; Leões, 0; Fazenda, 2; Espírito Santo, 3.

A segunda partida da noite disputada entre o Benfica e o Técnico que terminou com a vitória da equipa «encarnada» por 42-32, com 20-19 ao intervalo, foi já de superior nível técnico, principalmente por parte dos vencedores que jogaram já mais desembaraçados, idealizando e concretizando jogadas claras, com princípio e fim.

Devemos, porém, salientar que a actuação superior do Benfica muito ficou a dever a Manuel Campos, que está esta época muito mais empenhado no jogo e a demonstrar uma classe que tardou a des- pontar.

A tática adoptada pelos Benfiquistas surtiu quase sempre efeito, ataques rápidos, em ponta de



Pires, do Benfica, acossado por Baptista e sob as vistas de Cardoso, ambos do Técnico, perde um lance à boca do cesto

lança, a não permitir o fecho da zona fatal.

O conjunto do Técnico, sem remediações (não apareceu gente nova) voltou a dar deficiente demonstração, não encostando convenientemente, baralhando-se os seus jogadores quando atacam. Por outro lado, as passagens de bola fazem-se com certa improvisação. Parecem-nos que não há ainda um pensamento definitivo, quanto à forma do conjunto actuar. A frase feita de que o basquetebol é um jogo de extraordinária movimentação tem mais uma vez cabimento. O Técnico, não se apercebendo deste facto, está irremediavelmente condenado.

Alinharam e marcaram: Benfica — Galhoz, 12; Campos, 7; Elmo, 1; Amorim, 0; Peixoto, 4; Pires, 10; Boavista, 8. Técnico — A. Rocha, 14; Mourão, 0; Cardoso, 7; Vicente, 5; Baptista, 6.

A arbitragem do dueto Mário Figueiredo-Alberto Costa foi, quanto a nós, a melhor da noite.

Finalmente, o último encontro, entre o Sporting e o Carnide, ganhou pelo primeiro, ainda que com certa dificuldade, por 51-38, com 18-15 ao intervalo, foi o mais movimentado de todos, pois o Carnide, no primeiro tempo, pôs na sua actuação uma movimentação diabólica que, se não quebrasse no segundo tempo, teria por certo dado um desgosto aos Sportinguistas, que só viram as coisas correrem mais favoravelmente a 10 minutos do fim da partida.

O Carnide fez um jogo consciencioso, rápido, estonteante, com passagens fulgurantes a culminarem em belos cestos. Neste período de jogo, os «leões» desorientaram-se, tanto mais que a «mão» de Vaz falhava redondamente, a ponto deste jogador só fazer o seu primeiro lançamento de longe no segundo tempo, já com o marcador favorável aos Carnidenses.

Como sempre, a fibra de Feu — que é o jogador que faz movimentar a equipa «leonina» — deu o volte-face à partida, fazendo com que voltasse a reinar no conjunto sportinguista a clareza das jogadas. Desta forma, e com o abajamento físico do adversário, o Sporting conquistou o triunfo com merecimento.

Alinharam e marcaram: Sporting — Vaz, 7; Feu, 2; Coutinho, 9; Garranha, 14; Mário Dias, 5; Barreto, 14; Garrancho, 0. Carnide — Ramalho, 21; Fernando Magno, 1; Azeítuna, 12; Rui Ferreira, 0; Pimenta, 0.

A equipa de arbitragem composta pelos srs. António Paulo e Américo Martins, não esteve à altura das circunstâncias.

JOSE BATALHA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

FÁTIMA
 12 e 13 Outubro
CAPRISTANOS

De ontem para hoje

TRADIÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Ao ser empossado no cargo, o novo reitor do Liceu Pedro Nunes, dr. Dias Agudo, referiu, com justificada oportunidade, a importância da missão que lhe foi conferida. Dirigir um estabelecimento onde há alunos de sete idades diferentes — desde crianças de dez a adolescentes de dezasseis ou dezoito que se consideram uns homens mas que têm de considerar-se ao menos como «homenzinhos» — é tarefa árdua e melindrosa, que reclama cuidados e vocação. A circunstância de se tratar de um liceu normal aumenta-lhe as responsabilidades: preparar alunos e preparar professores. O Pedro Nunes tem, na sua reitoria, uma grande tradição, a que é preciso ligar o nome do paternal reitor que foi o dr. Sá e Oliveira. Tem o dr. Dias Agudo uma grande missão a cumprir e uma grande tradição a continuar.

O MEDICO E O HOSPITAL

O médico estava em Berlim e disseram-lhe: venha a Lisboa ver um doente. Meteu-se no avião em Berlim, desceu na Portela e tomou um automóvel. Pois foi logo na primeira esquina que lhe saltou ao caminho a furgoneta que havia de deter a sua marcha: choque, feridos, hospital. O médico que estava em Berlim foi parar a S. José com uma pequena partida: é o dr. Erwing Gohrbandt, catedrático alemão, cujo conselho foi pedido para observar um doente em Portugal. Vai ser observado ele próprio — e as observações que ele fizer, no hospital, serão simultaneamente as de doente e de médico. É um momento de prestígio que se joga — e que a nossa organização hospitalar, certamente, saberá ter em conta.

VALOR DO AMBIENTE

Foi a concurso a obra para adaptação de um prédio, propriedade da Camara, na Avenida Fontes, que era do Tribunal das Transgressões (transferido para Gomes Freire) no qual vão agora instalar-se a 7.ª Conservatória do Registo Civil e a Biblioteca Municipal. A obra é de vulto, a avaliar pelo valor da adjudicação (104 contos). A instalação de serviços públicos é sempre um problema da maior importância, pois deles se reclama dignidade tanto do pessoal como do ambiente. No caso específico de uma biblioteca a observação tem redobrada validade, pois que se trata simultaneamente de atrair quem esteja em condições de receber meios de cultura e de não desencorajar os que tenham, por gosto ou necessidade, iniciado apenas uma experiência.

O MAU E OS BONS

NAO reza a crónica de que malfetorias tinha a vizinhança da Canas-treira (Paranhos) para se queixar de António da Costa (44 anos). A verdade é que andavam todos de rixa com ele. O Costa, talvez mais aliviado de consciência do que muitos suporiam, foi até um pinhal próximo e deixou-se ali adormecer em paz aparente. Mas a quem dorme — o inimigo espreguiça. Pê ante pé, munidos de paus, foram-se a ele e tantas lhe deram que o pobre do homem foi internado no hospital com ferimentos na cabeça e fracturas nas costelas. Se ele era o cara-de-mau dali da vizinhança — que pensar agora dos caras-de-anjo que se queixavam de ele lhes fazer a vida negra?

FOGUETE DE LAGRIMAS

QUANTAS vezes? Quantas vezes se tem aqui posto em evidência o perigo da estúpida brincadeira dos foguetes? Pois aqui está o quadro reconstituído, desta vez em Adaufe (Braga). Quatro crianças (a mais velha de 9 anos), colheram o foguete, brincaram com ele e naturalmente deram-lhe o seu destino, pegando-lhe o fogo. Mas o destino daquele foguete era virar-se contra as quatro crianças, que ficaram todas com queimaduras e uma delas com dois dedos a menos. Em que medida será legítimo a sociedade alhear-se deste feitiço de perigo que tantas vezes concretiza as suas ameaças?

DESVIOS DA LINHA

DURANTE o ano de 1956 foram levantados 93015 autos de transgressão pelos serviços da Polícia de Transito. Quer dizer: mais de 270 por dia. A discriminação dos casos tem o seu interesse, mas limita-se aqui o comentário à rubrica referente a «fumos incómodos»: 1916. Aparentemente, um automóvel a deitar fumo de mais pode parecer coisa de menos. Mas a verdade é diferente, a medida que cresce o numero de veículos a motor. Numa cidade como Detroit, onde há um carro por habitante (!) que seria a vida colectiva se cada um andasse a vomitar fumo em trepidações de pista de corridas? O progresso é uma linha só aparentemente continua, com muitos desvios que se torna indispensável corrigir com mão segura e ideias esclarecidas.

CURVAS DA ESTRADA

ALI se fazem e pagam na estrada, imprevidências e inexperiências. Bastará um grãozinho de fatalidade e o sangue tinge a curva do caminho. O carro lá a passar e a septuagenária (Maria Leonor, perto de Odemira) atirou-se: arrastada e morta; a camioneta corria desabaladamente, voltou-se e matou Benjamin Amaral (45 anos, Rabacal, Trancoso), uma outra camioneta corre, derrapa e rola na ribanceira (Castelo Velho, S. João da Pesqueira) ficando as portas da morte o condutor Nunes, da Companhia Nacional de Electricidade, e o trabalhador António Cardoso; outro desastre com outra camioneta, ocorrido nas Caldas da Saúde, ficaram também muito mal o motorista Lino de Oliveira e o seu ajudante. Como, porém, a hora negra soa em qualquer parte, noutra curva do caminho (o caminho de ferro, perto de Vila Franca), foi mortalmente colhido Manuel Guilherme Lopes, tractorista.

FORÇA DO DESTINO

UM risco de fogo, uma chama que maravilha as crianças e que se pega a toda a habitação. Na casa humilde do trabalhador José Figueiredo Junior (Feteira de Balxo, na Figueira da Foz), o menino pegou o fogo à cama da irmãzinha de 5 meses e tudo tem a grandeza da imaginação de quem o provocou. A menina morreu mas o causador da sua morte continuará na sua inocência. Noutro incêndio (Ferro, Covilhã), Joaquim Fortuna teve a desfortuna de perder casa, alfaias e os animais de trabalho. Deixara a candela acesa ao pé da palha, veio um sopro de vento que a tombou, como o fez noutro palheiro de Faro um menino de 4 anos, filho de Joaquim Mestre. Tudo ardeu, tudo foi um fogareu. Mas quem tem mão na força da imprevidência?

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência o prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças. No livro de cumprimentos inscreveu-se o juiz dr. Militão de Quadros. * Faleceu em França o embaixador Jean de Hauteclouque, que até há um ano representou o seu país em Lisboa. * O sr. Hortêncio de Sousa foi nomeado governador do distrito da Huila. * Chegaram a Nova York os aviadores Lualdi e Ruggieri que recentemente passaram em Lisboa. Partiram de Roma a 7 de Agosto e fizeram 16 mil quilómetros com escala em oito países. * Perigo cujas trágicas consequências se repetem: ao desatarrachar uma lampada eléctrica foi atingido por choque mortal o trabalhador João Pinto, de Santa Marinha do Zêzere. Era casado e deixa seis filhos. Seis! * No «Alcobaça» seguiram para Mormugão 599 volumes (10.621 kg) para os soldados da Índia.

Estão agora cinco focas expostas ao público no Aquário Vasco da Gama

Há seis anos que a «Sofia», uma grande foca, da espécie «Lobo marinho», também apanhado no Cabo Grande, também apanhado no Aquário Vasco da Gama, no «Dafundo», apesar de um dístico pouco tranquilizador avisar: «Cuidado! O animal morde!», Foi capturada em Marrocos, no

Cabo Grande, e uma das suas primeiras proezas no aquário foi arrancar um pedaço de carne a um tipógrafo que, num dia de folga, descuidadamente, se pôs a brincar com ela.

Depois, juntaram-se-lhe, no mesmo vasto tanque, resguardado metalicamente, para protecção dos numerosos visitantes, mais três, também de «cuidado»: outro «Lobo marinho», também apanhado no Cabo Branco, e dois «Leões marinhos» capturados na Baía dos Tigres, em Angola. Uma colecção de «feras»...

Em contraste com os grandes e corpulentos animais, apareceu agora, num tanque aparte o que se pode chamar uma «foquinha». Mede apenas setenta centímetros e é elegante, brincalhona e de olhar meigo. Ainda não inspira «cuidado» — e talvez mantenha a sua mansidão, mesmo quando atingir a «maioridade»...

Ofereceu-a o capitão do lugre balchoeiro «Gazela 1.ª», sr. João Fernandes Matias, de Ilhavo, que a capturou na Gronelândia, durante a ultima campanha balchoeira.

Trata-se duma foca comum, a «Phoca vitulina», de Linneu.

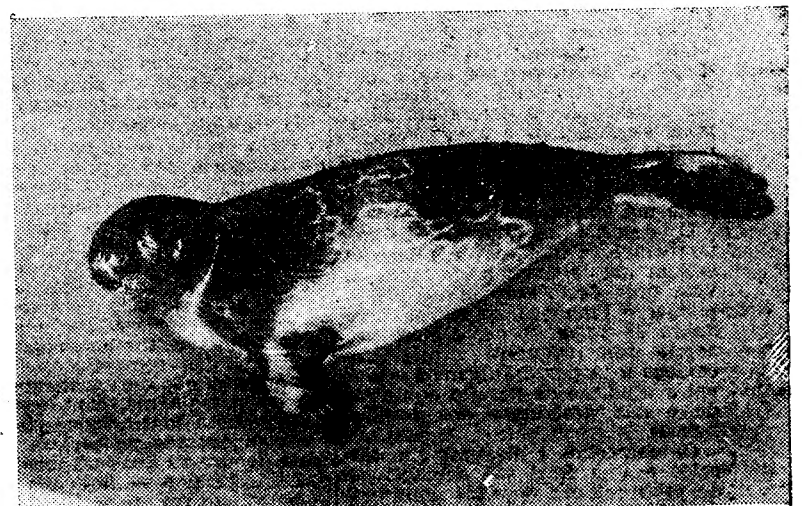
Está exposta ao publico nos dias uteis, das 12 às 18 e aos domingos das 10 às 18.



O subsecretário com

O subsecretário presidiu da reunião dos diri

Sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, efectuou-se hoje, no Palácio da Indé-



Feliz no seu elemento...

Incidente na TV de Londres com o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 28. — O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Aichiro Fujiyama, abandonou, ontem à noite, a sala onde estava a ser entrevistado para a Televisão, quando o entrevistador lhe pediu que emitisse a sua opinião sobre a alegada imitação de produtos ingleses pelos fabricantes japoneses.

Fujiyama, com o intérprete, o primeiro-secretário da embaixada, Hidoki Masaki, abandonou a sala, depois do entrevistador, Robin Day, lhe ter apresentado duas colecções de rolamentos, uma de fabrico inglês, tendo gravada a mar-



Chamada para ci

Os sócios N.º 17 — Snr. José Rua Paula
N.º 18 — Snr. Francisco Rua Nova Lisboa
N.º 398 — Snr. D. M. Chalet M. S. João de
N.º 400 — Snr. José Travessa, n.º 17

devem apresentar na secretaria das suas moradias para

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Tel. 24564

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com telecore regional

AVISO

Lycée Français Charles Lepierre

A Direcção comunica que as aulas das Secções liceal portuguesa, primária franco-portuguesa e Jardim Infantil, abrem no dia 7 de Outubro, às nove horas.

CONFIDENTE
S/AUTOMOVEIS
em menos de 1 hora
MAXIMO SIGILO
RUA PASSOS MANUEL 14
PORTO
Tel: 27011
28721
PROPRIEDADES



dirigentes da M. P.

da Educação

o encerramento
entes da M. P.

pendência, a ultima sessão de trabalhos da reunião dos dirigentes da Mocidade Portuguesa destinada ao estudo do plano de actividades para o novo ano lectivo.

Tomaram parte nos trabalhos, além do sr. dr. Romão Duarte, comissário nacional adjunto, os delegados provinciais, os subdelegados regionais das capitais de distrito e os directores de serviços, que trataram de assuntos relativos ás actividades de Formação Moral, Formação Portuguesa (patriótica e social), Formação Cultural (bibliotecas, concursos literários e outras manifestações) e de Intercambio.

Intervieram na apreciação dos assuntos expostos, designadamente, os srs. padre Alfredo Esteves, assistente da Escola Central de Graduados, e drs. Rodrigues Cavalheiro e Moreira da Silva, respectivamente, directores dos Serviços Culturais e dos Serviços de Intercambio.

Encerrou os trabalhos o sr. dr. Rebelo de Sousa, que se congratulou com a forma elevada e criteriosa como decorreram as sessões, as quais considerou muito proveitosas. O subsecretário reafirmou a sua confiança na acção educativa e patriótica da organização e na dedicação e competência dos seus dirigentes, que felicitou pela inteligência e interesse com que haviam tratado os assuntos discutidos na reunião.

Encerrados os trabalhos, o sr. dr. Rebelo de Sousa reuniu-se num almoço, no refectório do Liceu Filippa de Lencastre, com todos os elementos que participaram na reunião.

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

rativa de Construção
Casas Económicas

MEU MUNDO

lexandre Herculano, 49, 1.º Dt.
LISBOA — Telefone 732749

nstrução imediata

uis Caroco
Duque, 36, 1.º Dt. — Dafundo
co Correia de Matos Junior.
de-S. Mamede, 27, 3.º Dt. —

aria Luisa, R. Duarte Gonçalves
reu — Travessa Vale do Rio
Estoril
Mendes da Silva
o Recolhimento de Lazaro Leir-
Lisboa

ta desta Cooperativa os projec-
onstrução imediata.

A DIRECÇÃO

Só amanhã começará o desembarque da carga do «Hildebrand»

Junto do paquete inglês «Hildebrand», encalhado sobre um banco rochoso a uns cinquenta metros do posto da Guarda Fiscal, instalado em Oitavos, num antigo forte, encontra-se apenas o rebocador de alto-mar, de salvamento, sueco, «Heracles», mandado vir de Gibraltar, pelos Lloyd's, com o qual tem contrato.

Foi devido a esta circunstancia que foram dispensados os serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que prestaram os primeiros socorros ao paquete sinistrado, logo após o lançamento do primeiro cabo pelo rebocador dos Pilotos da Barra.

O «Heracles» tem um cabo de aço ligado ao «Hildebrand», prosseguindo os trabalhos preparatórios de uma tentativa para safar o navio, provável se o mar se manter calmo, como até agora.

Não só para aliviar de peso o paquete, mas ainda para se salvar o mais que se puder, do seu recheio, vão ser retiradas, não só as mercadorias destinadas a Lisboa, mas aquelas que seguíam para o Funchal, os Barbados e a Ilha da Trinidad.

A sua descarga deve começar a ser feita amanhã, para batelões particulares, fretados pelos Lloyd's e pela casa Garland, Laidley & C., consignatária do paquete, que conduzirão as referidas mercadorias para o Departamento Marítimo de Cascais. Ali se encontram já as bagagens de porão, praticamente inutilizadas pela água do mar, que foram retiradas.

Aproveitando a «semana inglesa», centenas de pessoas foram hoje a Oitavos, em automóveis, ver a situação do «Hildebrand», que a vista é semelhante á do dia do encalhe, embora sejam, progressivamente, retiradas as partes danificadas.

Vem para Lisboa reger a cadeira de Estudos Brasileiros o dr. Mozart Monteiro

No «Lusitania Expresso» chega depois de amanhã a Lisboa, o sr. dr. Mozart Monteiro que, em substituição do dr. Josué Montello, vem reger a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Lisboa. Defensor da Comunidade Luso-Brasileira, nasceu em Fortaleza, no Estado de Ceará, e é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Universidade do Brasil; catedrático de História no Instituto de Educação do Distrito Federal e professor, aposentado, no Colégio Pedro II.

Na sua actividade de jornalista, o prof. Mozart Monteiro, foi director do «Jornal do Rio» e de «O Mundo»; redactor-chefe da secção política do «Diário de Notícias», etc. Em 1951 e em 1954, foi portador de mensagens da Associação Brasileira de Imprensa para os jornalistas de Portugal.

O seu ultimo cargo, que deixa agora para vir para Portugal, desempenhava-o em Madrid, também como professor da cadeira de Estudos Brasileiros na respectiva Universidade.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 30.9; mínima, 18.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21.9; mínima, 13.8.

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

mente, maiores, os rombos produzidos no seu fundo pelo espigão de rocha que tem cravado na parte inferior do casco.

Os passageiros do «Hildebrand»

A «Booth Line», proprietária do «Hildebrand» fretou, em Liverpool, dois aviões, para transportar de Lisboa para aquela cidade os passageiros do paquete encalhado que desejarem regressar ao ponto de partida; e ao mesmo tempo proporcionará outros transportes aos que haviam comprado passagens para os Barbados e a ilha da Trinidad.

A série "TAUNUS" foi agora enriquecida com o 17M



FRANCFORT, 25. — No Salão Internacional do Automóvel de Francfort, constituiu um exito sensacional a apresentação á Imprensa e ao publico do TAUNUS 17M, um modelo totalmente novo, maior, de linhas lindíssimas, equipado com motor de 1.700 c. c., caixa de velocidades totalmente sincronizada e nova suspensão, garantindo um conforto e segurança totais. O novo modelo 17M, junto aos já famosos 12M e 15M, que continuarão em produção, são os carros que as Fábricas FORD de Colónia, anunciam para 1958. — (E.).

O estrabismo e a televisão

LONDRES, 28 — As crianças inglesas estão a ficar vespas, em grande numero, por causa da televisão — afirma o dr. Cyril Cormac, inspector médico das escolas primárias do Lincolnshire, no seu relatório anual sobre a saúde da população infantil do seu condado.

«Não proponho — diz — que as crianças sejam proibidas de ver televisão, mas deveria haver mais cuidado, de forma a ajustarem-se as condições de recepção de forma a não cansar a vista tanto quanto possível».

Em 1949, segundo o relatório do dr. Cormac, havia 60 crianças estrábicas em cada 12.500. Hoje a proporção é muito mais elevada. O Ministério da Educação ordenou um inquérito sobre o assunto. — (A. N. I.).

A contestação indiana não conseguiu

abalar o valor

da posição portuguesa

HAIA, 28 — Ao mesmo tempo que não cessa de proclamar que é «magra», «escassa», «pobre», a bagagem de argumentos jurídicos com que Portugal apoia a sua reivindicação junto do Tribunal Internacional de Justiça, o Governo indiano fez subir á tribuna do Palácio da Paz, em cinco dias consecutivos e durante nove sucessivas audiências, individualidades tão eminentes como o prof. Waldock, da Universidade de Oxford, o prof. Guggenheim,

(Continuação da página central)

Selos comemorativos de Cesário Verde

Uma portaria determina que seja criada e posta em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma série de selos postais comemorativos do centenário de Cesário Verde. São selos de 1\$00 e 3\$30.

MORTE TRÁGICA

de um alemão, em Luanda

LUANDA, 28. — Foi encontrado morto em trágicas circunstancias o subdito alemão Jacob Hansen, natural de Hamburgo, empregado da Fazenda Santo André, no Cubal.

O corpo foi encontrado dentro de um automóvel, tendo ao lado uma espingarda, que deve ter-se disparado atingindo-o mortalmente. Jacob Hansen era solteiro e contava 50 anos. — (L.).

A GRUTA DO FOJO

está a ser explorada
por espeleólogos

Sob a orientação da Secção de Espeleologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi iniciado o estudo da gruta do Fojo, ao Norte de Sintra. Dirigiram os trabalhos os drs. J. Camarate França e J. Pedro da Silva Araújo, da referida secção, dr. Francisco Sousa Dias e Fernando Conceição Silva. Verificou-se que a entrada da gruta, bastante dissimulada, abre verticalmente, não sendo, todavia, difícil o seu acesso. Mais larga do que alta, é formada por uma extensa galeria em zigzag que, em grande parte, se pode percorrer de pé. Embora não tenham sido encontrados, até agora, espólios de interesse paleontológico, os aspectos geomorfológico e faunístico despertam interesse. O reconhecimento demorou algumas horas, e teve de ser interrompido por falta de aparelhagem adequada à transposição de obstáculos surgidos, prosseguindo brevemente.

Caíu de um canteiro e fracturou a coluna vertebral

MONCHIQUE, 26.—Por ter caído do muro de um canteiro, deu entrada no hospital da Misericórdia a sr. Agostinha de Jesus, doméstica, de 47 anos, que ali foi assistida pelo respectivo director clínico, sr. dr. Reis Moreira. Mais tarde, visto que fracturara a coluna vertebral, seguiu em estado grave na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Monchique, para o Hospital de S. José.

ANTIGOS ALUNOS do Liceu Passos Manuel

Um grupo de antigos alunos do Liceu Passos Manuel, que no ano de 1932-1933 constituíram a turma A do 1.º ano, tomou a iniciativa de levar a efeito, no próximo dia 7 de Outubro, uma reunião comemorativa dos 25 anos de entrada para aquele liceu. Todas as adesões podem ser comunicadas pelos telefones 030321 ou 22379, para o colega Guerreiro.

A história de um postal que demorou 217 dias para ir do Teixoso à Covilhã

No dia 12 de Julho findo, em correspondência da Covilhã, referimos o caso de um postal que, expedido do Teixoso, levava 217 dias para chegar à Covilhã. A propósito, os serviços respectivos dos C. T. T. fizeram um inquérito, chegando a uma conclusão que nos transmitem agora. O bilhete-postal foi, em devido tempo, depositado no Apartado do Sanatório das Penhas da Saúde onde, nessa altura, o destinatário — Rádio Pinóquio — tinha a sua sede. Entretanto, por que o referido postal foi obrigado a fechar, o bilhete-postal deve ter ficado retido naquele estabelecimento hospitalar até que, em 9 de Julho findo, por qualquer motivo, alguém se lembrou de o depositar na caixa-receptáculo da estação.

INTERESSES LOCAIS

O plano de trabalhos do Município da Covilhã

COVILHA, 26.—Sob a presidência do sr. dr. José Ranito Baltasar, reuniu-se no salão nobre do Município covilhãense, o Conselho Municipal. Antes das deliberações, usaram da palavra os presidentes dos grêmios dos Industriais de Lanifícios e da Lavoura, que nessa qualidade, pertenceram ao anterior Conselho Municipal. Saudaram o actual presidente passando-se a tratar do plano de obras que compreende a construção do Hotel de Turismo, liceu, bairros de casas económicas, pavimentação de ruas e bairros, abertura de estradas, electrificação de algumas freguesias rurais, abastecimento de água e realização de muitas outras aspirações. Prevê-se o dispêndio de mais de 13 mil contos.

50 anos de trabalhos

Diversos colegas e amigos de Manuel Fontana da Silva dedicaram-lhe hoje, no Restaurante Mata Verde, no Caramão da Ajuda, um almoço de homenagem, pelos seus 50 anos de trabalho, prestados ao serviço da Fábrica Portugal.

VIDA RELIGIOSA

Centro de Estudos Gregorianos

Está a despertar muito interesse a próxima Semana Gregoriana que decorrerá de 2 a 9 de Outubro, organizada pela primeira vez em Lisboa pelo Centro de Estudos Gregorianos. Terá a colaboração de dois mestres estrangeiros, o cónego Jean Beilliard, director do Instituto de Musica Sacra de Lille, e o abade Bihan, subdirector do Instituto Gregoriano de Paris, que vieram expressamente a Portugal para dar colaboração à VIII Semana Gregoriana de Fátima. A finalidade principal desta Semana de Estudos, como já foi anunciada, é facilitar aos alunos, segundo o resultado do seu aproveitamento, o acesso à classe do 2.º ano que funcionará regularmente, durante o próximo ano lectivo, naquele Centro de Estudos.

As inscrições continuam a fazer-se na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, telef. 24093, todos os dias das 15 às 18 horas.

As bodas de prata do arcebispo-prímaz

BRAGA, 28.—(Pelo telefone) — Passando hoje o 25.º aniversário da ordenização do sr. D. António Bento Martins Junior, como arcebispo-prímaz, terá início, na catedral, uma série de actos comemorativos das suas bodas de prata episcopais, com a instituição do Sagrado Lausperene que, a partir de hoje, e em cumprimento de um dos votos do recente Congresso do Apostolado da Oração, ficará, perpetuamente, exposto à veneração dos fieis, numa ou em mais igrejas da arquidiocese bracarense.

VIDA MUSICAL

Jaime Silva vai dirigir em Berlim uma ópera de Mozart

Parte esta manhã para Berlim, o maestro e professor Jaime Silva (filho), que antecorreu regressou do Porto onde dirigiu com clamoroso êxito os concertos de Setembro da Orquestra Sinfónica do Conservatório da capital do Norte. Jaime Silva vai agora dirigir uma ópera de Mozart, nos Festivais de Berlim, que constituem uma verdadeira parada de celebridades da actualidade musical.

O NOVO HOSPITAL

da Misericórdia de Ovar

OVAR, 28.—(Pelo telefone) — Realiza-se esta tarde, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia desta vila, a abertura das propostas do concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção dos edificios do novo Hospital Sub-Regional ovariense.

A base de licitação é de 3,235 contos.

CARREIRAS AÉREAS

No dia 1 de Outubro, às 18 e 30, a «Lufthansa» (Linhas Aéreas Alemãs), para comemorar a inauguração dos seus novos escritórios, na Avenida da Liberdade, 70, oferece um «cocktail» a diversas entidades oficiais e particulares e a representantes das outras companhias de aviação e da Imprensa.

PANESIAUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATÉ A'S O HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecânica Geral * Bombas de Injecção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

Grande peregrinação ao Santuário de Fátima, em Outubro

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até às 24 horas no dia 14 do mesmo mês;
— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de IDA E VOLTAS de várias procedências para a estação de FÁTIMA (antiga Chão de Maças) e para a estação de LEIRIA.

	Ida e volta					
	FÁTIMA			LEIRIA		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rossio)	—	—	—	83\$90	79\$70	58\$70
Lisboa (St. Apolónia) ...	83\$90	79\$70	58\$70	—	—	—
Santarém	36\$50	34\$70	25\$60	—	—	—
Coimbra	57\$60	54\$80	40\$40	53\$20	50\$50	37\$20
Figueira da Foz	58\$90	56\$00	41\$30	35\$90	34\$10	25\$10
Aveiro	92\$20	87\$60	64\$60	87\$10	82\$70	61\$00
Viseu	120\$40	114\$40	84\$30	115\$20	109\$50	80\$70
Guarda	165\$20	156\$90	115\$60	160\$70	152\$70	112\$50
Porto (São Bento)	134\$40	127\$70	94\$10	130\$00	123\$50	91\$00
Braga	170\$90	162\$40	119\$70	166\$40	158\$10	116\$50
Viana do Castelo	189\$50	180\$00	132\$70	185\$00	175\$80	129\$50
Chaves	265\$00	251\$80	185\$50	260\$50	247\$50	182\$40
Elvas	117\$80	111\$90	82\$50	—	—	—
Évora	130\$60	124\$10	91\$40	185\$00	175\$80	129\$50
Beja	154\$90	147\$20	108\$50	208\$70	198\$30	146\$10
Faro	274\$60	260\$90	192\$20	294\$40	279\$70	206\$10

VIGILÂNCIA DE MÃE



Ante o perigo que se aproxima, esta fêmea procura um refúgio seguro para os seus filhos. De longe, ela percebe que estes caçadores são bons atiradores, que se distinguem perfeitamente dos outros pelas camisas, calças e blusões que usam.

ADÃO CAMISEIROS
EXPÕE NAS SUAS MONTRAS A MAIOR
«CAMUFLAGEM» PARA CAÇADORES
238, Rua Augusta, 240

A política financeira do Governo britânico será severamente criticada no Congresso do Partido Trabalhista

BRIGHTON, 28 — A crise económica e financeira da Grã-Bretanha será a primeira questão na agenda do Congresso Trabalhista, que começa depois de amanhã, em Brighton. Assim o resolveu o executivo do partido, que, nessa conformidade, modificou a agenda dos trabalhos.

A discussão será aberta por Harold Wilson, antigo ministro do Comércio e Informador do partido em matéria financeira. Deverá ser rematada por Hugh Gaitskell, «leader» trabalhista. O executivo apresentará uma moção de crítica severa à política económica e financeira do Governo, na qual declara, nomeadamente:

«Ao abandonar as fiscalizações

A conferência dos ministros das Finanças da Comunidade

MONT-TREMBLANT (Província de Quebec — Canadá), 28 — A Conferência anual dos ministros das Finanças da Comunidade Britânica começou hoje, de manhã, neste grande centro de desportos de Inverno.

Entre os assuntos a estudar, inclui-se uma proposta do primeiro-ministro canadiano, para a reunião de uma nova conferência em Ottawa, destinada a apertar os laços económicos entre os membros da Comunidade. — (F. P.)

Foi prorrogado o prazo da concessão do Teatro Nacional

O prazo da concessão do Teatro Nacional de D. Maria II à empresa Rei-Colação-Robles Monteiro termina em 4 de Dezembro próximo. Considerando que são manifestos os inconvenientes que resultariam da eventual mudança de regime de exploração em plena época teatral, o Governo, pelo Ministério da Educação Nacional, autorizou, por decreto-lei hoje publicado na folha oficial, a prorrogação até 31 de Maio de 1958, do prazo pelo qual foi concedida a exploração à referida empresa.

A antepenúltima noite da Feira Popular

A Feira Popular, que tanto êxito alcançou durante os meses de Verão, termina depois de amanhã, deixando as maiores saudades. O público pode aproveitar, portanto, estes últimos dias, para se divertir e apreciar os seus deliciosos manjares proporcionados pelos restaurantes ali instalados.

Amanhã, domingo, a Feira Popular, como de costume, abre às 15 horas, com todas as suas atrações. Na segunda-feira, última noite, é festejada no Teatro Lido, com um sensacional espectáculo em que colaboram grandes artistas internacionais. O programa é oferecido amavelmente pela empresa do Ritz Clube.

Além das atrações de várias nacionalidades haverá audição de fados, por alguns artistas da modalidade, entre os quais Fernanda Maria, a gentil e aplaudida vedeta da Emissora Nacional e o cantor querido das multidões, Tristão da Silva.

Estas noites que restam, e na tarde de domingo, continua a «Festa do Vinho e da Uva», em que colaboram os vinhateiros das principais regiões do distrito de Lisboa. Os visitantes devem trocar os seus bilhetes de entrada por senhas especiais que, sem qualquer dispêndio, os habilitarão ao automóvel «Maico» e a outros prémios de grande utilidade.

O general Dayan passou hoje por Lisboa

Em viagem de Dacar para Roma, passou hoje por Lisboa, num avião da Panair, o famoso general Dayan, que comandou as forças militares israelitas que invadiram o Egipto.

A Loren

diz que gosta do marido

ROMA, 28 — «Naturalmente, sinto-me feliz. O homem que amo e sempre amei é hoje meu marido. Haverá alguma rapariga que não se sinta feliz no meu caso? Sem dúvida, teria preferido um casamento com flores de laranjeira».

Foram estas, as declarações de Sofia Loren, pelo telefone, ao correspondente do «Messaggero», em Nova York. Por seu lado, o marido da «vedeta», Carlo Ponti, disse: «É a consequência lógica, a única possível, da nossa história movimentada». Acrescenta o jornalista que, um e outro, lhe deram a entender que compreendem perfeitamente certos aspectos legais complicados, que não tornam o seu casamento válido em Itália. A situação é triste, mas aceitam-na como algo de inexorável, que é preciso suportar com paciência. — (F. P.)

O PORTO pelo telefone

Entrega da Cadeia Central do Norte ao Ministério da Justiça

PORTO, 20 — Na povoação de Scroa, nos terrenos baldios da Serra da Agrela, concelho de Paços de Ferreira, a cerca de 27 quilómetros desta cidade, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o acto de entrega da Cadeia Central do Norte pelo Ministério das Obras Públicas ao da Justiça.

Representaram os ministros da Justiça, Finanças e Obras Públicas, respectivamente, os srs. drs. José Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; António Luis Gomes, director-geral da Fazenda Pública e engenheiro Henrique Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Este estabelecimento vai ser dirigido pelo sr. dr. Abrantes Tavares, antigo governador civil de Viseu. A cadeia, que terá lotação para 500 reclusos, começou a ser construída em 1946, terminando a primeira fase dos trabalhos em 1950. A segunda fase agora concluída foi iniciada quase um ano depois. O custo da obra ultrapassou 35 mil contos, ocupando as suas instalações uma área de 36 mil metros quadrados. A cadeia possui uma capela que pode ser transformada em sala para conferências, tendo ainda espaçosa sala de jantar, lavanderia, balneários, aulas, enfermaria e muitas dependências destinadas a oficinas.

O edifício dispõe de instalação sonora para música e comunicações. Duzentos hectares de terreno destinados a cultivo fazem parte

Dizem os leitores...

Ainda e sempre a mendicidade

Escreve-nos um leitor a dizer que, apesar da repressão da mendicidade, anda todas as tardes a pedir esmola, na esquina da Rua Alexandre Herculano para a Avenida da Liberdade, uma mulher de aspecto estranho, que não fala, por trazer um lenço a tapar-lhe a boca. Lembra o nosso leitor, que se trata de um espectáculo impróprio de uma grande capital, onde existem, de resto, asilos e recolhimentos expressamente para o efeito de receber e amparar essa pobre gente. Aí fica a reclamação, que nos parece de atender para bem de todos — do prestígio da cidade e da pobre mendiga.

Richard Nixon vai à Polónia?

VARSOVIA, 28 — Os jornais «Zolnier» e «Kurrier Poli» anunciaram que há possibilidades de o vice-presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos, vir à Polónia, durante a sua próxima visita à Europa. — (A. N. I.)

23.ª experiência no Nevada

LAS VEGAS, 28 — Foi, hoje, provocada a explosão do 23.º engenho da actual série de experiências do Nevada. A potência da explosão, numa plataforma suspensa de um balão, foi equivalente a mais de 20.000 toneladas de T. N. T. — (A. N. I.)

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CRIADA INFIEL — A Polícia Judiciária prendeu a servçal Cremilda Gil, acusada de ter praticado um furto de joias e roupas na casa dos seus patrões, no valor de 10 contos. Foi detida em outra casa onde estava já a servir, sendo-lhe apreendidos os furtos.

UMA QUADRILHA — Acompanhado do respectivo processo foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, Eduardo Ribeiro Marques, acusado de ter praticado vários furtos na companhia de Cidro Manuel Salgado, Manuel de Moura e José Salgado Alves. Estes últimos não foram ainda presos por andarem fugidos.

PELOS HOSPITAIS

O ATROPELAMENTO EM ALMADA — Foi hoje identificado por seu pai, na sala de observações do Hospital de S. José, onde continua internado em estado muito grave, o rapaz que ontem à noite foi colhido por um automóvel na Avenida Afonso Henriques, em Almada. Trata-se de Carlos Alberto da Silva Fernandes Ferreira, de 14 anos, filho de José Fernandes Ferreira e de Clotilde da Silva Castanheira, residentes na Rua Dr. Oliveira Salazar, na Cova da Piedade.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, António Francisco Domingues Gonçalves, de 3 anos, filho de Francisco Manuel Gonçalves e de Maria da Conceição Domingos, residente em Garvão, que, próximo da residência, quando brincava, se feriu gravemente num dos braços, com um vidro.

O CHOQUE DE AUTOMÓVEIS DE ONTEM — Continuam em estado satisfatório, na sala de observações do Hospital de S. José, Mário Vicentino Rocha, professor Erwing Gohrbaut, Adelino Gonçalves de Araújo e Manuel Costa Carvalho, que, ao princípio da noite de ontem, foram vítimas de uma choque de automóveis, perto do aeroporto de Lisboa. O médico alemão seguiu

Von Brentano definiu as linhas gerais da política alemã

FRANCFORT, 28. — Estribado na confiança que os eleitores lhe testemunharam, o novo Governo de Adenauer disporá, em política externa, de maior liberdade de manobra do que no passado — disse o dr. Heinrich von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros, ao «Frankfurter Allgemeine», diário moderado, em contacto com os círculos industriais.

Como o dr. Adenauer deu, recentemente, a entender, Von Brentano indicou que a diplomacia alemã empenhar-se-á em resolver o problema das relações da República Federal com os países do bloco oriental, «não à custa dos aliados ocidentais, mas de acordo com eles». Com esta finalidade, a formação de um «Departamento dos Negócios Orientais», agrupando os especialistas políticos, económicos e culturais competentes, é projectada na Koblenzerstrasse.

Até agora — declarou o ministro — não perguntámos a nós mesmos se «era preciso considerar os Estados membros do Pacto de Varsóvia como um bloco ou se devíamos estabelecer as nossas relações com eles na base de entendimentos bilaterais. É, contudo, uma questão que os Negócios Estrangeiros, o Governo Federal e o Parlamento terão de estudar a fundo num futuro próximo».

No que toca especialmente às relações germano-soviéticas, o ministro revelou que as últimas instruções dadas ao embaixador Rolf Lahr, chefe da delegação alemã que vai a Moscovo, deixam de pé «a possibilidade das negociações continuarem pela via diplomática, no caso em que as discussões entabuladas na capital soviética não conduzissem ainda a um resultado. De qualquer modo, o Governo federal em nada modifica o seu ponto de vista, segundo o qual as «relações consulares e comerciais e repatriação dos Alemães residentes na U. R. S. S. devem continuar inscritas na mesma agenda». — (France Presse).

para a Casa de Saude de Palhavã, e, de madrugada, esteve no Hospital de S. José, a interessar-se pelo estado dos feridos, o sr. conde da Covilhã.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, realiza-se hoje, às 22 horas, um baile. Amanhã, de tarde, realizam-se bailes na Sociedade Ordem e Progresso e Sociedade Guilherme Cossoul.

— Às 22 horas de hoje, começa, na sede da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, na Rua Gomes Freire, 30-1.º, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Hot Jazz Ritmo».

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 12 e 30, na Casa do Alentejo, o almirante António Caetano Coucello, fará uma palestra, intitulada «Apontamentos sobre actividades turísticas em Moçambique».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um casaco comprido para senhora; uns óculos com lentes escuras; uma luva de Nylon; um retalho de cotim; uma pasta contendo uma capa de plástico; um boné com pala; um casaco em malha preta para senhora; chapa de registo GI-23-89; uma serra com armação de madeira; um tampão de depósito de gasolina automóvel; dois tampões de roda de automóvel; uma pequena bolsa de plástico, contendo uma chave; duas letras em nome de Jaime Bramão; uma carteira contendo três passaportes em nome do sr. eng.º José Francisco Amorim de Guimarães Seródio; um diploma em nome de António José Marques da Mata Gomes Covas; um caderneta com diversos números para o sorteio «Ruilhe e Aveleda»; uma carteira de plástico com documentos em nome de Manuel Venancio; uma carteira de plástico com cartão em nome de Fernando Luis da Costa Balicas; cédula militar em nome de Fernando da Conceição de Oliveira Dionísio; bilhete de identidade em nome de João Isaías Baptista; dois porta-moedas com dinheiro; uns óculos de sol e diversas argolas com chaves e chaves desirmadas.

AS INFRAÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, às seguintes autuações por motivo das infracções às regras de trânsito adiante mencionadas:

Veículos — por estacionamento irregular, 43; ultrapassagens irregulares, 2; desrespeito à prioridade de passagem, 1; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 17; fumos e escape livre, 1; uso desnecessário do sinal sonoro, 5; impedimento da circulação de outros veículos, 1.

Pedões — por atravessamento irregular, 64; estacionamento irregular nos passeios, 98; menores pendurados nos veículos, 19.

Barcos americanos em águas egípcias

CAIRO, 28. — Segundo o jornal «Al Shaab», um submarino norte-americano foi avistado, na quinta-feira, a aproximar-se da costa egípcia, ao largo do porto de Alexandria.

A notícia diz que os postos de radar assinalaram a presença do submarino, mas que este mergulhou antes de ter chegado ao local em avião de reconhecimento, a jacto, das Forças Aéreas egípcias. Acrescentou que algumas unidades da 6.ª esquadra americana em manobras no Mediterraneo Oriental, foram avistadas também, no sábado, cerca de 70 milhas ao largo de Alexandria. — (A. N. I.)

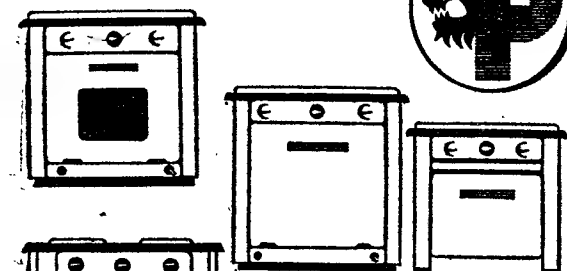
NOVO ANO LECTIVO Alliance Française

Na Alliance Française, está marcada para 7 de Outubro a abertura das aulas de francês. Os cursos para adultos funcionarão, como nos anos anteriores, na sua sede, Rua Braamcamp, 11, de manhã e de tarde; no anexo, Avenida Almirante Reis, 183, 1.º, só de tarde. Os cursos especiais para alunos de liceus e escolas só funcionarão de tarde, das 16 e 30 às 18 e 30, tanto na sede como no anexo.

As inscrições estão abertas e podem fazer-se todos os dias uteis, das 11 às 13 horas e das 15 e 30 às 19 horas.

FABRICA PORTUGAL

STUDIO TOM



FOGÕES
DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
A GÁS DA COMPANHIA, GAZCIDLA
E PROPACIDLA

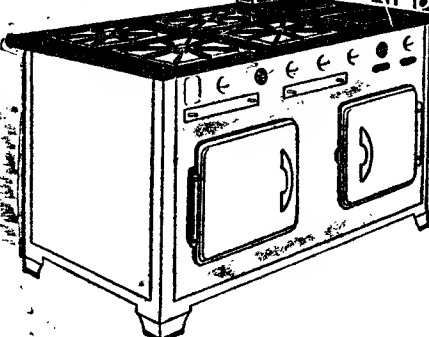
EFICIENCIA E QUALIDADE
Muitas dezenas de milhares
dos seus fogões em funcionamento

TÉCNICA
adquirida em quase um século
de experiência

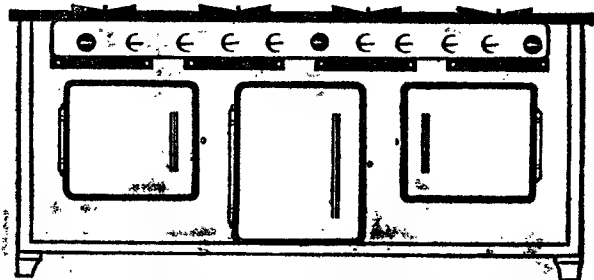
GARANTIA



A nossa marca



A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Do mais simples fogareiro ao mais complexo fogão

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Outubro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Um navio em 25/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

**Directo para: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

ALEXANDRE SILVA em 2/10
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 1 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

ANDULO em 6/11
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro
Carga frigorífica em 5 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para Matadi em 26 de Novembro

BORBA

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A' carga nos portos de ANGOLA

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

BRAGA

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

V. Ex.ª visita EVORA?

Dê preferência à PENSÃO POLICARPO.
Máximo assento, bons quartos com águas
quentes e frias e melhor tratamento

Preços módicos

Telef. 22424

EVORA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

No seu interesse adquira na véspera
bilhete simples, ou de ida e volta.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5
litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas
de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Fátima

12 a 13 de Outubro

visitando

Santarém, Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaça, Nazaré, etc.

Preço 120\$00

Saída: 7.30 de sábado

Viagem Directa

Saída: 14 horas de sábado

Preço 100\$00

Companhia Sintra-Atlântico

Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

Holland-America Line



PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.ª

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16.30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raíça X — As 16 horas

TEMAS DE ACTUALIDADE

Do III Colóquio Luso-Brasileiro

por FRANCISCO FERNANDES LOPES

Nunca me dei ainda a aprofundar a diferença que poderá haver entre um congresso e um colóquio... mas, segundo a intuição leviana que se me oferece correntemente, afigura-se-me o congresso alguma coisa de solene e mais coturno, ao passo que o colóquio não passaria do âmbito da familiaridade, não querendo isto dizer todavia que dos colóquios se não venham a retirar muitas vezes mais frutos, como se retiraram por vezes das meras conversas com gente qualquer, pois lá diz o provérbio que *mais sabe o parvo no seu do que o avisado no alheio*...

Ora, tendo vindo a Lisboa por outro motivo, aconteceu-me o outro dia de cara com o III Colóquio Internacional Luso-Brasileiro. Nada me impunha para que nele participasse — pois lá diz o rifão: *não vás a festa nem a baptizado sem ser convidado*. Como porém se me assegurou que, a seu tempo, me fora dirigido convite, não quis, embora a última hora, deixar de me encontrar participante no lúcido certame, conquanto apenas como assistente, pois nenhum trabalho, que do melhor grau teria elaborado, poderia apresentar. Inscrito assim, logo desde a sessão inaugural, tive ensejo de travar conhecimento com personalidades da maior nomeada, de diversos países, relações que espero não ficarão infecundas, além de tornar a ver velhos amigos cujo convívio é sempre do maior agrado. Mas, mais do que isto, vi-me forçado a sair do meu estado... panorâmico, quando sucedeu, no decurso das sessões de estudo, os temas tocarem-me pela porta... E isto por duas vezes.

Foi a primeira quando, a propósito de folclore, o ilustre dr. Casado, na sua simpática facundia, falou do fado brasileiro, coisa muito especial que merece toda a atenção. Vi-me forçado a esclarecer, para evitar confusões deploráveis, que o fado português nada tinha de comum com ele, conforme quem se interessasse poderia ir verificar pelo artigo *Fado* que há anos já dei à Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, artigo anónimo, segundo o preceito da empresa, mas integralmente da minha lavra, e no qual, pela primeira vez (que me consta), se encontra uma história, sumária mas objectiva, das origens da famosa *canção nacional*, como das suas variedades essenciais, e uma análise minuciosa, da sua estrutura literária e sobretudo musical, com a distinção nítida das duas modalidades irreduzíveis — o fado de quadras e o fado de sextilhas ou fado *Bacalhau* — tudo isso apoiado em esquemas e exemplos musicais, entre eles um fado, letra e música da celeberrima Severa. Complementarmente indiquei o artigo, também meu, sobre o *lundum*, mostrando a sua distinção, irreduzível musicalmente ao fado.

Creio bem, pelo interesse que vários dos colóquistas presentes me manifestaram em seguida, que não foi em vão que eu não ficara calado...

A minha segunda intervenção teve lugar a propósito da comunicação do dr. António Coimbra Martins, actualmente da Universidade Católica de Paris, anteriormente leitor de português na Universidade de Montpellier, jovem escritor que muito considero e aprecio e de cujo talento crítico se pode fazer ideia pelo perspicaz e interessantíssimo estudo sobre Fialho de Almeida que publicou no *Bulletin des Etudes Portugaises* do Instituto Francês em Portugal.

Como contribuição para o estudo da poética simbolista em Portugal, apresentara o dr. Martins um trabalho sobre *O decassilabo de Camilo Pessanha* que foi pena não ter sido lido, integralmente, pelo próprio autor, na sua voz clara e inteligível... poupando-se assim, dada a falta de alto-falantes, a gente já um pouco velha e um pouco surda possivelmente, como eu, o suplício de... não ouvir quase nada.

Creio bem que o estudo do dr. Martins não deixará de ser publicado na íntegra, dado o teor interessantíssimo do sumário distribuído aos colóquistas e, a apreciar pela conclusão: «O ritmo do decassilabo».

VIDA MILITAR

Major José Manuel Castanha
COVILHA, 28 (Pelo telefone) — Foi transferido para Setúbal o major José Manuel Castanha que, como segundo comandante do Batalhão de Caçadores n.º 2, nesta cidade, conquistou muitas simpatias.

de Camilo Pessanha é brilhante, instável e secreto. O brilho provém da frequência dos acentos e das pausas; a instabilidade, da combinação dos vários ritmos tradicionais e da mobilidade da acentuação livre e das pausas; o aparente conformismo, das analogias superficiais com as cadências clássicas.

Ora, como eu tivera o feliz ensejo de conhecer pessoalmente Camilo Pessanha aquando de uma sua vinda a Lisboa, talvez por volta de 1908, julguei que não seria desinteressante o meu depoimento, e precisamente também acerca dum tipo especial métrico e rítmico do decassilabo...

Assim, atrevi-me a narrar que uma noite, trazido ele por Carlos Amaro ao nosso fraterno grupo (Pulido Valente, Ramada Curto, Carlos Olavo, Israel Anahory, Camara Reis e não sei já quem mais) havíamos estado ali a uma mesa do abolido Café Suíço — por sinal no canto do lado da estação do Rossio...

Recordo-me, no decurso da conversa, de lhe ter ouvido dizer-nos, com toda a vivacidade que contrastava com o seu aspecto mirrado de um ser corporalmente fantasmático, quase evanescente, da sua admiração por Verlaine. E isto me fez naturalmente compreender que, para ele como para o mestre, nos seus versos estaria *la musique avant toute chose* e a consequente preferência de *l'impair*. E enquanto a conversa rodava, e entre si outros cavaqueavam, aproveitei, de uma das vezes, a ocasião, estando mesmo ao pé dele, para lhe falar dum ponto que muito me interessara na estética dos seus versos de 10 sílabas...

Eu conhecera da existência e da poesia de Camilo Pessanha por Carlos Amaro. Numa visita que, anos antes, havíamos feito a Coimbra, cinco amigos dos amigos Ramada e Olavo e Camara Reis que lá tinham, Carlos Amaro a quem desde então me ficara ligando uma simpatia e amizade de irmão, como se nos houvéramos conhecido desde sempre — falara-nos de Camilo Pessanha de cujos versos ele era o único e fiel depositário, com a incumbência expressa de só os publicar, sob o título *Clepsidra*, depois da morte do poeta... Dos versos que nos dissera, pedi eu a Carlos Amaro que me escrevesse alguns: e foram eles, recordo-me bem: os dois sonetos *Florimor por engano as rosas bravas* e o *Fonógrafo*, a poesia *Ao longe os barcos de flores* e mais outras duas que não posso agora precisar já. A minha memória fixara porém as três primeiras que, de tanto as ter dito depois, ainda sei de cor.

Ora, nestas poesias, além da substância poética maravilhosa, surpreendia-me a perfeição estranha da sua métrica estrutural, expressivamente adequada... E uma novidade me impressionara: o emprego perfeitamente justo dum tipo métrico de 10 sílabas: o verso acentuado na 4.ª, 7.ª e 10.ª em vez do clássico metro corrente com a cesura na 6.ª.

Palavras loucas, tão cedo caístes

Sobre nós dois, sobre os nossos cabelos.

E o velho pó — o anacrónico assunto.

Ante seu corpo o meu sonho flutua

Tão vivido e acre, tocando a alvorada

Quebra-se agora orvalhada e velada

Pretender vazar estes versos no molde clássico seria um contra-senso, pois evidentemente o poeta aproveitara o tipo métrico infuso na expressão verbal natural, para o efeito poético que visara. Observa-se isto a Camilo Pessanha, felicitando-o, e vi que ele ficara agradado pelo que eu lhe dizia; mas ouvi-lhe em resposta que Guerra Junqueiro o censurara pelo uso desse tipo métrico que não estava na tradição portuguesa e em todo o caso era falso e inadmissível.

Não resisti então a lhe fazer notar, de resto em seu favor e para sua tranquilidade, que Junqueiro estava certamente em erro, pois me saltara à memória o penúltimo verso do soneto *Outono* de Sá de Miranda (que por esse tempo me entretinha a pôr em música), verso que me impressionara, por não poder admitir que se devesse ler, forçadamente:

Também fazendo-me eu fui doutras

cores

Também, fazendo-me eu fui doutras

cores

precisamente com a acentuação na 4.ª, 7.ª e 10.ª sílabas.

A meu ver Sá de Miranda nada teria inventado, não fazendo mais que seguir o que vira na Itália, onde na sua genial liberdade poética verbal, Dante dera o exemplo frequentemente. E disse-lhe, da *Comédia*, vários versos que me acudiram de passagens que sabia de cor:

Per me si va nell'eterno dolore

Ma dimmi: al tempo de dolci sospiri

Che conoscesti i dubbiosi desiri?

F. F. L.

Terminaram hoje os trabalhos do I Encontro de Dirigentes Corporativos da Indústria Hoteleira e Similares

Terminou hoje, ao fim da tarde, o 1.º Encontro de Dirigentes Corporativos da Indústria Hoteleira e Similares — Grêmios e Sindicatos — durante o qual foram estudadas, em várias sessões, problemas ligados à organização económica-social, tendo-se procurado resolvê-los, dentro das leis e princípios da doutrina corporativa.

Os trabalhos, através das comunicações apresentadas, despertaram justificado interesse, dada a importância dos problemas que debatem pelo que as assembleias se manifestaram com debates construtivos e por vezes animados. Os trabalhos de hoje começaram às 10 horas e não houve distribuição por secções, pois efectuou-se uma só reunião.

A primeira sessão da manhã presidiu o sr. dr. Cesar Moreira Baptista, secretariado pelos srs. Manuel Bastos e Manuel Coelho da Silva.

O sr. Teodoro dos Santos, proprietário do Hotel Embaixador, apresentou um trabalho intitulado «Reflexões sobre horários de trabalhos», o qual foi lido pelo sr. Armando da Silva Lebre, que nele colaborou tecnicamente. O sr. Olimpio Duarte Alves, presidente do conselho geral do Grémio dos Hotéis do Sul, tratou seguidamente o tema «O Turismo e a Organização Corporativa da Indústria Hoteleira». Pelo sr. dr. Fernando Matos, consultor jurídico da União de Grêmios Hoteleiros do Norte, foi depois apresentada uma comunicação que versou sobre «Contratos Colectivos de Trabalho em vigor na indústria, seu estudo e apreciação; estudo de possíveis projectos de contratos para os sectores da indústria que ainda os não possuem».

Intervieram na discussão alguns dirigentes corporativos entre os quais o sr. Claudino Sobral Portela, o qual apresentou uma comunicação intitulada «Cozinha Portuguesa», trabalho tendente a valorizar a culinária nacional para prestígio das suas tradições, defendendo que de todas as ementas devem constar de alguns pratos portugueses, com designação portuguesa.

Depois de um breve intervalo, os trabalhos recomencaram, presididos pelo sr. dr. Aguiar Branco, secretariado pelos srs. Vitor Simões e Filipe Fidalgo.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Lei de Turismo, sua apreciação no que respeita à regulamentação e futura acção do Fundo Hoteleiro e a outros aspectos de interesse para a vida corporativa da indústria», pelo sr. Daniel Constant; «Contratos Colectivos de Trabalho em vigor na indústria, seu estudo e apreciação; estudo de possíveis projectos de contratos para os sectores da indústria que ainda os não possuem».

Foram apresentados trabalhos de trabalho em vigor na indústria, seu estudo e apreciação; estudo de possíveis projectos de contratos para os sectores da indústria que ainda os não possuem», pelo sr. dr. Cesar Moreira Baptista; «Organização dos Serviços Internos dos Organismos Corporativos», pelo sr. dr. Manuel Mónica Junior.

A sessão de encerramento

A tarde os trabalhos prosseguiram sob a presidência do sr. dr. Orlando Valadão Chagas, delegado do I. N. T. P., no Porto, em representação do sr. ministro das Corporações. Secretariaram-no os srs. Alexandre de Almeida e Alvaro Pinhão Guimarães.

Foram apresentadas comunicações pelos srs. Gil de Almeida, dr. Aguiar Branco e Mário de Carvalho, presidente da comissão executiva do «I Encontro». Essas comunicações foram respectivamente as seguintes: «Formação de pessoal (Escola Hoteleira normas para o seu funcionamento e sua estrutura)»; «Lei do Turismo, sua apreciação no que respeita à regulamentação e futura acção do Fundo Hoteleiro e a outros aspectos de interesse para a vida corporativa da indústria»; «Cooperação a prestar pelos Organismos Corporativos da Indústria Hoteleira à Junta de Acção Social na execução do Plano de Formação Social e Corporativa».

Todos os trabalhos apresentados mereceram grande interesse, tendo sido largamente discutidos por vários dirigentes.

O sr. dr. Valadão Chagas encerrou os trabalhos com palavras de congratulação pelo êxito deste «I Encontro de Dirigentes Corporativos da Indústria Hoteleira (Grêmios e Sindicatos)» e teceu um vibrante elogio do regime corporativo e da acção notável que vem sendo desenvolvida pelo sr. ministro das Corporações. As palavras do orador foram aplaudidas calorosamente por todos os assistentes.

A noite, realiza-se um jantar de confraternização de todos os dirigentes que tomaram parte nos trabalhos deste I Encontro.

Os perfumes

de Moscovo

LONDRES, 28 — Perfumes com nomes «perturbantes», como «Moscovo Vermelho», «Kremlin», serão postos à venda na Rússia, durante as próximas celebrações da Revolução de Outubro — segundo anunciou a Rádio de Moscovo. — (A. N. I.).

Está sem casa

a Casa do Distrito de Coimbra

Da direcção da Casa do Distrito de Coimbra, recebemos um comunicado, acerca da demolição da sua sede, onde funcionava há 16 anos.

Nele se diz que aquela agremiação foi obrigada a abandonar o edifício quando, este se encontrava sem telhado e continuava a sua demolição.

Pede-se à Camara Municipal de Lisboa uma indemnização pelos prejuízos sofridos; e solicita-se, dos sócios e dos simpatizantes, que enviem as suas adesões para a secretaria provisória, na Rua dos Polais de S. Bento, 27, ou pelo telefone 367608, não só para a defesa dos respectivos direitos, mas para se arranjar uma nova sede.

VIDA ARTÍSTICA

Pintura e desenho de jovens
O Clube Atlético de Alvalade inaugura, esta noite, às 21 e 30, a sua I Exposição de Desenho e Pintura, trabalhos de jovens até aos 16 anos. Para o acto inaugural, foram convidadas várias entidades.

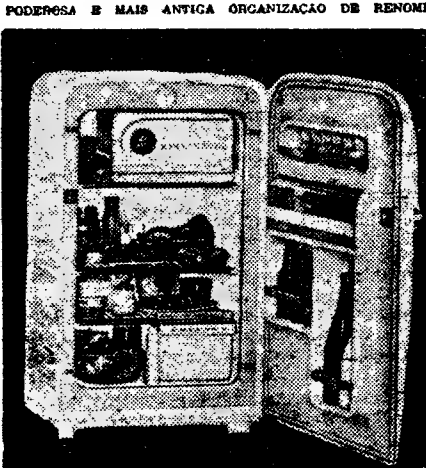
Azeitona vendida

pela Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa vai pôr em leilão, para venda, no Pavilhão dos Desportos, toda a azeitona produzida nas propriedades municipais. O leilão está marcado para o próximo dia 10 de Outubro.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230\$00

CORRENTE 220 V S 3 M TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A
J. B. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
R. 1.º Maio, 138
Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Os problemas de desarmamento

(Continuação da 3.ª página)

Marinha, sob a direcção do comandante John O'Brien, está a aperfeiçoar um arsenal completo de armas electrónicas, destinadas a transformar os oceanos num pesadelo vivo para as frotas inimigas de submarinos.

Os projecteis, embora se possam deslocar não só na água como também no ar, são conhecidos por «teleguiados submarinos», possuem «cérebros electrónicos» e adquirem grandes velocidades. Os engenhos estão a ser construídos na estação de experiências navais de Pasadena.

Segundo O'Brien, veterano do manejo de contratorpedeiros e uma das maiores autoridades em assuntos de lutas submarinas, as novas armas «darão muita dor de cabeça aos estrategas inimigos», numa possível guerra atómica. «Assim como o projectil teleguiado tomou o lugar da metralhadora calibre 50, nos combates aéreos — acrescentou — o projectil teleguiado submarino vai substituir os torpedos convencionais na luta debaixo de água. Afinal, o torpedo foi o primeiro engenho guiado que tivemos». — (A. N. I.).

CAPE CANAVERAL (Flórida), 28 — Foi lançado, durante a noite, nesta plataforma de experiências com teleguiados, um projectil que desapareceu rapidamente entre as nuvens baixas que cobriam o Céu, antes que a maior parte dos espectadores pudesse obter uma boa visão do conjunto. Como de costume, as autoridades de ensaios recusaram-se a prestar declarações imediatas sobre a experiência. — (A. N. I.).

Recusa britânica para uma conferência soviética para uma conferência tripartida

LONDRES, 28 — A Grã-Bretanha não é favorável a uma conferência dos chefes de Governo das grandes potências, para tratar do problema do desarmamento — segundo indicam de fonte autorizada.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Kuznetsov, declarou em Nova York, que o seu país preconiza uma reunião dos chefes de Governo para resolverem as dificuldades que se opõem a um acordo sobre o desarmamento. De origem competente britânica, lembra-se que o Governo soviético recorreu, frequentemente, no passado, ao método que consiste em propor conferências «dos maiores», a fim de desviar a atenção do facto que foi a U. R. S. S. quem «travou» as negociações em plano inferior.

Pensa o Governo britânico que uma conferência dos chefes só é útil quando oferece probabilidades de sucesso. A intransigência soviética nas discussões relativas ao desarmamento é de tal ordem que essas probabilidades são ínfimas. — (F. P.).

Comemora-se amanhã em Lagos

o «Dia do Homem do Mar»

Celebra-se amanhã na cidade de Lagos, o «Dia do Homem do Mar», exactamente no dia, em que se festeja São Gonçalo, patrono da cidade e das suas classes marítimas.

Constituem a comissão organizadora catorze mestres da pesca e a Casa dos Pescadores de Lagos.

Para assistirem às festas deslocam-se a Lagos as autoridades marítimas dos diversos pontos do Sul do País e o presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. comandante Henrique Tenreiro, além de outras individualidades.

A SITUAÇÃO na Tailândia

BANGKOK, 28 — O marechal Sarit Thanarat, nomeado governador militar de Bangkok após o golpe de Estado, pediu a demissão. Continua a ser comandante-geral das forças armadas tailandesas. A lei marcial continua em vigor.

Indicam de boa fonte que o marechal Phibul Sanggram, antigo primeiro-ministro, teria pedido ao grupo militar presidido pelo marechal Sarit Thanarat autorização para regressar ao país. — (F. P.).

O retrato da princesa

LONDRES, 28 — Os números do semanário francês «Paris-Match», que reproduzem o retrato da princesa Margarida pelo pintor italiano Annigoni, foram retirados da circulação, quando, ontem, começaram a ser distribuídos na capital. Soube-se, de boa fonte, que os distribuidores foram avisados de que a venda, em Inglaterra, de uma reprodução do retrato, constituía uma violação do direito de «copyright» da Coroa. A seguir a esta diligência, a venda da ilustração foi suspensa e os números já distribuídos foram retirados dos locais de venda. — (F. P.).

Foi proclamada no Haiti

a lei marcial

PORTO DO PRINCEPE (Haiti), 28 — A Junta Militar decretou hoje a lei marcial, impondo o recolher obrigatório, com ordens de fazer fogo sobre os infractores. Ordenou, também, que seja procurado Louis Dejoie, o candidato presidencial derrotado nas eleições de domingo pelo dr. François Duvalier.

Um informador oficial da Junta Militar acusa os adeptos de Dejoie de serem os instigadores da paralisação geral do trabalho de quinta-feira, aliás malograda, de diligenciarem peitar dirigentes militares e de planearem a destruição desta cidade pelo fogo. Louis Dejoie, que ameaçara contestar as eleições por todos os meios legais ao seu alcance, é procurado a fim de ser interrogado — acrescentou. «O Governo sabe que ele estava decidido a provocar distúrbios, se fosse derrotado nas eleições». — (A. N. I.).

Reuniões científicas

II Conferência Internacional de Asmologia

Este ano tem sido fértil em congressos e conferências internacionais de ciências médicas, de engenharia, agronomia, arquitectura, etc., em que se reuniram no nosso País grandes sumidades destes sectores, como muito bem acentuou o prof. dr. Adelino Padescas, numa reunião de imprensa, que esta manhã se efectuou a convite da direcção da Sociedade Portuguesa de Alergia. O sr. dr. Damas Mora, vice-presidente daquela sociedade, depois de agradecer a presença dos representantes da imprensa, fez uma circunstanciada exposição sobre a II Conferência Internacional de Asmologia, a qual começa no dia 3 de Outubro e termina no dia 6, no Instituto Superior Técnico. Defendeu o sr. dr. Damas Mora a importância de que se reveste o problema da asmologia e a necessidade da organização duma frente comum para o combate ao flagelo que atinge cerca de 40 % da população do Mundo, segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saúde. Daqui resultou o aparecimento da Internacional Association Allergist (A. A.), patrocinada pela U. N. E. S. C. O., da qual a «Interasma» é uma subdivisão de importância crescente. Citou então os nomes de vários cientistas que vêm a Portugal tomar parte numa conferência e terminou dizendo que o problema da asma em Portugal abrange 85.000 asmáticos, quase 1 % da população e que o concurso prestado pelos ministros da Presidência e das Corporações e pela Fundação Gulbenkian tem sido valioso.

Neste congresso serão apresentados vários trabalhos sobre asma e alergias profissionais e quotidianas, que afectam mais as classes que trabalham com tintas, papel e todos os produtos que envolvam póis.

Assistiram à reunião de imprensa o prof. dr. Adelino Padescas, presidente da Sociedade Portuguesa de Alergia, o dr. Dias de Andrade, 1.º secretário, etc.

O VOO DAS AVES

Nas proximidades da freguesia de Castro de Avelãs, do concelho de Bragança, foi apanhado por Alvaro Loureiro, um taralhão que trazia uma anilha de alumínio com as seguintes referências: — «A — 113359 — Museum G. B. G. — Sweden».

O julgamento na Haia do litígio luso-indiano

(Continua na 14.ª página)

do Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais e da Universidade de Genebra, ou como sir Frank Siskice, antigo procurador-geral da Coroa britânica e hoje, na opinião do Foro de Londres, um dos dois mais notáveis advogados ingleses, sem esquecer o procurador-geral indiano, Setalvad, que é alguém — embora seja alguém que, sem dúvida, furiosamente, nos testa. Todos eles subiram à tribuna do Palácio da Paz. E para quê — pergunta-se — este desfile de sumidades? Apenas para que desfizessem, para que esmagassem, com toda a agilidade da sua inteligência, todo o peso da sua erudição e todas as subtilidades da sua ciência, os «adversários», os «imprescíveis», os «esqueléticos» argumentos portugueses.

Era caso para que, no fim, da argumentação portuguesa nada mais ficasse do que um pouco de poeira no ar. Tal, porém, não sucedeu. A argumentação portuguesa não foi nem, sequer, abalada pela ofensiva maciça, em grande estilo, de que se viu alvo durante estes cinco dias, durante estas nove audiências, durante estas seis objecções indianas à competência do tribunal.

Não se dirá, no entanto, que os nossos contraditores não se esforçaram por demonstrar que, para mantermos a acção em tribunal, carecíamos, afinal, de tudo — de antecedentes históricos, de fundamentos jurídicos, de lógica, de razão. E foram hábeis, os nossos adversários. E fora prudentes. E foram profundos!

Se resistimos, não o devemos, pois, à falta de categoria ou de nervos dos nossos antagonistas, pois eles foram duros, foram terríveis, foram implacáveis. Devemo-lo, apenas, ao simples facto de que somos nós quem tem razão — e de que é a União Indiana quem a não tem.

O jornalista registou, até agora, objectivamente e quase que sem comentários (apenas com uma ou outra

Os conflitos raciais nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28. — A Polícia guarda, dia e noite, a sede da Associação para o Progresso das Gentes de Cor, desde que duas bombas fictícias foram ali descobertas, nas ultimas 24 horas. — (F. P.).

No Arkansas

LITTLE ROCK (Arkansas), 28. — Ontem, depois das aulas, os alunos negros saíram da escola, escoltados por um único pára-quedista desarmado, não havendo qualquer incidente. — (F. P.).

LITTLE ROCK, 28. — A sr. Margaret Jackson, vice-presidente da Liga das Mães (dos alunos do Liceu Central), declarou que centenas de mulheres lhe pediram para as acompanhar num cortejo que se dirigirá, hoje, à residência do governador, Orval Faubus, para lhe solicitar que mande fechar o Liceu Central, até que «a atmosfera seja mais calma». — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM — Em avião partiu para Viena monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que vai participar nos trabalhos da Conferência da Imprensa Católica, naquela cidade.

tra sorridente nota final de reportagem, uma ou outra mancha de cor, dada, de permissão, por algum rutilante «sari» as teses, os argumentos e as conclusões dos nossos adversários. Hoje, todavia, quer dizer mais — quer confessar que, durante as audiências, e cá de longe, discretamente, da bancada da Imprensa, nunca tirava os olhos da delegação portuguesa, sempre que na exposição de Setalvad como na do prof. Waldoek, na de sir Frank Siskice como na do prof. Guggenheim, surgia algo de aparentemente perigoso. Pois nunca descobriu nos delegados portugueses qualquer movimento, qualquer gesto de inquietação, no prof. Galvão Teles ou no embaixador Ferreira da Fonseca, o mais leve sinal de surpresa, a menor sombra de preocupação.

Argumentos a favor dos enclaves e do direito de passagem

Paradoxalmente, ficámos a dever a sir Frank Siskice a revelação da existência de dois valiosos depoimentos a favor da tese portuguesa. Revelou-os, é claro, para tentar rebatê-los.

Trata-se dos pareceres que foram solicitados aos bem conhecidos e bem categorizados juristas Edouard Bauer, professor da Universidade de Neuchâtel, e Max Rheinstein, professor da Universidade de Chicago e director do Centro de Investigações de Direito Comparado, da mesma Universidade.

Pelo que ouvimos a sir Frank Siskice, o prof. Rheinstein, depois de estudo aturado a que procedeu, concluiu que as legislações nacionais de 59 países (entre os quais, dado o numero anunciado, não podem deixar de figurar alguns, pelo menos, dos países comunistas, além dos Estados árabes) reconhecem a existência do princípio de acesso às propriedades cuja situação no Direito Privado corresponde á dos enclaves em Direito Internacional, conclusão de alto valor para o ponto de vista português, pois, como se sabe, o Direito Privado é, por analogia, «fonte subsidiária de Direito» para o Direito Internacional.

Por sua vez, e também segundo o que Siskice veio dizer-nos, o prof. Bauer historiou a evolução do direito de passagem até aos nossos dias. E sir Frank Siskice revelou, ainda, que Portugal juntara, igualmente, aos autos documentos, dimanados de outros Estados e comprovativos do reconhecimento, por esses países, de um direito de passagem.

Até nós temos também um enclave — comentou, a propósito, um jornalista holandês —. E' o de Baerle-Nassau, encravado em território belga. A Bélgica, por sua vez, tem o de Barle-Duc, encravado na Holanda. E o direito de passagem é perfeitamente reconhecido, tanto pela Holanda aos Belgas como pela Bélgica aos Holandeses. — (A. N. I.).

DE LUTO

D. Dóres dos Santos

SERNANCELHE, 27 — Na sua casa de Ponte do Alente, faleceu a sr. D. Dóres dos Santos, esposa do sr. Bernardino José dos Santos, comerciante e proprietário nesta localidade. O funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Padre dr. Francisco Cruz

Passa no dia 1 de Outubro o 9.º aniversário do falecimento do padre dr. Francisco Cruz. Por esse motivo, haverá, às 9 horas, missa por sua alma, na capela do cemitério de Benfica, estando aberto todo o dia o jazigo em que repousam os seus restos mortais.

Vai repetir-se a prova de matemática do 7.º ano liceal

Foi determinado por ordem superior que se realizem depois de amanhã, segunda-feira, às 15 horas, as provas de Matemática do 7.º ano, a que faltaram vários reque-rentes por desconhecimento da alteração feita á marcação primitivamente estabelecida.

A abertura das aulas

A abertura das aulas nos liceus efectua-se na próxima terça-feira, dia 1 de Outubro. O início do ano lectivo será assinalado nesse dia, como habitualmente, em todos os liceus do País, com sessões solenes alusivas, ás quais podem também assistir os encarregados da educação dos alunos.

Assim, no Liceu de Dona Filipa de Lancastre, as alunas deverão comparecer às 9 horas, quer na sede, quer no anexo de Alvalade, e a sessão solene efectua-se, ás 11 horas, na sede do liceu.

No Liceu de Passos Manuel, a sessão inaugural realiza-se ás 10 e 30, e nela falará o respectivo reitor, que abordará o tema «A acção educativa dos liceus». Serão entregues prémios nacionais a dois dos mais distintos alunos do curso de Letras e proclamados os alunos que figuraram no quadro de honra e os que mais se salientaram nos exames.

No Liceu de Camões, a sessão de abertura das actividades escolares efectua-se ás 15 horas, e nela serão distribuídos prémios aos alunos que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento no ano lectivo transacto.

No Liceu Normal de Pedro Nunes, a solenidade, anual de abertura das aulas realizar-se-á ás 15 horas.

Delegação portuguesa à assembleia de Viena da Agência Internacional de Energia Nuclear

Após laboriosas negociações, em que o nosso País esteve sempre presente, foi constituída a Agência Internacional de Energia Nuclear, organismo de âmbito mundial, cuja finalidade consiste em contribuir para o progresso das aplicações da energia atómica na saúde e na prosperidade do Mundo, através da íntima colaboração das nações empenhadas nesse objectivo. Para sede da Agência foi escolhida a cidade de Viena e ali se realizará, com início em 1 de Outubro, a sua primeira assembleia geral.

Será a Agência dirigida por um conselho de governadores de que Portugal fará parte, em anos alternados, com a Bélgica. No primeiro ano, isto é, até fins de 1958, caber-nos-á a vez e para o cargo será designado o sr. dr. Marcos de Fontes Pereira de Melo Fonseca, conselheiro da nossa Legação em Viena.

A missão portuguesa á assembleia geral será constituída pelos srs. eng.º José Frederico Ulrich, como presidente; dr. Rui Brás Mimoso, vice-presidente; eng.º Fernando Videira e dr. João Pequeto, delegados.

Os srs. engenheiros José Frederico Ulrich e Fernando Videira seguiram hoje, no avião da Swissair, para Viena.

Melhoramentos locais

A casa dos C. T. T. na Branca

ALBERGARIA-A-VELHA, 26. — A Camara Municipal de Albergaria-A-Velha aprovou o projecto do prédio a construir na Branca, para instalação dos correios, velha aspiração local que só agora foi possível concretizar, graças ao esforço dos seus habitantes e, em especial, do sr. Daniel Marques Dias que se propôs construir a casa.

Os trabalhos vão começar breve-mente.

Desastre mortal em Angola

LUANDA, 28 — Quando descia a Serra de Chela uma camioneta, carregada com mercadorias para Moçamedes, precipitou-se num barranco, devido a uma derrapagem.

Conduzia o veículo o motorista Manuel Baptista de Sousa, de 28 anos, que morreu esmagado pela carga contra o volante. — (L.).

SRS. AUTOMOBILISTAS

ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA DAS AFAMADAS ALMOFADAS VENTILADAS



KOOL KOOSHION

EVITAM A TRANSPIRAÇÃO

Limpas, frescas, confortáveis, duráveis e económicas

VARIEDADE EM CORES

A' venda na:

S. P. I. C. — Soc. Portug. de Import. e Comércio, Lda.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B

Telef.: 46626 e 51722

A' margem da semana

Alves da Cunha

O aniversário da morte do grande actor Alves da Cunha e o que os jornais disseram acerca das tristes condições em que morreu e da situação da sua família, impressiona e entristece. Mais uma vez medita-mos acerca da sorte dos artistas, mesmo os de notável talento, ou especialmente esses, que são, em geral, os menos favorecidos da sorte.

Alves da Cunha foi, sem dúvida, um dos maiores actores portugueses, por espontânea vocação, que se manifestou desde a adolescência. Seu pai, o dr. Alves da Cunha, médico considerado, e homem distinto e de fino trato, fez quanto pôde para o afastar de uma carreira, que considerava inferior á que lhe destinava, uma carreira contra a qual sentia invencíveis preconceitos. Nada conseguiu. Alves da Cunha era irresistivelmente atraído pelo teatro. E assim começou a sua vida de actor, talvez com o fundo de tristeza pelo desgosto que dava a seu pai.

Tinha todas as qualidades que o podiam fazer triunfar: vocação, talento, inteligência e beleza física, cujos nobres traços conservou já quando a idade e sobretudo a doença o alquebravam.

No entanto, a sua carreira sofreu sempre altos e baixos, que não lhe permitiram ir tão longe quanto o seu valor merecia. No entanto, aos olhos de todos o seu talento irradiava. Havia quem o acusasse de representar com voz e gestos de tragédia, numa época em que as dores e alegrias não se exteriorizam, mas essas mesmas pessoas viam Zaccani representar o «Othello» com furia delirante e aplaudiam-no com igual furia. E não reparavam que Alves da Cunha sabia também desempenhar determinados papeis com admirável sobriedade. Recordamos, por exemplo, na peça «Israel», em que Alves da Cunha, no papel de judeu, realizava, prodigiosamente, a dor contida, a comoção profunda, mas dominada por uma vontade potente, que o papel impunha e que o actor encarnava com superior correcção.

Alves da Cunha se tivesse desenvolvido a sua carreira num país em que o teatro estivesse menos sacrificado, não teria morrido pobre e esquecido, embora não tão esquecido quanto ele julgava. Merecia, porém, que na vida, e na morte, o seu talento e o seu trabalho fossem tidos em maior conta.

M. C.

Campeonato do Mundo de lavoura mecanizada

POEBLES (Ohio). 28.—Sob os auspícios da «World Ploughing Organisation», realizou-se em Poebles, (América do Norte), o campeonato anual de lavoura mecanizada.

Entre numerosos concorrentes de 14 nacionalidades diferentes, ficou vitorioso um tractor «Fordson Major», equipado com charrua «Ransomes» e conduzido pelo holandês Willen A. de Lint.

E' já o 4.º ano consecutivo que os tractores «Fordson Major» conseguem esta façanha; e este ano, além do 1.º prémio, conseguiram mais os 2.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares.



Ilka Lamarão Sarsfield

FALECEU

Corfortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Guilherme da Rocha Sarsfield, Alexandra Sarsfield Cabral, seu marido, Gaspar Pereira Cabral e filhos, Sarah Sarsfield Moreira Lopes, seu marido, Vitor Moreira Lopes e filha, e mais família, comprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua extremosa mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 29, pelas 11 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 e 15 horas.

AGÊNCIA CASTANHEIRA
& TELES — Telef. 48730

Agripe asiática em declínio

na origem alastra pelo Ocidente

GENEVA, 28. — Segundo os últimos relatórios recebidos pela Organização Mundial de Saúde, a epidemia de «gripe asiática» apareceu já na península escandinava. Em França, há a assinalar vários focos da doença e, na Alemanha, a enfermidade continua a alastrar.

A epidemia continua com certo incremento nas Américas Central e do Norte.

Em África, segundo relatórios preliminares, a Argélia poderia vir a ser atingida.

Na Ásia, acentua-se o declínio da enfermidade, e são numerosos os países onde não há a registar um único caso.

Não há até agora, qualquer informação concertada sobre a natureza do vírus. — (F. P.).

Futebolistas contaminados

LAS PALMAS, 28.—Vários jogadores da equipa Las Palmas, da divisão nacional de futebol, estão atacados pela gripe.

O clube pediu á Federação Espanhola de Futebol que adie para mais tarde o encontro que a sua equipa devia disputar amanhã com a do Barcelona, em Las Palmas.

Há dois dias que a epidemia alastra nas Canárias onde as autoridades médicas indicam que não se trata da «asiática». — (F. P.).

A epidemia nos E. U.

WASHINGTON, 28. — Durante a última semana, registaram-se 122.650 casos de «gripe asiática» no território norte-americano — segundo os anúncios dos Serviços de Saúde.

O numero total de casos atinge já 222.650, desde que a epidemia surgiu no país. — (A. N. I.).

Na Venezuela

CARACAS, 28. — A «gripe asiática» redobrou de intensidade em muitas cidades, nomeadamente, Caracas, Valência, Maracibo e Barquisimeto.

Na capital há, actualmente, muitos milhares de casos, e mais de 500 médicos do distrito fdeeral recorrem aos Serviços de Segurança Social, que distribuem, gratuitamente, os necessários medicamentos.

Em Valência, o numero de doentes aumenta de mil, diariamente, enquanto em Barquisimeto há mais de oito mil pessoas de cama. — (F. P.).

Os primeiros casos em Luanda forçaram o encerramento das escolas

LUANDA, 28. — Registaram-se os primeiros casos de «gripe asiática» nesta cidade. A epidemia, com carácter benigno, tem atacado, principalmente, os alunos do ensino secundário.

No Liceu Feminino D. Guiomar de Lencastre, há 129 alunas contaminadas, motivo porque esse estabelecimento de ensino foi encerrado, temporariamente. Como no Liceu Salvador Correia se verificassem, também, algumas dezenas de casos o que sucede, igualmente, nas escolas comerciais e industriais e nos estabelecimentos de ensino particular, os Serviços de Instrução, por determinação da Delegação de Saúde, ordenaram o encerramento de todos os estabelecimentos de ensino oficial e particular por uma semana.

Notícias recebidas da Catumbela dizem que também naquela região se verificaram 21 casos de «gripe asiática», devidamente diagnosticados, temendo-se que alastre ás crianças das escolas. A epidemia apresenta, também, carácter benigno. — (Lusitania).

Deitaram petróleo na conduta da água!

COVILHA, 28 (Pelo telefone). — Os moradores do Bairro dos Penedos Altos, queixam-se contra o facto de ma'intencionados terem lançado petróleo na conduta da fonte de que se abastecem, situada próximo do tanque de patinagem. Pedem a quem de direito que se trate convenientemente do assunto.

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

O tunel móvel do arvoredo elevava-se, alongando-se, e transformava-se, agora, num zimbório, cheio de sonoridades, sob o qual rodopiavam, vertiginosamente, nvens sombrias. Sob os passos de Madeleine, endireitavam-se as árvores mortas, as moitas emaranhadas e as plantas secas. Voilteando em torno dos seus ombros, uma ave, que se obstinava a segui-la, esvoaçava silenciosamente, largando, de quando em quando, um grito surdo e gutural, ao mesmo tempo que, na sombra, brilhavam os seus olhos chispando fogo em claros ora verdes ora vermelhos. Depois, o grito da estranha ave mudou. Tornou-se mais ligeiro, como uma campainha longinqua, mas durou pouco. E a campainha transformou-se num barulho lancinante, em intermitências ritmadas que se iam aproximando.

Madeleine debatia-se entre espessas cortinas de névoas perturbadoras. — «E' preciso que eu vá abrir a porta!» — O barulho retinha sempre, mas ela não atinava com a porta. Encontrou-a, por fim. Os seus dedos, porém, apalpavam feragens complicadas que logo se fechavam mal ela as abria. O perigo aproximava-se, á medida que o ruído se tornava cada vez mais agudo... Então, Madeleine acordou, banhada em suor, enquanto o telefone ressoava, enraivecido, difundindo no pesadelo da noite o seu apelo anónimo mas real.

Ela estendeu a mão, apoiou-se sobre o interruptor da lampada de cabeceira e viu que eram três horas da madrugada. Tomando o auscultador, ele revelou-lhe um estranho silêncio, entrecortado por trémulos suspiros. Com voz seca, Madeleine interrogou:

— Está lá?

Respondeu-lhe uma voz de homem, doce e um pouco opressa.

— És tu?

Madeleine franziu as sobrancelhas:

— Para ser eu, tudo depende da pessoa que procura.

Começou, então, um rápido diálogo. A voz do homem insistiu:

— És tu! Eu sei que és tu! Não tentes escapar-te, não finjas que não me conheces!

Madeleine ficou perturbada, durante alguns momentos, mas continuou, apertando o peito sobre o coração, que lhe batia desordenadamente:

— Afinal, quem é que o senhor procura?

— Quem procuro? Mas, a ti própria, a ti unicamente!

— Talvez... mas gostaria, pelo menos, de saber com quem estou a falar.

Uma risada nervosa, escarninha, soou do outro lado do fio e o homem começou a macaquear a voz de Madeleine:

— Com quem estou a falar?... Como se tu o não soubesses...

— Como se eu não soubesse o quê?... Parece-me que tenho o direito de saber quem me telefona ás três horas da manhã...

— Deixa-te de atitudes teatrais, desse tom de fingida indignação. Ou já chegaste a um tal ponto que confundes a minha voz com a de outros homens?

A veemência e o cáustico destas palavras fizeram com que Madeleine recusasse instintivamente, afastando do ouvido o aparelho a vibrar com a gargalhada do insólito desconhecido.

— Escute, meu caro senhor: penso que deve estar enganado.

Nova gargalhada, ainda mais estridente, a acompanhar a resposta:

— Equivocado! Equivocado! Não, isso é muito fácil, minha amiga. Como? Então tu estás do outro lado do fio, eu falo-te e tu dizes que eu me enganei? Não, não! acabemos com isto! Basta de histórias!...

Madeleine enervou-se:

— Aqui fala de Danton 07...

A frase ficou em suspenso, pois o auscultador tornou a vibrar com a cólera do desconhecido:

— Tu não me vais fazer a mim á cena do numero errado, ouviste? Ah! Eram bem bonitas as tuas promessas. Era bem firme o teu amor!...

— «Ora aí está! Mais um homem enganado!» — pensou Madeleine. E tentou descobrir quem poderia ser.

ANTES E DEPOIS DO BANHO de Sol. Use APYROL o produto preferido desde 1933

entre os seus amigos e conhecidos. Estava posta de lado, automaticamente, toda a hipótese de ela ter qualquer coisa com o assunto. A sua vida simples, os seus livros, os seus quarenta e dois anos com óculos, a sua ausência absoluta de feminilidade, nada disso contribuía para inspirar as grandes paixões. Havia muito tempo que Madeleine só pensava no amor quando ia ao cinema.

Do outro lado do fio, a voz desconhecida continuava a desfilar recordações, entremeadas de rancores.

— «É pena que ele não tenha televisão — pensou Madeleine —. Deixar-me-ia dormir».

— Um monstro! Tu és um monstro — continuava a voz, enigmática e intrigante —. Tu és a última das mulheres. («Pouco original!» — pensou Madeleine). Por que razão me deixaste acreditar em que gostavas de mim, para, afinal, me

e, ás onze horas, a senhora Le Coq anunciou:

— Bem, vou ao mercado. Que é que hei-de trazer?

O menu foi cuidadosamente escolhido e, quando a senhora Le Coq partiu, Madeleine entrou no quarto de banho para fazer a toilette com a minúcia habitual. Um dente começou outra vez a doer-lhe. Tinha de telefonar ao dentista. Por associação de ideias, voltou-lhe á memória aquela chamada durante a noite e levou algum tempo a reflectir no caso. Podia ter sido algum amigo que resolvera divertir-se á sua custa! De qualquer maneira, a coisa não tinha importância. O dente preocupava-a muito mais.

Voltou para o seu quarto, vestida, penteada, recendendo á sabonete, e pôs-se a escrever uma carta. Uma jovem, sua prima, participara-lhe o casamento. Era preciso felicitá-la. Trabalho delicado.

Um drama pelo fio telefónico

Texto integral do conto de

Jean de Hallier

abandonares, ao fim de dois meses? Diz lá porquê?

Verdadeiramente, ela não podia responder. Tentava explicar-se, no meio daquela tempestade de gritos coléricos que avassalava o telefone. Mas o desconhecido, no seu desvario, nada queria escutar.

— É-te indiferente, não é? saber que eu sou um homem liquidado, sem esperança; um homem de cérebro vazio, que perdeu a alegria de viver...

— Meu caro senhor! — interrompeu Madeleine —, começo a aborrecer-me. Repito-lhe, mais uma vez, que ligo para numero errado, e peço licença para desligar.

Ela pôde ainda, contudo, ouvir esta frase ameaçadora, pronunciada num tom solene e com certa nobreza:

— Muito bem! desligue! A senhora sofrerá as consequências!

Outra vez o silêncio, aquele silêncio povoado pelos ruídos familiares da rua: automóveis rolando pelo asfalto molhado, alguns noctívagos cantarolando, de regresso a casa, um vento brando que soprava por entre as árvores do boulevard.

Madeleine afundou-se nos lençóis e sonhou, durante algum tempo, com esse drama banal de amor que o telefone lhe revelara. — «Ninguém gosta de ser abandonado. Mas, ao menos, podia ter admitido que se enganou no numero do telefone. Como se todos nós não tivéssemos as nossas penas de amor, os nossos desgostos...» Ela própria os tivera.

Madeleine evocou, depois, algumas recordações pessoais, tantas promessas trocadas e nunca cumpridas... — «Eu também sofri, mas pude reagir. Os outros que façam o mesmo!» — Readormeceu e só voltou a acordar, como de costume, ás oito horas.

O tempo estava magnífico. A chuva seara nos passeios, mas um vento húmido anunciava mudança de temperatura.

A manhã decorreu tranquilamente, no mesmo ritmo quotidiano, repetindo-se inalteravelmente os costumes pormenores, a começar pela troca das palavras habituais com a criada:

— Bom dia, madame Le Coq!

— Bom dia, mademoiselle Madeleine!

— Dormiu bem, esta noite?

— Assim, assim...

Depois:

— Que havemos de fazer hoje para o almoço?

Seguiu-se a limpeza dos quartos;

AS COMEMORAÇÕES

do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

EVORA, 28 — (Pelo telefone) — Na próxima segunda-feira, vai comemorar-se, nesta cidade, o 24.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizando-se uma sessão solene em que será conferente o sr. Virgílio da Fonseca, presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

A fotografia do noivo, que ela lhe mandara, juntamente com a participação, não era propícia ao enternecimento. Tinha todo o ar de um pugilista. Madeleine suspirou e começou a escrever: «Minha querida Lucienne...»

A senhora Le Coq meteu a chave na fechadura e Madeleine ouviu a sua respiração curta de asmática; depois, o baque surdo da carne para bife na mesa da cozinha.

— Quer o jornal, mademoiselle Madeleine?

— Se me faz o favor, madame Le Coq...

O jornal não trazia nada de novo, nem de reconfortável. E foi voltando ás páginas, lendo os mesmos títulos que já lera mil vezes. Todos os dias aconteciam as mesmas coisas: «Dois vadios assaltaram uma porteira», «Desfalque num banco», «E, numa meia coluna: «Ela trocava de mim, e eu matei-a!» Nada, além do clássico. Contudo, os olhos de Madeleine percorreram essa notícia:

«Durante a noite passada, a senhora Rose Salvat, de 31 anos, proprietária do Hotel das Duas Pontes, no boulevard de Montparnasse, foi morta, ás quatro horas, com duas balas de revólver, pelo seu ex-amante».

Após a descrição do alarme causado entre os vizinhos e os hóspedes do hotel, que acordaram, sobressaltados, ao ruído das detonações, Madeleine continuou a ler: «O assassino, um tal Jean Vinday, de trinta e oito anos, não opôs a menor resistência á Polícia. Segundo confissão, a senhora Salvat, com quem mantinha relações, desde há dois meses, recusara-se, subitamente, a continuar a recebê-lo, depois de lhe haver prometido casamento. Ela trocava dele abertamente com as amigas. O assassino declarou que resolvera praticar o crime após uma conversa telefónica que tivera com a vítima e durante a qual ela fingira não o conhecer. Fintas as suas declarações, o criminoso foi conduzido para a prisão, onde ficou incomunicável».

Madeleine deixou cair o jornal sobre os joelhos e esfregou as mãos, húmidas de suor, uma na outra. Os lábios tremiam-lhe nervosamente. Releu a notícia. Morta ás quatro horas da manhã... O telefonema ás três menos dez... Rose Salvat... amante de Jean Vinday há dois meses...

Sim! ele dizia isso mesmo... Então?!

Madeleine levantou-se bruscamente e folheou, com as mãos convulsas, a lista dos telefones. Hoteis... hotéis... Hotel das Duas Pontes: Danton 07-95. Tirou os óculos e colocou-os em cima da mesa. O numero do seu telefone, que Jean Vinday não lhe permitira completar, era: Danton 07-94.

Restaurante Clementina

O MAIS AREJADO E CONFORTAVEL A MELHOR COMIDA PREÇOS ACESSIVEIS

Jardim do Regedor, 37-1. — Tel. 24669

A greve geral na Argentina demonstrou

o declínio do peronismo

Buenos Aires, 28.—A greve geral, por 24 horas, proclamada, ontem, às 0 horas, por 62 organizações sindicais, foi observada parcialmente. Nem a capital, nem as principais cidades do país foram paralisadas pelo movimento.

No centro de Buenos Aires, na grande maioria, os estabelecimentos comerciais estiveram abertos, enquanto os transportes municipais estiveram em parte paralisados. A actividade do porto foi reduzida, tendo um certo número de estivadores cessado o trabalho.

Todos os jornais apareceram, mas a sua distribuição foi muito prejudicada pela greve dos vendedores. Foi incontestavelmente, nos arredores industriais da capital, onde a actividade do peronismo é mais viva, que a greve mais se fez sentir.

Na opinião dos observadores, o movimento demonstrou que o peronismo perdeu a sua influência na classe operária, que está profundamente dividida.—(F. P.).

Declarações do almirante Rojas

Buenos Aires, 28.—Referindo-se à greve, que terminou à meia-noite de ontem, o vice-presidente almirante Isaac Rojas, afirmou que a paralisação do trabalho ordenada por 62 sindicatos, não conseguiu captar o apoio popular, pois foi acatada apenas por menos de 30 por cento dos trabalhadores e demonstrou que os partidários do antigo ditador Juan Perón não podem aproveitar-se das dificuldades económicas da Argentina, para fermentar uma crise política.

«A greve geral—afirmou—foi rejeitada pelo povo e é o povo que não aponta as pessoas responsáveis, que prejudicaram as massas trabalhadoras e a comunidade em geral. É necessário que o próprio povo tenha de se compenetrar de que terá que adoptar a atitude conveniente contra os ataques à sua liberdade, sem se limitar a confiar sempre na acção do Governo».—(A. N. I.).

Os «3 Grandes» do mundo árabe

Damasco, 28.—O «Al Hadara» afirma que o primeiro resultado das conversações Ibn Saud-Kuati, será a convocação de uma conferência do soberano saudita com o presidente da Síria e o chefe de Estado egípcio.—(F. P.).

Aviões franceses operando na fronteira argelina têm sido alvejados e atingidos por fogo disparado da Tunísia

Argel, 28.—As autoridades francesas anunciam que, pela quinta vez, desde 24 de Setembro, aparelhos das Forças Aéreas foram atacados, quando sobrevoavam o território argelino, por fogo proveniente da Tunísia.

Um bombardeiro médio, «B-26», de fabrico norte-americano, apesar de atingido numa asa, conseguiu regressar à base. Outro aparelho foi, também, atingido.

Segundo informações fornecidas pelos meios oficiais franceses, os ataques registaram-se todos na região de Sidi Yusef, vila situada na fronteira da Argélia com a Tunísia, a 85 quilómetros para o Sul da costa mediterrânica.

Em qualquer das ocasiões, os aparelhos franceses encontravam-se sobre território da Argélia.

Os mesmos círculos declaram que dois aviões de apoio foram alvejados, na terça-feira, da aldeia fronteiriça de El Meridj, ao Sul de Sidi Yusef. Na quarta-feira, coube a vez a um «caça» e, anteontem, a uma unidade de transporte de tropas.

A natureza das armas empregadas nos ataques não pôde ser ainda definitivamente determinada, embora pareça não haver dúvidas de que se trata de metralhadoras.

Apesar dos protestos apresentados pelas autoridades francesas o Governo tunisiano não se pronunciou ainda sobre os incidentes.—(A. N. I. e F. P.).

Doze jovens dominaram um grande fogo

Bonn, 28.—A única brigada de bombeiros voluntários da Alemanha Ocidental e talvez do Mundo inteiro, constituída por 12 jovens, extinguiu um violento incêndio, na pequena aldeia de Doernach, no Sudoeste do país, depois de 20 horas de combate consecutivo contra as chamas.

A população masculina da aldeia trabalha, durante o dia, na cidade mais próxima, estando, por isso, impossibilitada de se oferecer para fazer parte do corpo de bombeiros.—(A. N. I.).

Dorme mal?

Pat. 1651 30 Anos de fabrico
Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B — Lisboa
Telef. 831244

ta mediterrânica. Em qualquer das ocasiões, os aparelhos franceses encontravam-se sobre território da Argélia.

Os mesmos círculos declaram que dois aviões de apoio foram alvejados, na terça-feira, da aldeia fronteiriça de El Meridj, ao Sul de Sidi Yusef. Na quarta-feira, coube a vez a um «caça» e, anteontem, a uma unidade de transporte de tropas.

A natureza das armas empregadas nos ataques não pôde ser ainda definitivamente determinada, embora pareça não haver dúvidas de que se trata de metralhadoras.

Apesar dos protestos apresentados pelas autoridades francesas o Governo tunisiano não se pronunciou ainda sobre os incidentes.—(A. N. I. e F. P.).

Os antigos combatentes e o Estatuto da Argélia

Argel, 28.—Uma nota fornecida à imprensa informa que se constituiu um «comité» de acção dos antigos combatentes da Argélia, que agrupará unicamente «antigos combatentes autênticos, com exclusão de toda e qualquer formação política, confessional, económica ou sindical». O «comité» pede aos camaradas metropolitanos que «exponham, urgentemente, ao Governo e ao Parlamento que preferem a todo o estatuto, a integração total das comunidades e dos indivíduos da Argélia na mãe-pátria, tendo como corolário da igualdade dos direitos e das obrigações, o abandono do estatuto privilegiado, chamado corânico, incompatível com as leis da República laica, una e indivisível».—(F. P.).

A acção contra os rebeldes

Argel, 28.—De ontem para hoje, foram mortos 42 rebeldes, tendo sido apreendido vário material. Um Muçulmano, reformado militar, foi assassinado em Milana, enquanto 22 rebeldes atacavam uma granja na região de Tiaret, levando com eles numerosas cabeças de gado. Todos envergavam uniformes militares.

As escolas da Associação dos «Ulemas» do departamento de Bone, foram encerradas, devido às atitudes políticas assumidas pelos seus dirigentes que ameaçam a ordem pública.—(F. P.).

Seres humanos viviam à superfície da Terra há 40 mil anos

Paris, 28.—O prof. François Bordes, director regional dos Monumentos Históricos, esteve em Moitignac-Lascaux (Dordogne), para tomar a seu cargo a mandíbula de um crânio pré-histórico e ossadas humanas, recentemente descobertas.

«Esta mandíbula pertenceu a um ser da época mousteriana e deve ter, pelo menos, 35.000 a 40.000 anos—declarou—sendo de crer que as ossadas sejam anteriores uns 20 a 30.000 anos. É possível que o esqueleto completo do homem pré-histórico possa ser constituído».

Um operário descobriu, numa pedreira, em Limay, perto de Mantes (Seine-et-Oise), um dente de mamute, que é, sem dúvida, um dos mais belos espécimes descobertos em França. Mede 2 metros e 40 centímetros de comprimento e tem cerca de 22 centímetros na parte mais espessa. Foi encontrado a 4 metros e meio de profundidade, quando, geralmente, os vestígios pré-históricos estão a maior profundidade.—(F. P.).

CINCO MORTOS na queda de um avião

Rio de Janeiro, 28.—Um aparelho das forças aéreas brasileiras, ao descolar do aeródromo do Natal, despenhou-se no solo.

Há cinco mortos e um ferido em estado grave.—(F. P.).

Três mortos noutro desastre

Port Ellen (Escócia), 28.—Uma ambulância aérea da B. E. A. despenhou-se aqui perto e explodiu, ficando em chamas. Morreram os três tripulantes: o piloto, o radiotelegrafista e uma enfermeira do hospital central de Glasgow. O aparelho ia de Renfrew para a ilha doente, uma senhora diabética de 60 anos, que morreu naquele hospital.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

• A erupção nos Açores

Horta, 28.—A actividade vulcânica submarina, na costa do Capelo, desta ilha, diminuiu de intensidade, tendo-se registado quatro abalos de terra, que não causaram estragos, durante a noite.

Na zona onde fora avistada a erupção nota-se hoje, apenas, a água em efervescência, quase não se notando fumo e tendo deixado de saltar as escórias ontem observadas. Na costa do Capelo apareceu muito peixe morto, á tona de água. A vida, em toda a ilha, tem decorrido com normalidade.—(A. N. I.).

• Temporais no Sul da Espanha

Malaga, 28.—Esta cidade foi açoitada por violento temporal e a vida local ficou completamente paralisada durante muitas horas. Em certos bairros, a água atingiu um metro de altura. Três pessoas ficaram feridas em incêndios rapidamente dominados.

Grandes trovoadas causaram, também, estragos em toda a Andaluzia meridional, ficando a linha férrea cortada em Bobadilla, entroncamento importante na linha Madrid-Málaga.—(F. P.).

• O terrorismo em Chipre

Nicosia, 28.—Dois gregos cipriotas, atacados pela «gripe asiática» foram tirados da cama e espancados, por desconhecidos que os acusaram de traição, na aldeia de Ayios Ambrosios.

Duas raparigas foram condenadas a penas de cadeia ou de multa por terem distribuído material da E. O. K. A.—(F. P.).

RESTAURANTE ALVALADE

Telefone 77 9151

Almoços — Jantares — Ceias

Chás dançantes todos os domingos

Aos jantares e noite actuará o

CONJUNTO POTIER

com o acordeonista ARTUR ANDRADE

O novo

OPEL

REKORD

na AUTO ESTRADA!...

EM EXPOSIÇÃO
das 9 às 24 horas

SOREL

RUA TOMÁZ RIBEIRO, 97-A

TELEF. P. P. C. A. 5 8111

L I M I T A D A

AV. ENG.º DUARTE PACHECO
POSTO ABASTECEDOR
TELEF. 68 28 61

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Vida Literária

Allan Poe foi também artista. Reproduzimos os dois desenhos do grande novelista e poeta americano. O primeiro é o da sua noiva Elmira Royster, que veio a casar-se com outro homem, — Barrett Shelton. Mais tarde Poe voltou a encontrá-la. Estavam ambos viúvos, mas a morte do poeta (1849) quebrou o romance. O outro croquis é o autor-retrato do escritor.



O PRETO NO BRANCO

Ontem e Hoje de RAMADA CURTO

Leio um livro de um crítico literário francês contemporâneo. Tem o livro cinco anos de publicado. Li-o com um misto de indignação e de repulsa. A razão é simples. É que o senhor crítico o menos que chamava ao Anatole France era mediocre, mariola e dissolvente. E o mais era estúpido e ascoroso. «Esse nojento Anatole». Afinal de contas acabei por me rir e achar eu, que também sou crítico para meu uso particular, que o crítico era simplesmente um imbecil que em vez de publicar livros desonrando assim o trabalho honesto dos tipógrafos, devia estar em qualquer parte da «douce France» a deitar tombas e meias solas.

Não me admirei, de resto. Quando foi da morte do autor da Thais alguém anunciava essa morte ao poeta Aragon e este perguntava com infinito desdém a quem lhe dava a notícia: — Anatole France? Mas quem é esse sujeito? Donde eu de mim para mim fiquei com a convicção que o tal Aragon era inequivocamente idiota a não ser que fosse mal intencionado. Mas no tal livro a que me referi diz-se de Edmond Rostand o poeta dramático do Cyrano, do Aiglon e do Chantecler que Rostand era uma vergonha, das letras francesas, que a sua obra era abjecta e provocava a náusea! E eu lembrei-me de que fui novo. E eu e nós todos os rapazes que se interessavam pelas letras sabiamos de cor a cena do balcão do Cyrano e a apresentação dos cadetes da Gasconha ao de Guiche. E lembrei-me de que a primeira representação do Cyrano foi um acontecimento primeiro francês e depois, pôde dizer-se que europeu. E a expectativa quando foi da «première» de Chantecler essa não foi europeia porque foi mundial. Fizeram-se sete avants-premieres para poderem assistir ingleses, alemães e até tipos do outro lado do Atlantico. Noutro plano diferente do de Anatole, Prémio Nobel de literatura, o mais célebre escritor da sua época, que era visitado na Vila Saïd por notabilidades de toda a parte do Mundo, Edmond Rostand, e a sua obra de teatro arrebataram multidões. E agora eram isto, na opinião do tal crítico contemporâneo, o romancista e o dramaturgo: — duas cavalgadas Sic transit gloria mundi! Para o senhor crítico os escritores só começam a ser geniais na medida em que são incompreensíveis ou são notoriamente criaturas complicadas com uma celebridade que lhe advém por outras vias que não as literárias. Então o crítico gosta e delira com o génio dos escritores. Talvez seja uma solidariedade de estéticas. E tudo isto se passou em cinquenta anos! E tudo isto tem dar razão ao velho Max Nordau que classificou o fenómeno literário de Degenerescência quando

Crítica literária

No nosso modesto papel de crítico — seria melhor chamar noticiário literário — procuramos sempre fazer referência ao maior número de obras possíveis, com uma generosidade de que há longos anos vimos dando provas. Sucede, porém, que a produção literária tem aumentado enormemente em Portugal.

Supera a quantidade a qualidade? Isto é outra questão que, apenas, anunciamos, sem pretendermos analisá-la agora.

O facto é que o volume crescente das obras publicadas impõe uma selecção, que evidentemente não pode ser perfeita, como tudo quanto é humano. Passando por cima da citação latina que vinha a propósito, devemos ainda dizer que semelhante critério é usado tanto por jornais e revistas nacionais como estrangeiras. Há ainda a referir que, devido ao nosso volumoso correio, onde se contam milhares de publicações de toda a natureza (relatórios, estatísticas, reclamações, propagandas, etc.), dão-se, por vezes, erros de escolha, motivo por que nem todas as obras nos chegam às mãos.

Que a boa fé ilumine as almas!

(Continua na página seguinte)

Génio para todos...

O escritor Salvador Madiaga, antigo ministro de Espanha, disse, ao perguntarem-lhe no Brasil, quais eram os seus escritores preferidos:

— Não quero fazer inimigos: gosto de todos os escritores; todos eles são geniais.

Uma "República das letras" reclamou John dos Passos no congresso do Pen-Club

Reuniu-se em Tokio—muito longe, mas bem—o XIX Congresso Internacional do Pen-Club. Ignoramos se Portugal estava representado, tão frequentes são as missões nacionais ao estrangeiro, mas sabemos, através de notícias da Imprensa francesa, que foi resolvido criar um prémio de 2.100 libras para recompensar o autor ou o tradutor do melhor romance asiático ou africano.

O escritor americano John dos Passos, autor do «Manhattan-Transfer» (em francês) cuja origem lusiada é conhecida, pediu a direcção do Pen-Club para ajudar a estabelecer um organismo comparável à «República das letras» instituída no século XVIII na Europa.

Acrescentou que via em certas obras literárias recentes, publicadas atrás da «cortina de ferro», apesar da propaganda comunista, escritores dignos desse nome.

Figuras universais



O poeta grego Hesíodo, autor de «Os trabalhos e os dias»

OS NOSSOS CONTOS

Arabescos confusos...

por CARMEN DE FIGUEIREDO

Leonor fixava, melancolicamente, a grande nódoa que formava no soalho, com a cera queimada, arabescos confusos... A memória, chegava-lhe toda a história vivida... Relembrar, para Leonor, era verdadeiro martírio. Procurava distrair-se, esquecer.

E subtraía-se á dor, afivelando a máscara do riso, demonstrando uma exuberância toda superficial. Iludia, mas não se enganava a ela própria. Na raiz do seu sorriso estava a agonia, a mágoa de muitos anseios frustrados, algumas desilusões sofridas. Em casa, no círculo das amizades, porém, a sua desevoltura mental patenteava-se, não deixando aberta por onde se adivesinhasse o íntimo desencanto. Mas naquela tarde, conseguira liberdade no silêncio. A solidão cercava-a sem fitas oprimidoras. Apenas a vaga tristeza de uma amarga inquietação a ia penetrando, lento de lento... E aquela nódoa, tatuada á flor da madeira, a empolgá-la... E o pensamento, oscilante barco sem amarras, a flutuar sobre as espumas arrendadas, as algas escorregadias, fascinantes, com suas cores de mistério...

A melancolia vai tinturando de sombras os enigmáticos olhos de Leonor... Ela talvez queira fugir ás lacadas que o passado lhe joga; entretanto torce o corpo sobre si mesma e continua a fixar a nódoa, com uma insistência sombria...

Ah... Bem, fora ela, realmente quem ali queimara a carta... O acto nada tivera de desesperado. No momento obedecera a um dos impulsos mais generosos do seu coração. Depois... Sim, ao receber a carta de Fernando, o seu estranho poder divinatório, sugerira-lhe o que as páginas continham... Não rasgou o envelope, quis obter primeiro a confirmação dos seus pensamentos. Na véspera, houve entre ela e Fernando, a troca de algumas palavras um pouco duras. Possivelmente, frases de que ambos se envergonhavam. Tinham sido ditas, silabadas metálicamente, num instante de decisiva revolta... Verdade...

Leonor não acusava ninguém, nem sequer o destino impelidor, da sua dramática aventura. Altivamente, aceitara todas as culpas... E, se é certo que, de todas as experiências fica uma lição, Leonor, considerara que da grande nódoa, lhe viria sempre o alento necessário para evitar perigos futuros... Mesmo o perigo das horas de desalento... Se Fernando se revelara sem sensibilidade e sem carácter, um ser de reacções deploráveis, não podia, contudo, acreditar que os seres humanos fossem todos assim, simples agiotas do sentimento, de uma vulgaridade chocante,

Um lugar ao Sol de tranquilidade

Erico Verissimo, autor de «Música ao longe» e «Um lugar ao Sol», declarou, recentemente, a um jornalista da cidade brasileira de Porto Alegre:

—Preciso protestar. Acho que sou entrevistado demasiadamente. Houve ocasiões em que via o meu rosto e as minhas palavras com tanta frequência nos diários que acabei por me detestar, o que era horrível.

Agora, imaginem o que sentiram os outros que não têm a obrigação de me estimar como eu me estimo...

e, ainda para mais, de atitudes atrabiliárias, nada próprias de um homem responsável. Verdadeiramente, Leonor não sabia o que



(Desenho de Jardim Portela)

sentira por Fernando. A repulsa viera logo, pois que, Fernando não soubera guardar por muito tempo a sua herança de primário, acres-

(Continua na página seguinte)

Bailarina espanhola

de Rainer Maria Rilke

Como um fósforo na mão, branco, antes de se inflamar, expele para os lados linguas palpitantes: começa na roda estreita dos que vêm,

rápida, clara e quente, a alargar-se fremente a dança de roda

E de repente faz-se chama toda inteira.

Com o olhar deita fogo á cabeleira e subito faz girar com arte ousada todo o vestido dentro deste incêndio,

do qual, como serpentes assustadas, saltam os braços nus, vivos e cascalhantes.

Depois, como se o fogo amortecesse, junta-o todo e atira-o para longe, imperiosa e com gesto altivo, e olha: ei-lo furioso em terra a chamejar ainda, e não se rende—. Mas triunfante, segura e com um doce

sorrir de cortesia, ergue o rosto e apaga-o com pés firmes e pequenos.

(Tradução do prof. Paulo Quintela)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Crónicas

ROBINSON NA SUA ILHOTA

por Victor Falcão

Se Dom Quixote descobriu o reino da barataria (maiuscula, talvez), Vitor Falcão aportou como Robinson Crusoe a uma fantástica ilha, a julgarmos pelo título desta obra. Não devemos, porém, considerar que esse punhado de terra seja geograficamente real. Antes, a criação de um espírito livre e emancipado, que parece ter cortado as últimas amarras do destino, e também do comércio com a Humanidade que habita esta velha Europa, o tal continente reduzido a cinzas de que nos fala Sartre ou Camus (arcades ambo).

Mas se quisermos ser verdadeiros com os leitores, como manda a boa ética, diremos que Vitor Falcão, alto, de face vermelhusca e larga, fêlto castoreno, tal um flamengo pintado por Franz Hals, se exilou dos centros do cavaco chiadesco, das portas da livraria, das tertulias literárias, mesmo políticas e, como Catão regressou à madre natura. Supomo-lo exilado, ali para as bandas do Oeste, numa praia estremeha, se não em alguma aldeia sem nome, meditando e escrevendo, filosofando e passeando, longe dos humanos, talvez, franciscanamente, mais perto dos voláteis e dos plantigrados, se é que estes ainda assomam às luras das serranias de Montejunto ou dos Candeeiros.

Mas, afinal, existe ou não a ilha

de Vitor Falcão? Pouco importa! O que é vero é a sua atitude de mal com os homens e com o Mundo, imensamente feliz no seio silencioso da Natureza, grato á vida por lhe dar aquela paz que não é a morte, de onde jamais se volta a esta crosta planetária, mas a felicidade das coisas simples e uma inexaurível tranquilidade espiritual.

De resto a «ilha» perdida, a «ilha» fantasmagórica, a «ilha» distante, para todos nós ou para muitos de nós, que não temos outros bens se não a caneta que mergulha no sangue do coração para trabalhar, não passa de um paraíso simbólico. Se não há mais habitantes, tanto podemos andar nus, adamicamente, como escrever sobre a nudez forte da verdade, esculpindo-a, talhando-a, cinzelando-a, sem necessidade de rebuçá-la pudicamente com o manto de fantasia, a não ser que alguma nuvem, como o «zaimph» da Salambô, a envolva apaixonadamente num incubo de veemência amorosa, tanto estética como literária.

Faz bem Vitor Falcão intitular o seu ultimo livro de «Robinson na sua ilhotas». Quis assim significar, como já acima deixámos transparecer, que vive, pelo menos, idealmente, num fragmento cósmico abandonado, liberto de todos os tabus, em luta contra todas as convenções, acima do que divide, amesquinha ou falsamente engrandece o género humano. Destarte, julga-o melhor, não se deixa vencer pela força opressiva do multitudinário, nem das ideias que durante um dia ou um mês fazem época incisivas no barro frágil da



CAMPOS DE FIGUEIREDO

efemeridade e não nas tábuas de de Moisés.

O livro de Vitor Falcão corresponde ao nosso tempo. É como que um documentário crítico. Se uns vêem nele, apenas, a historiografia crítica, nós vamos mais longe. Consideramo-lo como testemunho verídico e sereno — o que lhe redobra a eficiência e a projecção — de um homem que chegou á idade de julgar os outros, analisar os factos, perscrutar os acontecimentos, sem de modo algum os impregnar de personalismo — odiosa pecha nacional. Vitor Falcão sabe distinguir o bem e o mal, separar as más ervas do trigo fecundo, sobretudo, os psitacismos mentais e artísticos da genuína obra criadora.

Na sua meditação do Mundo, muita coisa brota dele que é limpa eucaristia.

Não pergunta, vulpinamente, onde está a verdade, para lavar em seguida as mãos, como que limpando o pecado que se cometeu ou está iminente. Dirige-se para lá, para essa luz imorredoura que, afinal, todos avistamos ou se reflecte na consciência entenebrecida por interesses, materialismos, ódios, — e, levita serenissimamente, diz o que pensa, não dogmáticamente, mas expondo as suas razões e as suas conclusões.

«Robinson na sua ilhotas» é, pois, um livro de razão, se não o processo de uma época, um pouco á maneira de Montesquieu. Lê-se com redobrado agrado, concordante, saboreia-se com gosto inefável tal um fruto opimo, tantos são os que para aí se estadeiam já maculados ou semi-apidorecidos.

A ironia amena, a sentença fugaz, o elogio discreto, a valorização do belo, o requinte do bom senso, a lógica bem estruturada, o conhecimento da vida, a análise da nossa psicologia — tudo isso, através de exemplos tirados do quotidiano nacional surge neste «Robinson na sua ilhotas».

Vitor Falcão um moralista? E porque não?! Mas sem hipocrisias, homem e obra amalgamados na mesma substância de autenticidade, o todo a procurar a perfeição e o supremo juízo dos patriarcas — sem de modo algum o pretendemos envolver. E como podia ser isso, se a sua pena de escritor clara, luminosa, rápida e falcante, nos dá capítulos «Como os que viajam e não vêem nada», de uma deliciosa caricatura; «Leonardo da Vinci e o jogo da canasta», de um confronto sagaz e sangrento; ou esse magnífico estudo, intitulado «Oscilações da nossa mentalidade» se não o justo elogio, feito sem retórica, do «Infante D. Henrique»? E que dizer do «Diálogo entre o Espírito e a Matéria», de feição aristotélica e da «Crucificação e agonia da arte literária»?

Este livro é como um zodíaco carregado de constelações. E Vitor Falcão, sem dúvida, um novo e intelectual Robinson que, lá longe, onde quer que esteja, crê e escreve melhor que entre os velhos e abafados muros da urbe olissiponense. (Edições Excelsior).

Leiam o jornal-humorístico

«SEMPRE FIXE»

Originais e Traduções

Obed

● Campos de Figueiredo é um dos nossos mais altos poetas. Por vezes, num golpe de asas, ergue-se até ás estrelas, numa trajetória ardente de inspiração. Clássico na forma ela serve um pensamento profundo — em que alguma coisa de novo brota já como sugestão, já como ideia.

Com um prefácio de João de Castro Osório publicou Campos de Figueiredo um notável drama, intitulado «Obed». É sério e grave como um majestoso andante beethoveniano. Sente-se nele a atmosfera das tragédias helénicas, e algo de mais subtil que nos faz lembrar a beleza coruscante do estilo de António Patrício — esse grande esquecido — e, ao mesmo tempo, a alvorada mística de um Paul Claudel.

Devemos dar a «Obed» poema lírico e bíblico, de carácter dramático, uma classificação literária elevada. Um dos momentos mais emocionantes de beleza verbal é, sem dúvida, o quadro quinto, todo ele, preenchido, com as duas vozes de Ruth e Booz, comentadas por um coro admirável.

O patrão do Girl Pat

● Supomos que este livro de aventuras que excedem a vida, no qual perpassa a salina rajada dos grandes oceanos, assim como nos dá a fria e temerária audácia de um homem que, perigosamente, se bateu pela sua pátria, como «comando», espião, corsário, «sabolador», soldado, pára-quedista, vai obter um enorme êxito. É da autoria de Rod Osborne, que se celebrou durante a guerra, e intitula-se «O patrão do Girl Pat». As aventuras verdadeiras, extraordinárias são contadas, directamente, isto é, sem qualquer efeito literário ou recorte pessoal de orgulho. São dezenas, se não centenas, ocorridas em Espanha, Inglaterra, França, Holanda, Marrocos, Malta, Itália, Tripolitania, Egipto, Birmânia, Índia, Guiana, Ilha do Diabo, todas diferentes, impressionantes, onde o bom humor inglês e o seu sangue-frio traçam uma assombrosa epopeia humana, das mais empolgantes que hemos lido. «O patrão do Girl Pat» é, sem contestação, das melhores obras narrativas da ultima guerra. Nunca a imaginação ousaria tanto como a realidade vivida pelo seu autor. Rod Osborne é o herói típico sem o querer, nem o compreender, o daí o encanto intenso deste livro, que é uma escola de heroísmo e de acção. (Livraria Clássica Editora).



«Conflitos e outros contos», assim se intitula um livro do sr. Fernando Lopes. Vê-se que o autor sabe focar os temas e dar-lhes um sentido humano, de maneira a interessar o leitor.



Um livro da coleção XIX

À VENDA EM TODA A PARTE

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

cida, pela afeição do plebeu que se julga senhor. Então, a luta trava-se dentro dela; tremenda e dilacerante luta. E Fernando insistia em forçar a sua intimidade, querendo saber tudo, até aos pormenores materiais. Para Fernando, só o dinheiro valia; virtudes não contavam para ele. Mas o dinheiro sim, fosse o metal adquirido de que maneira fosse.

Verificando tal aberração mental, Leonor gelou de espanto. Todavia, por uma espécie de pudor, não procurava o rompimento que se impunha. Permitia que Fernando estalasse todas as malhas de ambição que o envolvia como verniz de brilho falso e efêmero.

Sabendo que o fim chegaria, temia-o entretanto. Não que recessos a dor, mas porque o vexame a atormentaria... Ludibriada...

Duma beleza singular, complicada em todos os gestos, Leonor aceitara os galanteios de Fernando contrariando os pais, que, para ela ambicionavam um outro futuro. Também na roda das amigas, o caso fora discutido. E á volta de Fernando, entretencera-se uma lenda tenebrosa. Não quisera acreditar. Afimara querer ela própria descobrir os defeitos daquele homem mo pupila gelatinosa, paradas mo pupila de peixe voraz; umas pupilas saltadas das órbitas, frias, sem expressão envolvente e carinhosa. A descoberta custara-lhe a mais profunda dor da sua vida... Dor irrevelada, que na alma lhe ia abrindo sulcos e sulcos. Afinal, a verdadeira nódoa alastrava na sua alma de mulher sensível... Bem queria encontrar ténues esquissoes de poesia na turbulenta aventura que lhe destruíra santas ilusões. Impossível... Fernando, com suas palavras ambíguas, dum sentido sinuoso, o seu materialismo declarado, não facilitara a criação poética no espírito, desde logo perturbado, da mulher sensível.

Leonor olhava a nódoa... A carta viera... Ela adivinhava o seu conteúdo... Choque de mentalidades, desentendimentos continuados... Ficariam longe por um tempo... Sim, ela estava a ler o que já decidira nas palavras ambíguas de Fernando... No entanto... Ah! o certo é que, Fernando chegara á conclusão de que ela não possuía tanto como imaginara... «A virtude das pessoas está no dinheiro que amealharam...» — dissera ele um dia. E Leonor, lembrando, sente um latejar subito no próprio cérebro. A nódoa... Quemara a carta, Fernando afastara-se, com o sublime cinismo do libertino insensível. Dofa-lhe a alma, era isso... E que, a nódoa autentica, alastrava na sua pobre alma de mulher que, possuindo virtudes, não guardava a mais notável: fortuna...

Ela apertou as mãos, torceu-as. Ergueu-se, lançou, com vivacidade, um tapete sobre os arabescos confusos, avermelhados, que manchavam o soalho. E, abrindo uma janela, olhou o céu, com olhos suplicantes. Viu que muitos cirros alvadios se juntavam, formando uma larga nuvem transparente e bela... Sorriu á nuvem que se avolumava.

Baixando as pálpebras, viu ainda que na rua passava um mísero cego. Então Leonor chorou por esse cego que nunca mais poderia ver uma fascinante nuvem, a legião de cirros brancos pontilhando o céu, o próprio céu... Esqueceu a nódoa do soalho, e deixou de sentir a dor na ferida da sua alma...

Leonor, comovida, pensou: «Qual será a história daquele cego que passa? Tê-lo-á marcado cedo o trágico golpe da mão invisível?»

...Para ela, Fernando começou a ser sombra a fundir-se nas empoiradas sombras da distancia...

A claridade doirada da tarde, envolvia-a, enfaixava-a, em véus de luz...

CARMEN DE FIGUEIREDO

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

ainda o processo desta transformação estava no seu início e não se conheciam ainda as apocalípticas coisas que vieram depois. No tal livro o autor ri desdenhosamente dos Americanos e Ingleses que têm e consideram como dignos de atenção o Guy de Maupassant e o Daudet! E' assim mesmo! Em cinquenta anos o Mundo voltou na literatura e em tudo o mais os pés pela cabeça, de modo que eu, ás vezes, penso que seria talvez conveniente dar a palavra aos psiquiatras e neurologistas para fazerem o diagnóstico e propor as medidas necessárias para salvar a Humanidade na ordem literária, artística, política e moral. Porque tudo isto está ligado e eu chego a pensar que os engenhos nucleares talvez sejam uma terapêutica, demasiado drástica é certo, mas salutar. Merece a Humanidade, para se aproveitar, que la «fundirem» de nuevo, como fundem las campanas, tal como os Quinteros dizem da Malvaloca.

E escolho entre todas estas referências a obras e escritores talvez por que me tenha interessado o Teatro, «O Cyrano de Bergerac». Porque para os rapazes do meu tempo o Cyrano era um modelo, um ideal. Certo nós não éramos duelistas, nem espadachins e em vez de «panache» usávamos «palhinhas» no Vêrão e chapéu de feltro rachado ao meio no Inverno. E o muito que tínhamos era bengala, uns com castão de prata, outros de cana da Índia, com volta, conforme as posses. Mas a figura de Cyrano era para nós um modelo. Nós vivíamos, burguesitos lisboetas, no desejo de ser toda a nossa vida empanachees d'indépendance et de franchise. Não éramos capazes de procurar um protector poderoso, tomar um patrão. Sinto-me tentado a traduzir a fala em que o Cyrano se define. Mas isso seria longo, difícil

e só tinha graça em verso. Nós não queríamos trepar velhacamente como a hera enrolando-nos a um tronco. Cada um de nós pensava em s'elevar par force, em vez de lambear a cascda da árvore a que nos enrolássemos. E não queríamos fazer versos aos financeiros! Versos — os que os faziam — era a alguma rapariga bonita. E não «inhamos a esperança vil de ver nos lábios de um ministro, aflorar um sorriso que não fosse sinistro»... Pertencemos a uma geração estranha, possivelmente falida, mas que, em regra, não deu sabujos, muitos dos quais vivem e morrem numa orgulhosa, mas desdenhosa pobreza, e sem ter perdido o getto de rir das celebridades de pevide e de caroco. Esta la-dainha vem a propósito do Cyrano. Tenho quase a certeza que quem me ler sabe francês. Sendo assim dou um conselho ao leitor — compre o Cyrano e leia-o. E' romântico, é teatral, é brilhante, mas tem coisas muito belas. Compreende-se bem como no dia da sua primeira representação quando o Rostand foi condecorado com a Cruz da Legião de Honra pelo Governo francês, o entusiasmo saltasse aos boulevard e fosse uma noite de alegria e de entusiasmo em Paris. E o mais estranho é que eu e muitos como eu que não somos franceses e somos avós, ainda sabemos de cor:

Car tu trembles come une feuille entre les feuilles
Car je tremble, car j'ai senti que tu le veilles ou non...

E por aqui fora transcrevia tudo sem ir ver ao livro. E diante de um sorriso desdenhoso de qualquer crítico ou poeta moderno eu perguntaria:

—Mas porque razão eu não sou capaz de decorar nenhum poeta dos que são actualmente célebres?

E' porque não têm que decorar.

RAMADA CURTO



Eduquemos o nosso filho

«Endireita as costas!»

Mas sabe acaso a razão por que o seu filho as encurva?

Bem sabemos, já reparámos. O seu rapaz, que é um adolescente, cuva-se muito, parece às vezes velho. Temo-lo visto e temo-lo ouvido, a si, que é pai, dizer-lhe constantemente: «Endireita as costas!». Todavia, que faz você, que é seu pai, para conhecer as causas da posição incorrecta de seu filho? Já pensou que ele não anda curvado por gosto—mas por necessidade?

Quando ele está a fazer a sua «toilette» ou veste «shorts» de banho, repare-lhe bem na coluna vertebral. Não lhe pedimos que faça um diagnóstico. Mas se verificar que é abaulada, se apresenta desvios laterais, se as omopláticas são desniveladas e salientes—leve-o ao médico!

Tome em conta no que possivelmente lhe disser o médico escolar—e tem obrigação de dizer—por que o seu filho pode ter apenas uma atitude escoliônica que é, para a escoliose—ou desvio da coluna vertebral—segundo diz Roederer, o mesmo que a constipação para a pneumonia...

Todavia, não trate essa simples «atitude» com desprezo. Se há escoliose confirmada—o médico reconhecerá-la, analisando as flexões laterais da coluna vertebral, por exemplo, ou através de uma radiografia—será preciso estabelecer um plano. De acordo com o especialista, você, que é pai, cheio de paciência e tenacidade, terá de agir.

Certos aspectos da escoliose—principalmente nas meninas—são breves com a puberdade. Talvez convenha seguir o caminho da ginástica especial. Mas convém, primeiro, recordar que os escolióticos são crianças fatigadas, anémicas e que não sabem respirar: precisam de repousar deitadas sobre uma cama dura, com as costas para baixo; precisam de se alimentar bem—recomendamos-lhe os tipos de alimentação que publicámos no sábado passado—precisam de uma cura pelo mar e, todos os dias, de um treino respiratório.

Trata-se, enfim, da criança que é preciso vigiar na escola, à mesa de trabalho ou das refeições, proporcionando-lhe condições para estar direita: mesas altas, em relação aos assentos. Mais: as costas sustidas por um espaldar alto e abaulado, o assento da cadeira bem metido debaixo da mesa, os pés pousados num banquinho. A ilumi-

nação dos livros e dos cadernos deve ser racional: vir da esquerda e de uma intensidade apenas suficiente, sem ter em conta se a letra é inclinada ou direita. Para transportar os livros, é preferível uma pasta fixada às costas com correias, porque a pasta levada na mão concorrerá para aumentar o grau da escoliose.

A natação é muito recomendável—mas não ao ponto de fatigar—assim como o boxe, o ténis e a esgrima, isto é, exercícios unilaterais devem ser evitados. O mesmo poderá dizer-se do fatigante escutismo. Vemo-lo por aí praticado por jovens todos curvados. Saberão eles, acaso, que sofrem de escoliose e que a mochila serve apenas para lhes tornar incorrigível o desvio vertebral?

Enfim, a ginástica aconselhável para o seu filho terá de ser individual, com movimentos escolhidos em função da localização, da gravidade do desvio e das secções musculares, vizinhas da escoliose (saberão disto alguns daqueles que andam por aí a ensinar ginástica sem ter sequer noções de ciência anatômica?). Parece estar provado que para uma escoliose em C ou S, uma escoliose dorsal ou lombar, e segundo o grau de rotação das vér-

tebras e o grau da deformação, os movimentos deverão ser estudados minuciosamente. Mas é isso, precisamente, o que constitui trabalho de especialização...

Além de que as sessões não devem ser fatigantes; devem, antes, ser frequentes: diárias, com movimentos simples, suaves, variados e executados por contracção muscular, ampla e completa.

Uma maçoagem pode fortificar e tonificar os músculos.

Roederer, no seu trabalho sobre o desvio das vértebras fala acerca de técnica ginástica: correctiva ou de flexão (trabalhos d'Abbott) ou de repitação (Martin e Delfor); do método dinâmico de Ruffier ou, ainda, o método de posição, de madame Boltanski. Acontece que os métodos aplicados pelos autores dão bons resultados; mas é preciso contar que não há ginástica «conibusa» e que, acima de tudo, importa o estudo dos desvios «primitivos» ou de compensação e, ainda, o «tonus» dos músculos, o funcionamento da respiração e da inteligência, ou até, a boa vontade daquele que vai submeter-se ao tratamento.

Estará disposto, leitor de todos os sábados, a submeter-se a esta prova terrível, dando a seu filho a cura consentânea?

Consultório das Mães

J. P. L. — Vejo que o meu rapazinho de seis meses sofre às vezes de uma espécie de espertina. Quando dorme, as mãozitas agitam-se-lhe nervosamente. Isto inquieta-me e não sei se o leve à clínica.

R. — Em todos os casos, levar a criança ao médico. Mas, salvo melhor opinião, o seu filho pode sofrer apenas de nervos. Pode muito bem sofrer de defeitos de educação. Sim, de educação. Tem a certeza de que o seu filho tem a sua roda o silêncio e a solidão de que precisa? Às vezes, os pais, os irmãos e os avós têm por hábito o gosto de passar o dia e a noite debruçados à roda da criança que dorme na alcafoa ou no berço. Espreitam-lhe e comentam-lhe os sorrisos, as expressões, o abrir e fechar dos olhos. O sono da criança não pode deixar de ser inquieto,

nervoso. Tenha, pois, muito cuidado, proíba que seja quem for passe os dias debruçado sobre o seu «bebê» e verá como tudo mudará. Se não mudar, porém, fale com o médico.

MORENA CLARA — Tenho reparado que a maioria das crianças, chegadas a uma certa idade, tomam consciência de que têm graça e tornam-se desgraciosas e antipáticas. Não posso deixar de admitir que o meu José Luís, de três anos, perderá a graça. Mas poderia evitar que se torne «saliente» e antipático?

R. — Em grande parte, são os pais os grandes responsáveis pelos defeitos dos filhos. Esse a que se refere, provém, quase sempre, de uma educação defeituosa. Efectivamente, não há nada mais antipático, do que vemos uma criança a fazer-se engraçada e a espera de que lhe achem graça. Mas poderá evitar essa atitude psicológica de seu filho, evitando, também, que ele dê conta de que lhe achem graça. Evidentemente, não vamos até ao ponto de não nos rirmos das graças da criança. Mas é um péssimo costume coleccionar as suas graças e diante dela própria repeti-las. Não há nada pior, para lhe roubar o frescor e levá-la à conclusão de que é um fenómeno...

CAROLINA DIAS VALENTE — A minha filhinha tem cinco anos. Não se pode dizer que seja doente, mas é tão triste que me faz pensar que não virá a ser feliz. Ora, la porque os pais não são felizes, não quer dizer que os filhos o não sejam. Quanto eu daria, apesar de não ser rica, para ver a minha pequenita pular, cantar e rir como as crianças da sua idade!

R. — Não desanime. Se o médico lhe diz que a sua filha não é raquítica nem anémica — o que não nos parece muito natural... — procure actuar pelos seus próprios meios no carácter da sua filhinha. Uma criança que não se ri, que não pula, que não canta é uma criança votada ao sofrimento e à doença. Para corrigir a tendência de sua filha, adquira para si própria a atitude de ser alegre. Seja sorridente, brincalhona, cante-lhe canções alegres e historietas de situações cómicas. Exagere, mesmo, a sua alegria, para obter uma reacção normal na sua pequenina. Mostre-lhe o lado bom e alegre das coisas e dos acontecimentos, reaja alegremente ao imprevisto, domine as contrariedades, parecendo que o não são. Proíba que a sua filha tome contacto com temas sombrios — os desastres, a morte as tristezas da vida — coloque acima de tudo a formação da psicologia sábia do pequenino ser. A sua carta vem impregnada de tristeza. Acaso não estará em si a causa da tristeza da sua filha? Se assim é, sabe que é um pequeno sacrilégio o que está a fazer?

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A cárie dentária é um problema grave

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ESTATÍSTICAS recentes provam que a cárie dentária é uma das doenças mais frequentes, das afeições mais espalhadas no Mundo, atingindo ricos e pobres, isto é, todas as camadas sociais.

Tal doença tem sido, nos últimos tempos, objecto de estudos particularmente interessantes. Existe, porém, um processo de a combater com eficiência: — a fluoracção da água potável.

Os peritos da Organização Mundial de Saúde, tendo observado relatórios, provenientes de dezasseis países, chegaram a conclusões muito curiosas: o uso e abuso da água potável, adicionada com fluor, em doses convenientes, não representa perigo para a saúde pública.

Muitos países, entre eles os Estados Unidos, adicionam fluor às águas potáveis há mais de uma dezena de anos. Naquele país ingerem água tratada trinta e dois milhões de habitantes. Os resultados obtidos em mil e quinhentas vilas e aldeias, não contando com os grandes centros urbanos, têm sido brilhantes, confirmando a eficiência e oportunidade do método.

Muitos outros Estados, entre eles a Alemanha, a Austrália, a Bélgica, o Brasil, o Chile, a Colômbia, a Grã-Bretanha, o Japão, a Maláia, a Nova Zelandia, o Panamá, a Holanda, o Salvador, a Suécia e a Venezuela, adoptaram o mesmo sistema, adicionando sistematicamente fluor às águas potáveis.

Nenhum outro método sanitário foi até hoje experimentado em tão grande escala.

A Noruega e a Suíça, segundo o último comunicado da O. M. S., preparam-se para distribuir aos habitantes água potável fluorizada.

Nequeles países onde a água preparada pelo novo método entrou na rotina verificaram-se resultados dignos de registo: as cáries dentárias diminuíram de 60 por cento na segunda dentição e de 50 a 60 por cento na primeira dentição, isto é, nas crianças com «dentes de leite».

Os dentes apresentavam-se particularmente bem formados, resistentes, com esmalte brilhante, bom aspecto, belos, enfim.

Estudos realizados nos adultos vivendo em regiões em que as águas potáveis têm, naturalmente, uma determinada percentagem de fluor, mostram que a frequência da cárie dentária é muito baixa em relação às dos habitantes das regiões sem fluor. A observação demonstrou que a ingestão regular de água fluorizada, na percentagem de um para um milhão, modifica a resistência e o aspecto dos dentes, além de influir benéficamente no estado geral do organismo.

Prova-se, ainda, pelo exame de grandes massas populacionais vivendo em regiões cujas águas são fluorizadas, devido à estrutura e constituição dos terrenos, que a presença daquele elemento não é prejudicial à saúde.

Só quando essas águas têm elevada percentagem, o esmalte dentário sofre, apresentando manchas escuras.

Ouvidos os peritos convocados, todos foram unânimes em declarar que a água preparada não representa um perigo para a saúde das crianças ou dos adultos.

As raras opiniões contrárias ao uso e emprego do metalóide, nas águas potáveis, registaram-se nos poucos países onde as normas de fluoracção não foram respeitadas ou modificadas, em desacordo com a

opinião dos peritos encarregados do estudo do problema.

A aplicação directa de fluorídros nos dentes, em regiões isentas daquele elemento ou adversos à fluoracção das águas, mostrou-se igualmente eficaz. O processo é, porém, dispendioso, pois exige frequentes tratamentos.

Quando experimentado, em grande escala, requer equipamento especial de técnicos e deslocações constantes.

A ingestão regular de compostos de fluor, vitaminas C e D, tem igualmente dado bom resultado, não sucedendo o mesmo com as pastas e os dentífricos, na opinião dos aludidos peritos da Organização Mundial de Saúde. No entanto, os estudos sobre a aplicação e uso de pastas prosseguem.

Nos últimos tempos procura-se adicionar o fluor ao leite e ao sal, não se tendo chegado, ainda, a conclusões animadoras. O sal, nestes casos, é administrado em cápsulas.

Os comprimidos contendo fluor e vitaminas têm-se mostrado eficazes nas regiões em que as águas potáveis não contêm aquele elemento.

O problema da cárie dentária tem carácter universal, interessando a todos os países e a todos os povos da terra: a criança, ao adolescente e ao adulto.

A função dos dentes é mais importante do que a maioria das pessoas supõe. Os dentes não são unicamente objectos de adorno nos povos civilizados.

A saúde dos indivíduos depende consideravelmente da resistência e do estado de conservação dos dentes. Uma má dentição é responsável de muitas afeições graves, das que matam ou mutilam para sempre o indivíduo.

Não é só o aparelho digestivo que sofre. A boca é uma das mais importantes cavidades: algumas das doenças do coração, dos rins, do sistema nervoso, entre outras, têm a boca como porta de entrada.

A boa higiene e uma dentição protegida defendem o indivíduo de muitas afeições. A perda de dentes tem sérios inconvenientes, além da deformação do rosto.

Há países que não possuem os dentistas de que a população necessita. Noutros existem médicos-dentistas, mas a população, devido ao estado de atraso em que se encontra, não liga importância à cárie dentária. Numerosos doentes preferem tirar os dentes em vez de tratá-los, esquecendo-se de que o número daqueles é limitado e que, mais tarde, necessitarão deles.

A solução ideal consistiria em multiplicar os avisos, aconselhando os indivíduos a protegerem-se contra as afeições da boca e dos dentes. Tão importante como a higiene, nestes casos, é o regime alimentar, que convém seja escolhido e sadio.

Todos os alimentos facilmente fermentáveis têm de ser postos de lado ou ingeridos em pequenas doses. As rações alimentares pobres, em especial as das cidades, devem ser equilibradas com doses suplementares de vitaminas, sais minerais e aminoácidos.

Quase todos os indivíduos necessitam de um grau elevado e completo de nutrição. Os aminoácidos estão particularmente indicados nos doentes com sintomas de hipoproteinemia. Nas úlceras gástricas e duodenais podem adicionar-se aminoácidos às dietas mais apertadas. Insistimos mais uma vez: a cárie dentária pode ser particularmente grave nas crianças e nos adolescentes. Uma boca bem protegida, uma dentição cuidada e resistente podem evitar, por exemplo, um ataque de paralisia infantil ou a gripe asiática...

Na Medicina, tal como na própria vida, os problemas encadeiam-se uns nos outros. Todos os cuidados são poucos. A vida é tecida e emalhada de surpresas, e nem todas elas são agradáveis. É necessário ter sempre em vista o reverso da medalha...

A. d'E.



Que bom! Que fresquinho! Mas será, na verdade, recomendável?

BEBE BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
— BEBA —
KOPKE!
— 1638 —

Pequena viagem ao mundo dos transportes

Uma grande atleta

No ultimo capitulo da nossa pequena viagem vimos, por meio de dois graficos, como o comboio ajudou o homem a vencer a distancia. Em pouco mais de um século a distancia da posta K. Os grandes transportes continentais americanos, o transatlantico e seus percursos de milhares de kilometros, são hinos ao trabalho e ao engenho dos homens.

Como vimos, os quarenta fantasticos quilometros de Stephenson! Da vontade de sorrir a comparacao dessa velocidade com a adquirida pela B. B. 9004. Esta locomotiva (perdão! esta senhora locomotiva...) e uma das grandes atletas do nosso tempo. Deu 331 kilometros por hora no percurso Lamothe-Morceux, a 29 de Março de 1955.

Claro que não é movida a carvão nem a gasoil. É uma locomotiva eléctrica, como as que circulam entre Lisboa e Sintra. Mal comparado, evidentemente...

Antigamente, o cavalo...

Estão lembrados de eu lhes ter dito que o povo antes de, na realidade, se ter apossado do cavalo, já entrara montado nele para a lenda e para a poesia. O cancionero popular refere-se ao nobre animal amiudadas vezes.

Lá vai conde, conde Nino,
no cavalo a montar...

—Darte-ei o meu cavalo
como não houve outro igual,
—Eu não quero o teu cavalo
que te custou a ensinar...

—Pastora, no meu cavalo
agora te vou levar.
—Se o teu cavalo é de ouro
quero mais a liberdade.

Agora, o comboio.

O comboio faz parte da vida do povo e por isso entende-se que o povo entre com ele para a sua arte. Natural. Vejam estes versos que escutei um dia na Feira de S. Mateus, em plena capital da Beira Alta:

O comboio de Viseu
para amigo quero eu
pela firmeza que tem
vai direito aonde estou
sem dar crédito a ninguém...

E estas quadras cantadas no Alentejo:

Lá vai o comboio, lá vai,
lá vai ele a apitar
vai lá dentro o meu amor
para a vida militar...

O comboio, o comboio,
o comboio de carvão
para tu seres bonzinho
trazias-me o coração.

Está por fazer o Cancioneiro Geral do Comboio. Quando alguém, um dia, vier a recolhê-lo, sabere-

mos todos como, além de mercadorias, o povo carregava nele dores, tristeza, ironia—e esperança.

Todos muito sérios

Entre Pampunosa e Figueira da Foz circulava uma automotora. Tratava-se de um pacífico cidadão de quem me lembro com saudade. Canastras de sardinha por todo o lado. Sacas de batatas, cestas de ovos. Grupos de homens e de mulheres que iam ou vinham das feiras, e discutiam e riam e davam palmadas de trovão nas costas uns dos outros.

Por esse Mundo fora há milhões de automotoras assim, de comboios assim. Gente simples que ama a vida simples...

Mas os comboios (como já lhes disse) também, por vezes, em lugar de ovos levam granadas; em vez de sardinhas, espingardas; e já não são pacíficos lavradores, mas ferozes soldados. Nas duas guerras monstrosas (a de 1914-18 e a de 1939-45) o comboio fartou-se de levar lenha para o fogo.

No «diário» do pequeno Michel Arnaud lê-se, com data de 6 de Fevereiro de 1940: «Fui hoje á estação despedir-me do papá. O papá ia num comboio apinhado de gente, soldados, todos muito sérios. Levantou-me do chão até eu ficar da altura dele e disse-me assim: «Toma conta da mãezinha, Michel, ouviste?». Quando o comboio par-

ele gostaria muito mais. Está em nossa mão fazer-lhe a vontade, fazer que o Mundo se liberte para sempre da «guerra, esse monstro», como disse o padre António Vieira. E já agora vou pedir-lhes um favor. Se, um dia, tiverem de viajar pela automotora entre Pampilhosa e Figueira da Foz, dêem-lhe saudades minhas. Falem-lhe de um moço magro de óculos, sempre atrelado a sonhos e a livros, aquele moço que certo dia se estatelou sobre uma cesta de ovos e fez uma gemada monumental... Ela recorda-se, com certeza. E como é uma pessoa muito sensível acaba por tifar com a lágrima ao canto do olho. Hão-de ver.

Viva o comboio!

E pronto. Estamos a chegar ao Rossio. Foi uma bela viagem, cheia de aventuras. Tive muito prazer em viajar com vocês, amigos! Daqui a muitos anos teremos para contar aos netos: «Só queria que me vissem! Andámos uma data de semanas de comboio. E conhecemos o sr. Cugnot, o sr. Stephenson, o sr. Marc Leguin». Agora, a viagem está prestes a acabar o prazer de chegar a casa, de rever as velhas, amadas cousas não impede que uma gotinha de tristeza comece a ser destilada pelo coração. Obrigado, comboio! Obrigado pelo teu «pouca-terra, pouca-terra», sem-

tiu os soldados debruçaram-se das janelas e disseram adeus com a mão e com o lenço e com o quepi. Abriam muito os olhos».

Uma lágrima ao canto do olho

Bem, mas não vamos ficar zangados com o comboio lá porque levou o pai de Michel para a frente de batalha. A culpa não era dele.

pre solicito, nunca rabujento! Obrigado pelo cansaço que poupas aos nossos pés, andalhões de milhares de anos! Obrigado pelo teu amor aos mais pobres, a quem deste ocasião de viajar, de ver mundo! Obrigado, amigo! VIVA O COMBOIO!

Até se lhe perguntássemos a opinião diria, certamente, que gosta muito mais do trabalho pacífico. Transportar camponeses, cestas de ovos, melancias de gargalhadas rubras, animais, utensílios que falam de trabalho e não de morte. Sim,

Diário de bordo

1. CONCURSO PORTUGAL E A JUVENTUDE

A proposta de adiamento para entrega dos trabalhos para este Concurso foi aceite agora unanimemente apoiada. Logo que fizer que satisfizermos os nossos justos desejos. Agora queira o leitor saber:

1. — Os trabalhos podem ser entregues até ao dia 15 de Dezembro.

2. — Os trabalhos devem ser entregues antes do dia 15 de Dezembro.

3. — Os resultados serão publicados no JUVENIL em 25 de Dezembro.

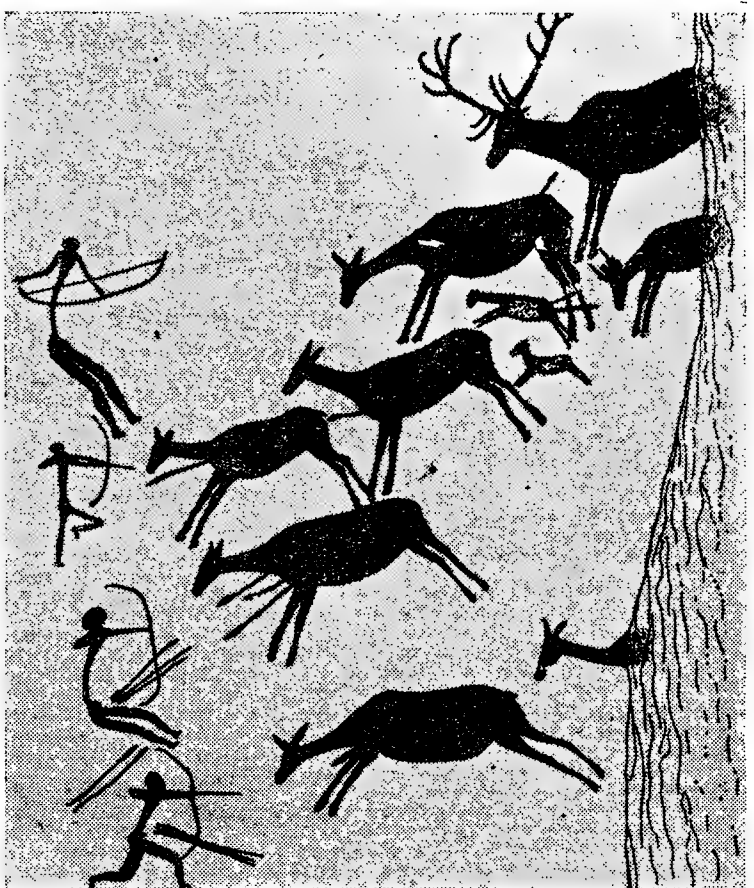
Esperamos que ter agradado a todos, proporcionando-lhes mais tempo para pensarem e realizarem os seus trabalhos. Continuamos a aguardar as vossas sugestões e pedidos de esclarecimentos.

2. O NOSSO PRIMEIRO CONCURSO ESPECIAL: ALJUBARROTA

Foram seis os vencedores deste nosso primeiro Concurso Especial: quatro raparigas e dois rapazes. No próximo numero publicaremos a lista dos seus nomes e o trabalho do 1.º classificado.

BIOGRAFIAS DOS GRANDES HOMENS

A colecção GENTE GRANDE PARA GENTE PEQUENA escrita para jovens dos 12 aos 16 anos e editada pela Livraria TAVARES MARTINS é constituída pelas seguintes biografias escritas por Adolfo Simões Muller: MADAME CURIE, ROBERTO SCOTT, CAMÕES, EDISON, GAGO COUTINHO e RICARDO WAGNER. Todos os volumes são ilustrados e custam apenas 25\$00. Gostaríamos que os adquirissem.



Os homens viviam da caça

A QUE ESCRITORES DEVEMOS DAR O NOME DE C

Como vivem e morrem as

Da carta do nosso Amigo N.º 357 — Fernando M. T. Rodrigues (Salreu) respigamos os seguintes pedidos de informações bibliográficas e culturais:

«Numa das pequenas notas que escrevem aí no Juvenil, a encorajar os jovens a formar bibliotecas próprias, li que davam indicações para a escolha de livros. A questão que tenho para vos pôr é a seguinte. Ninguém ignora que Platão ou o Padre António Vieira são clássicos; mas a que escritores damos nós o nome de clássicos? Isto é: até que época é que os escritores são considerados clássicos? A Livraria Sá da Costa editou dois livros (que já premiaram alguns Amigos do Juvenil): «Como se devem ler os Clássicos» e «Como se devem ler os Autores Modernos»; ainda não os li, mas já os incluí na lista dos próximos livros a comprar. Por ora, porém, diga-me ainda o seguinte: para me iniciar numa cultura sobre os clássicos, por onde devo começar? Que autores, que obras, que edições — mais adaptadas aos principiantes sem cultura universitária escolher?».

Como as perguntas levantadas possuem o máximo interesse, quer para os jovens inclinados às letras quer para os inclinados às ciências (o Amigo Fernando Rodrigues é setmanista de ciências) — a elas responderemos numa série de pequenos artigos. Desde já, todavia, ao iniciarmos este Consultório, queremos esclarecer um ponto fundamentalíssimo: a nossa máxima aspiração é a clareza. Queremos que nos entendam! Como isso, porém, nem sempre é fácil e o que é percebível para um jovem com certos conhecimentos deixa de o ser para outros com grau de ilustração diferente — uma coisa pedimos, e encarecidamente: quando alguma coisa que vos parecer obscura ou confusa, quando vos surgirem dúvidas, considerem de vossa obrigação revelá-las. A nossa tarefa de divulgar será segura se em cada leitor encontrarmos um colaborador...

Sempre que lemos atentamente um livro de História verificamos

este facto: o Homem, as sociedades, vivem em perpétua transformação. Há dezenas de milhares de anos, os nossos antepassados abrigavam-se em desconfortáveis cavernas, quando na Europa, de Verão ou de Inverno, tudo era um vasto campo de neve. Na paisagem não ria uma esperança de verdura; não brotavam da terra nem árvores nem searas, mas apenas rasteiros tufozinhos cinzentos onde as renas pastavam. O Homem vivia da caça. A caça, porém, era pouca ao mesmo tempo que a fome era muita. Ora como, inconscientemente, sentia que não estava nas suas mãos, apenas armadas com flechas de ponta de pedra, a possibilidade de aumentar os produtos da caça — ele teve este pensamento, cuja inutilidade hoje vos espanta: se pintar, nas paredes das cavernas, renas trespassadas por uma seta, lá fora os seus companheiros terão uma caçada abundante... e assim fez.

E' claro que as caçadas só se tornaram abundantes quando os homens inventaram armas mais perfeitas. Os homens, de resto, continuaram sempre inventando armas mais perfeitas. Nos milhares de anos que decorreram depois das cavernas — foi-se constantemente modificando a arte de matar e também, felizmente, a arte de amar a Vida. Mudaram os alimentos; mudaram os vestidos; mudaram as casas; cada vez se tornou mais nítido o domínio da natureza pelo Homem. E, entretanto, a este Homem que sucedeu? Também ele se modificou — mais confiante em si próprio, cada vez mais afastado do pobre primitivo que pintava as renas trespassadas por setas, á espera que as caçadas fossem mais abundantes...

A primeira lição da História é, pois, a de que as sociedades vivem em perpétua transformação. Outro tanto, se dirá como não podia deixar de ser, das palavras — símbolos por meio dos quais o homem exprime o seu conhecimento, a sua experiência do mundo que o cerca. Quando criou ele uma palavra (talvez em língua suméria) que signi-

Ronda da ami

Amigos N.º 173-174 — Leticia e Augusto Matthioli Mateus (Lisboa)

— Tanto um como outro de vós — leitores desde o primeiro numero — nos dizem que concorrem aos concursos pela primeira vez. Devem estar enganados: vocês concorreram ao concurso n.º 5, em que o Basílio Sopoito fazia umas danadas confusões acerca de coisas de Geografia. Não, não, não, agora vamos uma confusão, mas a respeito da vossa morada: é a Avenida 22 de Maio ou o Largo do Cande Brado? Agradecemos o esclarecimento, a fim de acertarmos a vossa ficha. Espero que tu, basílio, não tenhas mais motivo para fustigar as vossas velhas.

Amigo n.º 173 — José Manuel Pinto de Castro (Lisboa). — Entristeceu-me, de facto, a tua ausência. Várias

vezes falámos de ti e vingámo-nos lendo todos os dias a Necrologia...

Nos n.º 18-19-20-21 do Diário de Lisboa JUVENIL publica-se um «regulamento» para o Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». Lê esses numeros e enquadra a tua bela experiência de Ponte da Barca no Concurso... Em expiação da tua «criminoso ausência» exijo que concorras a este Concurso!

Amigo n.º 208 — Maria de Fátima da Fonseca Ribeiro (Lisboa): Emendamos o teu numero no trabalho (e interessante trabalho) sobre ALJUBARROTA. Já deves ter recebido os numeros 7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17 do JUVENIL que encomendaste para completar a tua colecção.

Amigo n.º 67 — Margarida Liellich Lusa (Porto). — Também já tu deves

Vencedores

- CONCURSO N.º 21
1. — Amigo n.º 77 — José Manuel Pinto de Castro (Lisboa).
 2. — Amigo n.º 256 — Sidarta Valentim Capelo de Sousa (Moura).
 3. — Amigo n.º 346 — António Pinto Teixeira Miranda (Mesão Frio).
 4. — Amigo n.º 389 — Luis Pinto (Vila do Conde).
 5. — Amigo n.º 99 — Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa).
 6. — Amigo n.º 373 — Carmen de Carvalho (S. Pedro do Estoril).
 7. — Amigo n.º 408 — Gilberto Pereira Campos (Taveiro).
 8. — Amigo n.º 433 — Maria Virginia Gonçalves Cordeiro (Cascais).
 9. — Amigo n.º 452 — Maria José de Oliveira Coclho (Lisboa).
 10. — Amigo n.º 453 — Ofélia Maria Costa Oliveira (Samora Correia).

Prémios

1. — «Entre os Pescadores de Pérolas», por Fred Blanchod — LIVRARIA TAVARES MARTINS.
 2. — «Pequena história de Madame Curie e da sua descoberta», por Adolfo Simões Muller — Colecção gente grande para gente pequena da LIVRARIA TAVARES MARTINS.
 3. — «Sobre o Saara Ardente», por William Seabrook — LIVRARIA TAVARES MARTINS.
 4. — «No País dos Homens Leões», por Atilio Gatti — LIVRARIA TAVARES MARTINS.
- 5 a 10 — uma caixa com belos e bons bombons REGINA

«carro»? Ao inventar este, se vê! Quando é que pela primeira vez (numa língua que se põe na memória dos tempos) disse na palavra «cavalos»? Desta vez foi quando o inventou ou doestricou; foi quando, depois de muito ter visto o cavalo selvagem de o ter morto á frechada e esartejado e comido, dele ficou possuindo um conhecimento tão exacto, ao pronunciar a palavra que designava, logo lhe vinha á ideia o bicho com o focinho assim, as orelhas assado, etc. etc. Ao descrevermos o que significam estes exemplos dizemos: á medida que o homem avança em novos conhecimentos da natureza, da sociedade e de si próprio — cria, para os exprimir, novas palavras, ou dá novo significado á outras existentes de velha data.

Podemos afirmar a mesma coisa por meio de outros termos: o vocabulário aumenta ou com palavras novas em folha ou com novos significados atribuídos a palavras já muito antigas. Mas, nesse caso, as novas em folha não mudam? Muam, pois com certeza nenhuma palavra, de uma língua viva, pode ficar amarrada, ao decorrer dos séculos, ao seu único significado inicial. As palavras acompanham a mente humana no seu constante e maravilhoso enriquecimento.

«mo «fazem» elas isso? Uma vez esquecem o seu antigo significado e passam a apresentar apenas o moderno (é o caso de honra, de, na Idade Média, exprimia a sofia fidalga, os feitos de armas, conquistas pessoais obtidas pela guerra, e hoje indica um conjunto de grandes virtudes em que sobressai a fidelidade á palavra dada, a

CLASSICOS?

Palavras — (1)

«pugnância pela tração, o respeito pelo que, justamente, aos demais pertence»; outras, juntam aos primitivos os significados com que, sucessivamente, no decorrer de séculos, vieram a enriquecer-se (estas são aquilo a que podemos chamar verdadeiras palavras-museus). Não falo, é claro, nas palavras que morreram definitivamente com as civilizações que lhes deram a origem. A este respeito, tem muito interesse comparar o destino das palavras *patési* e *pará*. Ambas exprimem situações políticas bastante semelhantes. *Patési* era o rei ou governador de uma cidade suméria (a baixa-Mesopotâmia); *pará*, o governador de um palaxique (provincia turca). A primeira ficou soterrada nas cidades sumérias ferozmente destruídas pelas guerras; a segunda rejuvenesceu fora da Turquia: em Portugal, por exemplo, no período da tirania absoluta que se seguiu á Revolução de 20, os liberais chamavam aos militaristas mais activos os *paxás* (em turco escrevia-se *baxá*). Aqui tem um exemplo flagrante de *palavra-museu*: em perder a acepção inicial (governador de provincia) juntou a de *planete* e hoje (hoje, é verdade!) como o diabo da palavra tem vida! Significa também um rico «não-temos» que quer que toda a gente ande a apajar...

Com mais razão evoluem as palavras de vasto «recheio», de vasto conteúdo, intimamente ligadas a importantes fenómenos da vida social — como civilização, cultura, justiça, democracia, honra, crime, etc. Da mesma forma que os factos que dizem respeito se transformam, assim também elas se transformam. As palavras só estagnam, como os tristes pantanos, quando deixam de pertencer a uma língua viva.

A palavra clássica é um exemplo desta lei.

GEDEÃO SANCHES DE AZEVEDO

Próximo artigo: A EVOLUÇÃO DA PALAVRA CLASSICA)

zade

nas mãos os numeros 12 e 13 que faltavam. E esses impulsos? Não vou reacar pela minha integridade? Não me sucede o mesmo que aqueles pobres jornais? Tive pena de saber que estavas na Praia das pedras, pois encontrar-me-las com a liberdade. Muito me agrada saber tua correspondência com o Amigo n.º 53 — Maria do Céu Bilé Almeida. Também o Amigo n.º 380 — mandava Maria Conde da Silva escrever, estreitas relações com a mesma Amiga. A vossa consciência é necessária. Na medida em que desenvolvemos estamos certos cumprir um dos objectivos n.º 1 JUVENIL.

Espero o teu trabalho para o Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». A tua irmã?

Diário de Lisboa



Textos

Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações

Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Concurso da semana

Infelizmente, o Poeta que hoje lembramos é mais conhecido pelas estupidas anedotas que lhe inventaram do que pelo seu imenso talento. O seu grande mal foi a espantosa «facilidade» com que versejava. Assim esbanjou os melhores anos da sua vida. O Café Nicola (em Lisboa), recorda, em vários quadros, a sua facilidade de improvisador. Tolentino, um dia, perguntou-lhe á queima-roupa:

Elmano, a lira divina por que razão emudece?

Resposta imediata:

Porque mais cala do mundo quem mais o mundo conhece.

A sua vida de pandego, as críticas aceradas que fazia e lhe grangeavam montes de inimigos — eram uma reacção contra uma sociedade tacanha, maldizente, bisbilhoteira, ignorante. Embora sejam mais conhecidos os seus sonetos, género em

que ocupa um dos primeiros lugares na Poesia portuguesa, escolhemos para vos apresentar este EPÍGRAMA cheio de simplicidade e de espírito mordaz.

A C U K A

Lavrou chibante receita

Um doutor com todo o esmero,

Era para certa moça,

Que ficou sã como um pero.

—Tão cedo! é milagre — (assenta

A mãe, que de gosto chora—)

—«Minha mãe não é milagre:

Deitei o remédio fora.»

Até ao dia 8 de Outubro esperamos as vossas respostas á seguinte pergunta:

QUEM FOI O AUTOR DESTA POESIA

Aos estudiosos recomendamos a leitura da obra deste Poeta esquecido. Encontram na Colecção de Clássicos Sá da Costa uma selecção das suas Poesias, num só volume.

Nos mares do Sul

XXII

RESUMO

Na sua reportagem sobre o rapto do Sábio português, os seus cinco sobrinhos e o jornalista Heliodoro — o jornalista do Diário de Lisboa conseguiu apurar, por intermédio da família dos desaparecidos, que Don Pablo Ortega y Lafuente (o inventor do submarino) e o Dr. Gedeão de Azevedo tinham estreitas relações científicas e que esta fora sempre posta a descoberto das descobertas revolucionárias que haviam permitido a construção do

VI — O raptamento

O meu filho, o Dr. Jorge de Azevedo, olhou-me com espanto, mas acabou por responder calmamente:

— Pois com certeza que estava muito interessado nos trabalhos de Don Pablo!... Em Portugal, embora não estivéssemos presentes ás suas conversas, sabemos que o assunto do submarino era dos que mais preenchiam as suas discussões científicas. Estou convencido, porém, que meu cunhado nunca viu o submarino totalmente pronto. Digo isto porque o ano passado, na sua ultima visita ao México, o submarino ainda não estava a navegar. Meu cunhado disse-me: «Tive desta vez um desgosto. Julgava ir encontrar os trabalhos de Don Pablo terminados e afinal ainda devem demorar mais uns meses».

— Nesse caso, se é verdade que foi raptado no Cristóbal Colón, pode admitir-se que, ao saber que ele estava na costa portuguesa, teria tido o máximo interesse em o visitar?

— Sem duvida nenhuma... Essa hipótese é de admitir. Se queriam atrai-lo, deviam-no ter seguido, até que, por alturas do fim da Mata, vieram á fala... Mas para que o teriam feito? Apesar de o meu cunhado estar intimamente relacionado com todos os problemas teóricos e práticos do submarino, apesar de, dentro de certa medida, ser também obra sua — não vejo qualquer razão para este rapto...

— Ficámos um bocadinho calados, absortos. Que formidável mistério! Mas, de repente, o Dr. Jorge de Azevedo cortou o silêncio com esta excelente ideia:

— É preciso procurar já informações sobre Don Pablo Ortega y Lafuente na Embaixada de Espanha e na Legação do México!

Todos aplaudimos a sugestão, e como nada mais poderia colher de novo ou entre a família do Sábio, ou em fihavo, despedi-me, apenas chegámos á vila. Quatro horas depois estava em Lisboa.

Uma diligência que não surte efeito

Como presumem, apenas me apañhei na capital dirigi-me á Embaixada de Espanha e á Legação do México.

Infelizmente, não consegui obter qualquer notícia que ajudasse. Na Embaixada esclareceram-me que Don Pablo só uma vez por ano, nas férias, visitava Espanha, país onde vivia a maior parte da sua família. Nada sabiam acerca do «Cristóbal Colón», embora não desconhecêssemos que o grande cientista se dedicava a problemas da propulsão atómica debaixo de água.

Notei que a minha informação sobre o rapto tinha causado funda emoção.

Na Legação do México também nada me esclareceram; mas o sobressalto foi maior. As minhas perguntas sobre o submarino, sobre o movimento de espionagem em

torno deste, sobre a protecção concedida pelo Governo mexicano ao illustre sábio foram dispersadas e correctissimas evasivas. Não insisti. Apenas pedi que me deixassem aguardar os resultados da sua consulta ao México acerca de Don Pablo Ortega y Lafuente. A amabilidade de suas excelências foi inextinguível. E com a ligação prometia demorar e muito mais demoraria a resposta mexicana, garantiram-me que apenas houvesse qualquer notícia me avisariam para o «Diário de Lisboa».

Esta reportagem, escrita com os olhos no relógio, termina assim, dramaticamente, com os ouvidos apontados para aquela impassível campainha do telefone...

VII — Um apelo solene

Saltando da reportagem do «Diário de Lisboa», a notícia rapidamente deu a volta ao Mundo. Como as horas variam de região para região, (quando em muitos lados do Globo se dorme, em muitos outros se trabalha ou distrai) a notícia encontrou sempre multidões prontas a lê-la ou a ouvi-la: os que iam dormir levavam-na para a cama a braços com uma insónia; os que acordavam, abriam os olhos ou os ouvidos para ela. Em toda a parte se tornou o motivo dominante de todas as conversas e preocupações. Que um Sábio fosse raptado! — o acontecimento, embora de importância, seria remetido para os domínios da espionagem, palavra tão misteriosa que aguenta bem todos os mistérios novos que lhe queiram meter dentro... Mas tinham desaparecido cinco jovens, também! E era isso, justamente, o que levantava um frémito de comoção em todo o Mundo.

Alta madrugada, no dia 21 de Agosto, o Governo mexicano lamentou comunicar que o eminente físico Don Pablo Ortega y Lafuente havia desaparecido da sua vila marítima de Xampico, uns cinquenta quilómetros ao Norte de Vera Cruz. Com o auxílio financeiro do Governo mexicano e da Unesco, junto á vivenda do Sábio e dos seus colaboradores (construída, aliás, num verdadeiro descampado), surgiu um laboratório moderníssimo, depois um estaleiro e, por fim, uma pequena base oceanográfica. Os trabalhos de Don Pablo Ortega y Lafuente, além de altamente interessantes dentro do campo da física nuclear, constituíam uma contribuição poderosa para as actividades científicas do Ano Geofísico, a começar no ano de 1957, em Julho, e a acabar em Dezembro de 1958. O homem de ciência espanhol, em estreita colaboração com o célebre físico português Gedeão Sanches de Azevedo, chegara a resultados teóricos e práticos verdadeiramente extraordinários, havendo conseguido resolver vários obstáculos relacionados com a propulsão e a navegação submarinas a grandes profundidades. Em consequência dessas descobertas, chegara-se, por fim, á construção do submarino Cristóbal Colón, capaz de descer a profundidades até hoje inatingidas e com uma autonomia de cruzeiro superior a seis meses, sem recorrer a qualquer base ou apoio. O Governo mexicano só hoje comunicava

estes resultados, até agora mantidos secretos. As instalações científicas de Xampico eram defendidas por uma pequena guarnição, em virtude de Don Pablo haver constatado que a espionagem de países não identificados se estava preocupando demasiado com a sua actividade científica.

O Governo mexicano e a Unesco lamentavam comunicar que, juntamente com o Sábio e os seus colaboradores e serviços, havia desaparecido o Cristóbal Colón. O laboratório, onde se presume que estivessem os planos do submersível, fora parcialmente destruído por uma bomba, tendo-se encontrado entre os escombros o corpo de um dos mais dedicados funcionários da Estação — o vigilante nocturno — Como estava agarrado a uma pequena alavanca, é de supor que fosse ele próprio a fazer deflagrar uma bomba, ao verificar que o laboratório ia ser invadido. Curvando-se ante este crime afrontoso, o Governo mexicano e a Unesco protestavam solenemente junto de to-

das as nações civilizadas, pedindo o seu apoio, de forma a que fosse localizado e capturado o Cristóbal Colón, onde, só agora o sabiam, além de D. Pablo Ortega y Lafuente, deviam estar o Dr. Gedeão de Azevedo, os seus cinco sobrinhos e o pescador, raptados em Portugal.

Este protesto foi religiosamente escutado em todo o Mundo. Poucas horas depois, as quatro grandes potências, começaram a emitir, com espaços regulares, um apelo a todos os navios em cruzeiro que colaborassem efectivamente com as esquadras dos quatro grandes países, a fim de que a captura do Cristóbal Colón se fizesse no mais curto espaço de tempo.

A Humanidade ainda era capaz destes belos movimentos colectivos! Nas antenas de humildes cargueiros ou dos grandes transatlânticos pulsava, febril, o generoso coração humano: *Atenção! Atenção! Aqui cargueiro SS-22, a 60° Long. E. e 10° Lat. S. Nada de novo! Nada de novo! Nada de novo! Atenção!* (Continua no próximo numero)



EU QUERIA... QUERIA... QUERIA...
AQUELE CHOCO... AQUELE TÃO BEM
POIS ERA PINCO-BAR O QUE EU QUERIA
(NUNCA ME FARTARIA!...)

Editores portugueses

Como já muitos dos seus leitores têm observado, os Concursos do JUVENIL possuem uma característica muito própria: oferecem sempre livros, como prémios. Na RONDA DA AMIZADE de hoje, uma Amiga do Juvenil escreve estas belas palavras: «Os Concursos são muito bem premiados. Que coisa maravilhosa, os livros! Poderá haver gente moça que não goste de ler?».

A que se deve, porém, o nosso êxito? A boa compreensão, ao interesse dos Editores portugueses. Hoje é com muito prazer e reconhecimento que registamos estas palavras que nos dirige a Livraria Tavares Martins, do Porto:

«Vimos com muito agrado os numeros do «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» que teve a gentileza de nos enviar. Apreciamos-os devidamente.

E, pois, com verdadeiro interesse

que aceitamos a proposta que se dignou fazer-nos, tendo já sido enviados a V. Ex. alguns volumes da nossa colecção «Por Terras de Maravilha» e «Gente Grande Para Gente Pequena».

E ficamos ao dispor de V. Ex. para prestarmos a nossa modesta colaboração á excelente página juvenil que V. Ex. tão inteligentemente orienta».

Correspondendo a uma dedicada colaboração que, na verdade, já nos acompanha há 21 semanas—gostaríamos que os jovens portugueses se habituassem a formar o seu mais verdadeiro e certo amigo: a sua biblioteca.

Estaremos sempre á sua disposição para todas as informações bibliográficas.

28-9-957

A COLECCAO POR TERRAS DE MARAVILHA da Livraria TAVARES MARTINS é a melhor e a mais completa colecção de livros de viagens. Deve fazer parte da vossa biblioteca

CULINÁRIA

Cabrito com molho de mostarda

300 grs. de carne de cabrito, assado; duas colheres de mostarda; um copo de vinho branco; uma gema de ovo cozido; sal e pimenta; 100 grs. de fiambre. — Corta-se a carne assada do cabrito em fatias delgadas que se dispõem numa travessa intercaladas com fatias de fiambre. Desfaz-se muito bem a mostarda no vinho branco, junta-se-lhe a gema de ovo, cozida e muito desfeita, deita-se sobre a carne, ornamenta-se a travessa com agriões e serve-se.

Mãozinhas de carneiro panadas

18 mãozinhas de carneiro; 1 ovo; pão ralado e azeite para fritar; um ramo de salsa. — Raspam-se e chamuscam-se as mãozinhas e em seguida põem-se a cozer. Depois de cozidas, desossam-se e temperam-se com alho, pimenta, sal fino e limão. Em seguida passam-se por ovo e pão ralado e fritam-se em azeite a ferver. Frita-se também bastante salsa com a qual se servem.

Rim grelhado

4 rins de porco; 1 colher de manteiga; 1 colher de salsa picada; sumo de limão. — Tiram-se a pele e

Pijama de flanela



O tempo arrefeceu e já não nos contentamos com as decotadas camisas de noite, feitas com tecidos vaporosos. Impõem-se os pijamas de flanela, quentinhos e maleáveis, mas é preciso que tenham um corte agradável, tornando-os diferentes dos modelos masculinos. O modelo que damos é de flanela aos quadrados brancos e azuis, guardado de «grega» ou «picot» de bordado suíço, nos punhos, na gola, na calça e nas algebeiras.

Emagrecer do couro OBESYL Comprimidos e CHÁ

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

A venda nas boas Farmácias

as gorduras aos rins. Abrem-se, chegando-lhes depois um ferro em brasa às gorduras mais difíceis de extrair, para os libertar das mesmas. Cortam-se em filetes grossos e temperam-se com sal e pimenta. Passada uma hora, esquentam-se a grelha e põem-se os rins sobre esta em fogo regular, deixando-os grelhar, sem que fiquem demasiado passados. Colocam-se numa travessa aquecida, regam-se com a manteiga derretida e o sumo de limão, salpicam-se com a salsa picada e servem-se.

Sopa ruiva

1 litro de água; 250 grs. de batata; 250 grs. de cenouras; 80 grs. de manteiga ou banha. Põe-se as batatas a cozer, desfazem-se desde que estejam bem cozidas e tornam a deitar-se na água da cozedura, juntamente com a manteiga e metade das cenouras cortadas em pequeninos dados. As restantes cenouras passam-se no ralador e depois de raladas juntam-se ao caldo na ocasião de servir.

Pastelão de claras

6 a 8 claras; 2 pães; restos de carnes cozinhadas; salsa e cebola picadas; azeite para fritar. Deitam-se as claras num prato fundo e dá-se-lhes uma ligeira batidela. Junta-se-lhes depois o pão partido muito miudinho e juntamente a salsa e a cebola muito bem picadas. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se amolecer o pão. Põe-se depois a sertã ao lume com o azeite e em ele fervendo deita-se-lhe a massa feita que deve ficar na sertã com a espessura de três centímetros. Quando estiver o pastelão cozido de um lado, põe-se um prato sobre a sertã e volta-se sobre ele, deixando lá o pastelão. Põe-se de novo a sertã ao lume com azeite a ferver e deita-se-lhe dentro o pastelão até fritar do outro lado.

ORION

A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943



Tão eficiente
porque
contém Eucerit.

Não esqueça...

A sua pele precisa de descanso e do tratamento regular com NIVEA para ser bela. NIVEA dá beleza e frescura à pele e mantém-na sadia.



PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDUSTRIAS PARA O ARTESANATO

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES. NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

PAGINA D

Pergunte para saber

UMA IGNORANTE — O assunto é muito vasto e não podemos responder a todas as suas perguntas

A BLUSA PRÁTICA



Blusa de algodão estampado em corte muito singelo, com gola e punhos virados no género camiseiro.

no acanhado espaço de que dispomos. Aconselhamos a nossa leitora que adquira o livro «O leite e os seus produtos», da autoria de Lamarche, 3.º volume da colecção «Fontes de riqueza», onde a fabricação de manteiga, queijos e requeijões, assim como os vários processos de conservação do leite, são ensinados por um técnico competente.

A. L. C. — Aguarde as nossas publicações e verá a resposta às suas perguntas expressa em figurinos de costureiros parisienses.

Quanto à fazenda de quadrados muito largos, não nos parece conveniente para uma senhora nutrida que tem apenas 1m,48 de altura. Achamos preferível o tecido liso.

A. L. — Não recebemos a carta a que se refere com as amostras dos tecidos. Nada, portanto, lhe podemos dizer sobre o assunto.

OLINDA GOMES — Na secção de Culinária damos resposta a todas as suas perguntas. Quanto ao modelo da renda estreito para panos de tabuleiro, será publicado muito brevemente.

Desenho para toalha de chá

Este desenho, que destinamos a toalha de chá, serve também para guarnecer lençóis, almofadas e tam-

bém os panos de tabuleiro quando sejam suprimidas as duas carreiras de bolinhas da parte exterior. Para qualquer dos efeitos, o bordado deverá ser executado a ponto cheio, ponto de pé-de-flor, ponto lançado, ponto de matiz e ponto

«à jour» com linha Ancora branca, cinzenta e cor-de-rosa.

O desenho no tamanho natural, custa 8\$00 que podem ser enviados em selos. A cobrança, mais 2\$00. Pedidos à Página da Mulher, Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

lindíssima... até debaixo d'água!



PODE MANTER A SUA MAQUILLAGE INALTERÁVEL EM QUALQUER OCASIÃO. MESMO QUANDO NADAI

Até mesmo a praticar desporto pode manter a sua maquilagem em perfeita forma... se é Pan-Cake Make-Up Max Factor Hollywood — o único à prova de água, que protege a sua pele inclusive contra as queimaduras do sol nos dias de Verão, porque contém

lanolina. Não seca, não se esfalela. Aplica-se num segundo e dura horas e horas, sempre impecável sem exigir constantes retoques. Peça-o pelo nome completo: Pan-Cake Make-Up de Max Factor Hollywood, para evitar imitações.

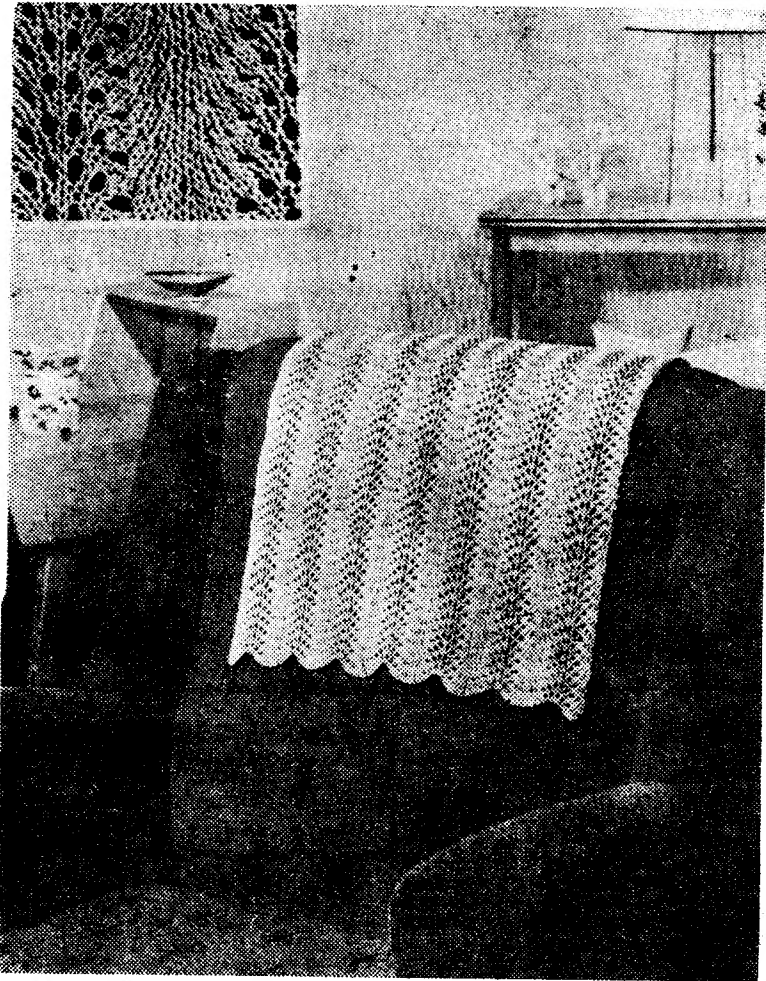


* Pan-Cake (Marca Registrada) significa Cake-Make Up de Max Factor Hollywood.

Pan-Cake* MAKE-UP

de MAX FACTOR HOLLYWOOD

A MULHER



Dois monogramas simples e modernos que se destinam a pijamas e devem ser bordados a ponto cheio e ponto de cordão, com linha Ancora. São publicados a pedido de uma leitora.

Um prato para domingo

Espetadas de rim



Cortam-se quadradinhos de pão que se fritam ligeiramente em manteiga. Emfiam-se em espetos de metal inoxidável alternando-os com bocadinhos de rins temperados com sal, pimenta e limão e previamente fritos em banha.



Blusa de malha

Para as senhoras que não gostam de usar as lãs rentes à pele, deve convir esta blusa que foi feita com 8 novelos de linha «Mercer Cor-sagioq 9 uos vpiouunb 'ospij uoi uo 'ooss apiaa '02 .u 'aiua» de madre-pérola na mesma cor. É usada com saia de «Rioplex castanho escuro»

Os meus segredos

Quando me sobeja um pouco de fiambre e não posso metê-lo num frigorífico, não o guardo para o dia seguinte com o risco de se estragar. Ponho-o numa frigideira e levo-o ao lume, virando-o de ambos os lados para que frite levemente na própria gordura.

No dia imediato pode ser comido assim mesmo ou entrar em qualquer prato de culinária.

Os bolos nunca me ficam pega-

dos às formas quando os tiro porque além de as untar muito bem com manteiga polvilho-as sempre com farinha de trigo, desde o fundo até à borda.

Nunca me acontece um fecho «eclair» não deslizar porque lhe ponho estearina e tenho sempre o cuidado de manter bem cosidos os pedaços de pano que o prendem.

GATA BORRALHEIRA

Máquina de **BUSCH** TRICOTAR

APENAS POR **115\$** MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

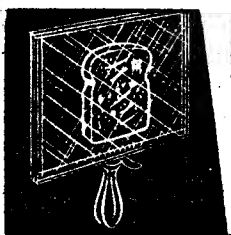
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

...LAR, DOCE LAR...

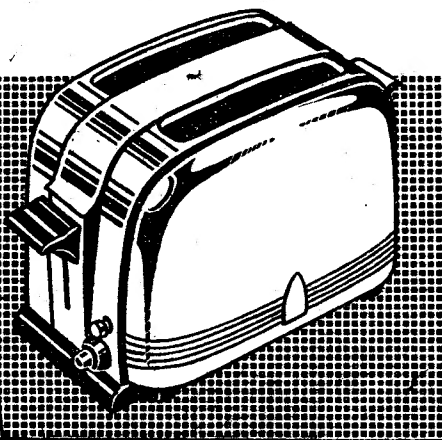
Cabeceira de «maple»

Cuidar do lar é cuidar da felicidade. Será difícil enquadrar a tristeza num lar alegre, cómodo, onde cada qual tenha o seu canto preferido. Um bom «maple» ajudará a criar essa doce casa. Mas é preciso cuidá-lo, protegê-lo. Esta cabeceira é prática e bonita. Faz-se na malha de pavão, com linha Mercer Corrente crua n.º 20. Mede 0,51X0,38 centímetros.

O pormenor ampliado mostra o lindo efeito da malha empregada na execução deste modelo.



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

VK.

UM SONHO QUE SE REALIZA, NO TRATAMENTO DAS RUGAS...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «os pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. É de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses.

A venda em todas as boas farmácias, drograrias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & C., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273—Lisboa.



Uma mulher inteligente, cuja beleza é independente da moda. Você poderá obter os mesmos resultados usando,

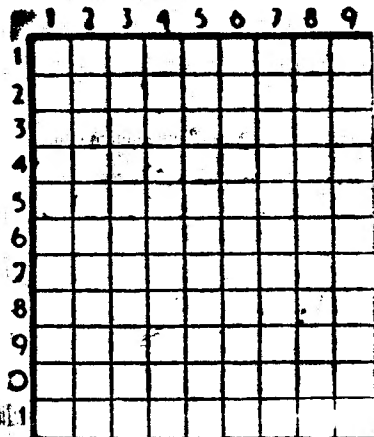
Placentubex

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2030



HORIZONTAIS: 1 — Escassez. Destino. 2 — Artigo definido. Ice. 3 — Povoação do concelho do Seixal. 4 — Ovírio dos peixes. Preposição. 5 — Corrente de água natural e abundante. Rio de França. 6 — Adiantas. 7 — Letra grega. Falda. 8 — Batráquio. Maior. 9 — Almas dos mortos. 10 — Assassina. Prefixo de negação. 11 — Querido. Secura.

VERTICAIS: 1 — Executa. Rera. 2 — Artigo definido. Matiz. Nociva. 3 — Base aérea nacional. Oceano. 4 — Solitário. Terreno inculto com plantas agrestes. 5 — Aclama em publico. 6 — Realizará. Soberanos. 7 — Fila. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Preposição. Demônio. Abreviatura de idem. 9 — Julga. Alumen.

Solução do problema n.º 2029

HORIZONTAIS: 1 — Sintra. Ar. 2 — Ac. Ai. Eco. 3 — Al. Au. 4 — Gr. Ir. Ou. 5 — Araçá. Rir. 6 — Vera. Tira. 7 — Ega. Rumos. 8 — Na. Sc. As. 9 — Pó. Rs. 10 — Ave. Mi. Dó. 11 — Si. Cama. ra.

VERTICAIS: 1 — Sal. Avenças. 2 — Io. Grega. Vi. 3 — Arara. Pé. 4 — Tal. Cá. Só. 5 — Ri. Ia. Ré. Má. 6 — Ar. Tu. Rim. 7 — Eu. Rimas. 8 — A. C. Oiros. Dr. 9 — Roturas. Toa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Telefone 780027. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181. Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332. Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170. Onilda — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776. Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20. Tel. 44995. Salfutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Telefone 399216. Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612. Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703. Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439. Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 860700. Simões — Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A. Tel. 82518. Nobel — R. Actor Vale, 53, junto à Fonte Monumental. Lado Sul. Tel. 842152. Veral — Rua Morais Soares, 109. Tel. 40632. Delio — Rua Agóres, 32. Tel. 52388. Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122. Pulido — Rua dos Anjos, 41. Tel. 50730. Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Telefone 660280. Lobel — Rua de Infantaria, 16, 98-B. Tel. 663807. Paivas & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98. Tel. 665196. Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454. J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777. Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020. S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010. Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573. Macedo — Rua do Loreto, 71. Tel. 23631. Centro Farmacéutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88. Tel. 21211. Unifa — Rua da Vitória, 21. Tel. 23793. Universitária — Rua O — Bairro Santos, 29-D. Tel. 778953.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Setembro rendeu-se Estraburgo aos alemães, que no de 1914 haviam de ocupar Anvers.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(Apontamentos)

DECRETO-LEI N.º 27235

TRASPASSES E NOVOS ARRENDAMENTOS

ARTIGO 1.º, § 1.º

Considera-se traspasse a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, quando feita juntamente com eles, mesmo que pertença aos próprios alheadores e ainda que a transferência se faça por meio da entrada dos estabelecimentos ou só dos locais para a sociedade de que os próprios alheadores fiquem fazendo parte, ou por efeito de adjudicação em actos de partilha de sociedade, e bem assim a simples sublocação dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, ainda mesmo que a obrigação do pagamento das rendas não seja transferida para os sublocatários.

TRASPASSES

Da sujeição a imposto:

— No caso de traspasse o selo só pode incidir sobre a transferência ao local, ou seja o devido e correspondente ao valor atribuído à transferência da local.

— No caso de novo arrendamento, apenas interessa o que diz respeito ao arrendamento.

Consultar: Decreto-Lei n.º 32854, de 17 de Junho de 1943.

Revista de Direito Fiscal, ano 7, págs. 6 e segs. e pág. 308.

Boletim da D. G. C. I., ano de 1950, pp. 114 e 115.

N.º 5193 da Compilação de Acórdãos, 52.º vol.

N.º 5653 da Compilação de Acórdãos, 57.º vol.

Diário do Governo n.º 119 de 21 de Maio de 1955, Rec. 12540.

Traspasse-Concepto, pelo dr. Mouteira Guerreiro, in Revista de Direito Fiscal, ano VII, págs. 162 e segs.

ANOTAÇÃO

... no caso de traspasse, só tem de considerar-se para a liquidação do imposto a parte que no respectivo valor global represente o valor do local, desprezando-se os valores dos restantes direitos transferidos por não serem passíveis de imposto.

Despacho ministerial de 17 de Março de 1950.

O regresso do «local» e respectivo estabelecimento comercial ou industrial à posse do sublocador, ainda que por abandono do sublocatário ou extinção do contrato, está sujeito ao selo de traspasse por força do § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27235, (a).

J. F. de Oliveira Santos, «Manual do Contencioso das Contribuições e Impostos», 4.ª ed., p. 171.

Não é passível do imposto do selo de que trata o decreto-lei n.º 27235 o valor dos maquinismos não fixos ao solo.

Revista do Direito Fiscal, ano VII, pág. 308.

Consultar: Revista de Direito Fiscal, ano VII, pág. 202.

Diário do Governo n.º 146, 1.ª série, de 27 de Junho de 1947.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1950, parte IV, pág. 114.

Do traspasse e novo arrendamento, pelo dr. Mouteira Guerreiro, revista cit., 202 e segs.

Anotações: Não há traspasse mas novo arrendamento se o locatário apenas cede ou transfere o seu direito ao local, sem transferir conjuntamente o estabelecimento.

Despacho ministerial de 17 de Março de 1950.

O conceito de «transferência» a que se refere este artigo não pode deixar de corresponder ao consagrado no artigo 1.595.º do Código Civil: traspasse para outrem por certo tempo e mediante certa retribuição, do uso e fruição de certa coisa.

Revista cit., ano VII, pág. 204.

(a) V. Rev. de Direito Fiscal, ano VII, pág. 243.

AMBIENTE

AVISO AFIXADO NUM BAR: «Se vem beber para esquecer, tenha paciência e pague primeiro a conta».

NOUTRO BAR: «Esteja como em sua casa. Se em sua casa cospe no chão, aqui pode cuspir também».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Música ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de ópera; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarda brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola, por Mario Escudero; 21 e 30, Comentário político, programa da U. N.; 21 e 45, Serão recreativo, oferecido aos Bombeiros Voluntários de Soure. No intervalo, cerca das 22 e 30, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara, em que colaboram o violoncelista Celso de Carvalho, a cantora Maria Luisa Homénio e Fernando Lencart, em guitarra clássica. No intervalo, cerca das 20 e 25, Temas portugueses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 1.º acto da ópera «O Trovador», de Verdi; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Música sinfónica: «Concerto n.º 2, op. 63, em sol menor», de Prokofieff; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Sonata em mi menor», de Mozart, para violino e piano; «Momentos Musicais», de Schubert; 23 e 25, «Cantata n.º 51», de Bach.

RADIO CLUBE—As 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Música das seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Wally Stott; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por música; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Cairo; 23 e 15, Orquestra de Xavier Cugat; 23 e 30, Rhythmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (última emissão); 0 e 45, Rhythmos de baile.

Estação de Miramar—As 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Rhythmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva, de Mário Afonso; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Rhythmos de baile do Nina; 0 e 28, Sumário do programa de amanhã.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Werner Muller; 20, Novas canções de Lucho Gatica; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções portuguesas; 21 e 50, Melodias; 22, Aberturas célebres; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

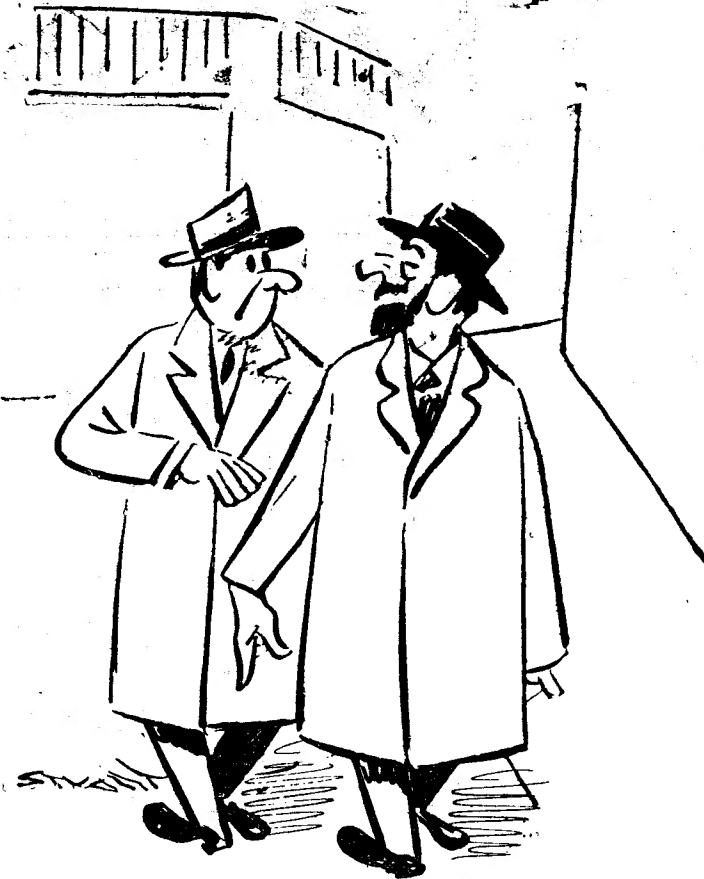
TELEVISÃO

21.30 — Abertura da emissão; 21.33 — Revista da Semana, pelo dr. Barradas de Oliveira; 21.40 — Música para todos, com o soprano Elaine Malbin, e coro e orquestra sob a direcção do maestro Howard Barlow; 22.00 — Noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22.20 — Teledisco: Mick Michéyl; 22.25 — Canções brasileiras por Irene Macedo, acompanhada pelo Conjunto Mário Teixeira; 22.40 — O Desporto no Mundo — n.º 19 (revista filmada internacional); 22.55 — Últimas notícias; 23.00 — Fecho da emissão.

SAGRADO!

—Vais-me jurar que nunca amaste a ninguém antes de mim! Vais-me jurar isso pelo que houver de mais sagrado para ti!

—Juro! Juro pela saúde da minha filha!



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é moderado, de Leste, e o céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco, transportado na circulação de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 19; Penhas Douradas, 16; Portalegre, 20; Lisboa, 21; Faro, 25; Funchal, 22.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do rio Tejo: céu pouco nublado, vento fraco de Leste e continuação do tempo quente.

A Sul do Tejo: céu por vezes muito nublado, vento fraco, ou moderado, de Leste, possibilidade de trovoadas e continuação do tempo quente.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e às 23 — «Música, mulheres e...»
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas»
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»

CINEMAS

TIVOLI—«Fantasia»
POLITEAMA—«Bodas de ouro»
EDEN—«Dois dias no paraíso»
SAO JORGE—«Guerra e paz»
IMPERIO—«O rei louco»
ROMA—«O grande bluff»
CONDES—«Cada segundo conta»
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin»
ALVALADE—«Perseguição infernal»
AVIS—«Os trapeiros de Emaús»
COLISEU—«Kidd, o rei dos piratas»
ODEON—«Salomé»
JARDIM—«O palhaço»
CAPITOLIO—«Homens sombros»
TERRASSE—«As minas de Salomão»
RESTELO—«O espírito e a carne»
OLIMPIA—«Tambores do Tahiti»
IDEAL—«O cavaleiro do rei Artur»
ESPLANADA PORTUGUESA—«Os três mosqueteiros»
PROMOTORA—«O príncipe valente»

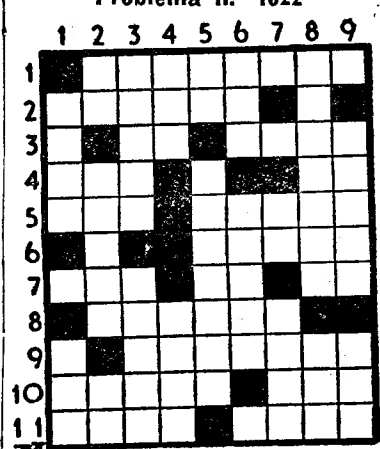
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, no dia 28 de Setembro de 1927, a seguinte carta do sr. Carlos Gomes da Costa: «Sr. director—No meio de todo este silêncio em volta do marechal Gomes da Costa, pelos que ainda ontem o incensavam e se disputavam o favor de lhe falar, levanta-se a voz prestigiosa do coronel Craveiro Lopes, fazendo justiça a meu pai no brinde ao almoço que em Braga foi oferecido ao ilustre comandante da 1.ª Região. Registo, comovidamente, este facto tão apreciável, principalmente para mim, humilde, mas bem, memorizada testemunha de todos os factos ocorridos com meu pai durante o exercício das suas altas funções».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1022



HORIZONTAIS: 1 — Contestei com viveza. 2 — Cabeludo. 3 — Estás. Mil seiscientos e cinquenta em romano. 4 — Ilha do mar Egeu, uma das Esporades. Conjunção. 5 — Som repetido. Cidade da França, capital do departamento do Ain. 6 — Azeitona. 7 — Corcova. Popa. Aspecto. 8 — Agres. 9 — Sobrecarrega de trabalho. 10 — Erudição. Negativa. 11 — Lavram. Grande confusão.

VERTICAIS: 1 — A sua pessoa (fam.). Gasta. 2 — Nota de música. Preenche. Atmosfera. 3 — Incólume. Finda. 4 — Colocou. Cada um dos artigos de uma exposição escrita. 5 — Artigo (pl.). Acostar. 6 — Ruido. Lubrificar. 7 — Grito de dor. Rio que atravessa Paris. 8 — A pólvora do tubo dos foguetes. Localidade perto de Esposende, junto do Oceano. 9 — Sítio. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 1021

HORIZONTAIS: 1 — Clamáveis. 2 — Remirar. 3 — Trenós. 4 — POR. Ver. 5 — Gás. Má. 6 — Sê. Relha. 7 — Ermos. 8 — MAIS. Prós. 9 — Acto. 10 — Roo. Lei. 11 — Ai. SERVIR.

VERTICAIS: 1 — Coto. Semana. 2 — Gora. 3 — Arepa. Miar. 4 — MENOS. Oscos. 5 — Amor. Rs. Toe. 6 — Vis. Me. Pó. 7 — Er. VALER. LV. 8 — late. Orei. 9 — Sr. Reais. Ir. (Provérbio: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER).

EPITAFIO

Sobre uma campa apareceu uma placa onde o desolado viúvo fizera gravar a seguinte inscrição: «Maria, as minhas lágrimas não te fazem ressuscitar. E' por isso que eu te choro».